

A MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PERSPECTIVA

**Projeção da Matrícula no
Ensino Fundamental
Brasil e Unidades
da Federação 2000-2001**

Brasília, julho de 2000

**Versão Final
Tiragem Limitada**

A MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PERSPECTIVA

**Projeção da Matrícula no
Ensino Fundamental
Brasil e Unidades
da Federação 2000-2001**

Brasília, julho de 2000

Sumário

Apresentação	05
1. Alguns Aspectos que Influenciam o Estoque de Matrícula no Ensino Fundamental	07
A Evolução da Matrícula e o Fluxo entre Séries	07
A Legislação	11
As Classes de Aceleração de Aprendizagem e a Reclassificação	12
As Classes de Alfabetização	13
A Pré-escola	14
A Educação de Jovens e Adultos (Supletivo).....	14
O Controle de Qualidade dos Dados Apurados pelo Censo Escolar	15
A Progressão entre Séries.....	15
2. A Metodologia de Fluxo Escolar	17
3. A Dinâmica da Matrícula por Unidade da Federação	23
Rondônia.....	24
Acre	26
Amazonas	28
Roraima	30
Pará	32
Amapá	34
Tocantins	36
Maranhão	38
Piauí	40
Ceará	42
Rio Grande do Norte	44
Paraíba	46
Pernambuco	48
Alagoas	50
Sergipe	52
Bahia	54
Minas Gerais	56
Espírito Santo	58
Rio de Janeiro	60
São Paulo	62
Paraná	64
Santa Catarina	66
Rio Grande do Sul	68
Mato Grosso do Sul	70
Mato Grosso	72
Goiás	74
Distrito Federal	76
4. A Variabilidade da Matrícula nas Escolas.....	79
Anexo	83

Apresentação

Nos últimos três anos, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, INEP, através da Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais, SEEC, vem acompanhando o comportamento da matrícula no ensino fundamental com o objetivo de subsidiar o Programa Nacional do Livro Didático, PNLD, gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, FNDE. O quantitativo de exemplares a ser adquirido é estabelecido com base nas projeções de crescimento das matrículas. Este é, portanto, o objetivo principal do trabalho aqui apresentado, ou seja, estimar o comportamento da matrícula, por série e rede de ensino, para cada uma das 27 unidades da Federação.

Toda análise do sistema educacional brasileiro, notadamente as que envolvem a aplicação de vultosos montantes de recursos financeiros, como o PNLD, deve considerar que este sistema tem um perfil extremamente descentralizado que se desenvolveu, historicamente, sob a responsabilidade direta de Estados e municípios. Paralelamente, deve-se considerar a grande heterogeneidade dessas redes, refletindo, de um lado, as desigualdades regionais e intra-regionais e, de outro, o elevado nível de autonomia dos mesmos. O Brasil tem hoje 26 sistemas estaduais e 5.507 sistemas municipais de ensino, além do sistema educacional do Distrito Federal.

Neste contexto, a função do governo federal é redistributiva e supletiva, de forma a garantir igualdade de oportunidades e padrão mínimo de qualidade do ensino, mediante ações como as do Programa Nacional do Livro Didático.

Na primeira parte do trabalho, discutimos os principais pontos que influenciam o estoque de matrícula; na segunda, descrevemos a metodologia de Fluxo Escolar utilizada nas estimativas; na terceira, apresentamos, para cada uma das 27 unidades da Federação, uma análise descritiva da situação educacional, com enfoque no ensino fundamental, objetivando mostrar a evolução histórica de algumas estatísticas e indicadores, elementos fundamentais na avaliação das políticas e desempenho dos sistemas educacionais; na quarta parte, como uma contribuição adicional ao FNDE, fazemos uma avaliação da dinâmica e variabilidade da matrícula entre os anos de 1998 e 1999, tendo como unidade de referência as escolas do país; e finalmente na quinta parte, anexos, são apresentados os resultados das estimativas da matrícula na rede pública do ensino fundamental por unidade da Federação.

1. Alguns Aspectos que Influenciam o Estoque de Matrícula no Ensino Fundamental

Antes de iniciarmos a abordagem direta ao modelo para estimar a matrícula, vamos discutir o comportamento da matrícula no ensino fundamental nos últimos 30 anos e as tendências atuais, considerando alguns aspectos que estão atuando diretamente no volume desta matrícula.

A Evolução da Matrícula e o Fluxo entre Séries

Na segunda metade da década de 90, o Sistema Educacional Brasileiro iniciou um verdadeiro processo de transformação, em que diversos programas foram implementados pelo governo federal visando promover uma mudança de rumo da educação nacional. Nas décadas de 70 e 80, veja Tabela 1, buscava-se a universalização do ensino com prioridade na construção de prédios escolares. Naquela época, para muitos analistas, esta política se justificava tendo em vista o contingente elevado da população fora da escola, notadamente no ensino fundamental. Para se ter uma idéia do esforço que foi feito naquele período, basta observar que em 1971 a taxa de analfabetismo na faixa etária de 15 anos ou mais era de 33,6%, e, em 1997, este percentual caiu para 14,7%. Cabe salientar, entretanto, que a maior parte deste contingente se concentra nas idades mais avançadas, veja Tabela 2. É importante observar que a participação da rede pública foi decisiva para esta mudança. Pela Tabela 1 vemos que a rede pública cresceu 123,5% entre 1971 e 1999, enquanto a rede privada teve um aumento de 36,6% no mesmo período, passando de uma participação de 14,1% em 1971 para 9,1% em 1999.

Tabela 1. Evolução das Matrículas no Ensino Fundamental por Dependência Administrativa Brasil 1971-1999

Ano	Matrícula no Ensino Fundamental							
	Total	Dependência Administrativa						
		Pública					Privada	%
		Total	%	Federal	Estadual	Municipal		
1971	17.066.093	14.667.179	85,9	127.930	10.028.518	4.510.731	2.398.914	14,1
1980	22.598.254	19.700.180	87,2	169.338	11.928.315	7.602.527	2.898.074	12,8
1991	29.203.724	25.585.712	87,6	95.536	16.716.816	8.773.360	3.618.012	12,4
1995	32.543.968	28.752.549	88,3	31.330	18.175.169	10.546.050	3.791.419	11,7
1998	35.792.554	32.409.205	90,5	29.181	17.266.355	15.113.669	3.383.349	9,5
1999	36.059.742	32.782.395	90,9	28.571	16.589.455	16.164.369	3.277.347	9,1
Variação 1971/99	111,3	123,5		-77,7	65,4	258,4	36,6	

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Tabela 2. Evolução da Taxa de Analfabetismo na População de 15 anos ou mais - Brasil 1970-1997

Ano	Taxa de Analfabetismo na População de 15 anos ou Mais por Grupos de Idade						
	Total	Grupos de Idade (em anos)					
		15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 ou mais
1970	33,6	24,3	26,5	29,9	32,9	38,5	48,4
1980	25,4	16,5	15,6	18,0	24,0	30,8	43,9
1991	20,1	12,1	12,2	12,7	15,3	23,8	38,3
1995(*)	15,6	6,8	7,5	9,3	11,0	16,7	32,7
1997(*)	14,7	5,7	7,1	8,6	10,2	15,2	31,6

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 1970, 1980 e 1991. PNAD 1995 e 1997

(*) Excluída a população rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

O ensino fundamental, até a promulgação da lei nº 9.394, de 1996, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, era um sistema seriado de oito anos de duração, tendo como idade adequada para ingresso 7 anos. Portanto, idealmente, o aluno deveria concluí-lo aos 14 anos. Esta população-alvo tinha uma taxa de atendimento escolar de 67,1% em 1970, chegando, em 1998 a 95,8%. Naquela oportunidade, não se tinha um diagnóstico preciso sobre a progressão dos alunos nas séries do ensino fundamental e, desta forma, muitos fenômenos que se consolidavam não foram diagnosticados. Um desses fenômenos era o correto conhecimento das taxas de transição¹ de fluxo escolar. Com o interesse de alguns pesquisadores,² a sociedade brasileira pôde tomar conhecimento de quão perverso era o tratamento dado aos alunos, sobretudo nas primeiras séries. Costa Ribeiro usou o termo “pedagogia da repetência” para justificar a impressionante taxa de repetência na 1ª série do ensino fundamental, que era de 58% em 1981, veja Tabela 3.

Tabela 3. Taxas de Transição entre Séries no Ensino Fundamental - Brasil 1981-1997

Taxas de Transição/Ano	Total	Séries (%)							
		1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Repetência									
1981	35,3	58,0	28,2	21,7	17,9	32,6	29,0	26,2	19,7
1990	33,5	47,9	35,1	24,8	21,1	37,8	31,3	27,3	21,0
1997	23,4	40,3	24,0	17,5	14,4	25,8	19,4	16,4	13,4
Promoção									
1981	57,5	40,0	65,2	69,0	67,9	55,0	60,7	65,4	65,3
1990	60,2	51,1	60,3	68,3	67,5	52,2	59,1	64,6	65,8
1997	72,7	58,7	73,6	79,3	80,0	67,5	73,2	78,7	78,2
Evasão									
1981	7,2	2,0	6,6	9,3	14,2	12,4	10,3	8,4	15,0
1990	6,2	1,0	4,6	6,9	11,4	10,0	9,6	8,1	13,1
1997	3,9	1,0	2,5	3,2	5,6	6,7	7,4	4,9	8,4

Fonte: MEC/INEP/SEEC (Censos Escolares).

Com a grande cobertura do sistema, o foco de atenção nesses últimos anos passou a ser a melhoria da qualidade do ensino e a tentativa de redução dessas taxas. Veja a dimensão do problema: em 1998, estimamos que 95,8% da população de 7-14 anos estudava e 95,3% estudava no ensino fundamental.

¹ Promoção, Repetência e Evasão.

² Sérgio Costa Ribeiro, Ruben Klein, Philip Fletcher e João Batista Gomes Neto.

O que impressiona é que havia um contingente de mais de 35 milhões de alunos matriculados no ensino fundamental (mais de 7 milhões que a suposta população-alvo). A coorte de 7 anos em 1998 era de 3,2 milhões³ de pessoas e na 1ª série havia mais de 7 milhões de matrículas, mais de duas vezes o tamanho da coorte. Em 1999 este quadro apresenta sinais de melhoria. Veja a Tabela 4.

Tabela 4. Distribuição da Matrícula por Idade na 1ª Série do Ensino Fundamental - Brasil 1991-1999

Ano	Matrícula na 1ª série do Ensino Fundamental										
	Total	Idade (em anos)									
		Menos de 7	7	8	9	10	11	12	13	14	Mais de 14
1991	6.045.787	627.470	1.823.713	1.146.708	769.973	554.470	384.362	268.921	178.332	112.458	179.380
	100%	10,4%	30,2%	19,0%	12,7%	9,2%	6,4%	4,4%	2,9%	1,9%	3,0%
1998	7.079.742	442.523	2.257.871	1.678.152	769.416	522.150	359.225	261.669	194.818	140.187	453.731
	100%	6,3%	31,9%	23,7%	10,9%	7,4%	5,1%	3,7%	2,8%	2,0%	6,4%
1999	6.596.785	559.991	2.392.834	1.534.005	618.270	392.639	267.685	185.904	133.418	99.947	412.092
	100%	8,5%	36,3%	23,3%	9,4%	6,0%	4,1%	2,8%	2,0%	1,5%	6,2%
Varição 1998/99	-6,8%	26,5%	6,0%	-8,6%	-19,6%	-24,8%	-25,5%	-29,0%	-31,5%	-28,7%	-9,2%

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Klein mostrou nas simulações de fluxo escolar, utilizando os dados dos Censos Escolares do INEP, que a taxa de evasão no Brasil, especialmente nas primeiras séries, é muito baixa (próximas de 1% na 1ª série), o que nos dá uma informação muito valiosa: apesar dos altos índices de não-aprovação, os estudantes continuam na escola. Não vamos abordar aqui as questões que explicam esta permanência, mas apenas as suas conseqüências, ou seja, trazem um inchaço no sistema e evidentemente aumentam os custos de sua manutenção, tendo em vista que o aluno demora muito mais de 8 anos para concluir o ensino fundamental. Se temos taxas de atendimento próximas às de países como Austrália (96,6%), Coreia (92,3%), Suécia (96,1%) e Dinamarca (96,7%),⁴ surge uma pergunta: por que a matrícula no ensino fundamental ainda experimenta uma taxa de crescimento tão alta, quando deveria estar estabilizada, ou mesmo em queda como ocorre no Estado de São Paulo em quatro anos consecutivos? Uma das respostas está na elevada taxa de repetência dos alunos, veja Tabela 5. Isso pode ser observado analisando diversos indicadores como as taxas de transição de fluxo escolar, de rendimento e de distorção idade-série, veja as Tabelas 3, 5 e 6. A partir de 1999 a tendência histórica de crescimento da matrícula apresenta sinais claros de mudança, especialmente quando analisada em ciclos (1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série).

³ Projeções preliminares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

⁴ Taxas de Atendimento de 5-14 anos - Education at a Glance OECD Indicators 1998

Tabela 5. Taxas Agregadas de Rendimento Escolar no Ensino Fundamental - Brasil 1996-98

Brasil/Regiões	Aprovação (%)			Reprovação (%)			Abandono (%)		
	1996	1997	1998	1996	1997	1998	1996	1997	1998
Brasil	71,8	76,0	78,3	13,9	11,2	9,7	14,3	12,8	12,0
Norte	60,9	64,4	67,9	18,4	16,2	14,5	20,7	19,4	17,7
Nordeste	61,8	65,8	69,8	17,0	15,0	13,2	21,2	19,2	17,0
Sudeste	80,9	86,3	87,8	10,0	6,5	5,0	9,1	7,2	7,2
Sul	76,8	81,2	82,6	14,7	11,4	10,3	8,5	7,4	7,1
Centro-Oeste	69,2	72,6	75,6	14,5	12,3	10,2	16,4	15,1	14,3

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Diante da conclusão de uma grande cobertura, uma campanha nacional⁵ foi desencadeada para tentar atingir aquele contingente que ainda estava fora da escola. Sabe-se que nesta parcela da população a dificuldade de incorporá-la é muito maior. Seguramente é um contingente extremamente pobre, muitas vezes em situação de risco, sofrendo algum tipo de exploração, e, por isso, a campanha deve ser permanente. Medidas complementares já estão sendo adotadas, como o Programa de Garantia de Renda Mínima⁶, onde se remunera as famílias de baixa renda quando todos os seus membros na faixa etária de 7-14 anos estão efetivamente matriculados e freqüentando escola.

Tabela 6. Taxas de Distorção Idade x Série no Ensino Fundamental - Brasil 1996-1999

Unidade da Federação	Total	Série							
		1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Brasil									
1996	47,0	40,0	44,1	46,4	46,6	55,6	53,2	49,2	-
1999	44,0	32,0	40,6	44,5	42,7	52,3	49,7	50,6	49,5
Norte									
1996	62,3	54,7	63,1	65,0	64,9	69,1	67,5	60,7	-
1999	58,3	44,6	57,9	62,6	62,7	68,2	66,3	64,7	63,0
Nordeste									
1996	65,7	58,4	66,9	68,0	67,3	72,8	70,2	67,1	-
1999	61,9	47,2	60,4	67,1	64,6	71,8	68,5	69,4	66,8
Sudeste									
1996	34,8	16,7	26,5	32,1	34,4	47,4	46,1	42,9	-
1999	30,6	12,6	19,4	23,5	27,8	39,4	39,3	42,4	43,3
Sul									
1996	27,2	12,8	20,0	23,8	26,7	38,2	38,1	34,7	-
1999	23,2	9,2	14,8	19,0	21,3	32,3	30,9	29,3	33,2
Centro-Oeste									
1996	47,1	30,0	40,0	44,9	47,4	60,6	58,9	55,6	-
1999	43,7	20,6	31,7	38,4	41,1	56,2	56,5	56,9	56,4

Fonte: MEC/INEP/SEEC

⁵ Programa Toda Criança na Escola⁶ Instituído pela lei nº 9.533 de 1997 e regulamentada pelo decreto nº 2.609 de 1998.

A Legislação

A Constituição Federal estabelece que a União aplicará, anualmente, nunca menos de 18%, e os Estados, o Distrito Federal e os municípios 25%, no mínimo, da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino.

A União organizará o sistema federal de ensino, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios.

Os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil. Os Estados e o Distrito Federal atuarão, prioritariamente, no ensino fundamental e médio.

Na organização de seus sistemas de ensino, os Estados e os municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório.

Em função destes preceitos constitucionais, nos últimos anos tem sido acelerado o processo de municipalização de escolas, com a transferência para os municípios da responsabilidade sobre a gestão de escolas antes pertencentes à esfera estadual de ensino, sobretudo aquelas que ministram da 1ª à 4ª série do ensino fundamental, veja Tabela 10.

Tabela 10. Evolução das Matrículas no Ensino Fundamental Regular nas Redes Estadual e Municipal por Grupos de Séries - Brasil 1991-1999

Ano	Grupos de Séries					
	1ª a 4ª série			5ª a 8ª série		
	Total	Dependência Administrativa		Total	Dependência Administrativa	
		Estadual	Municipal		Estadual	Municipal
1991	15.551.179	8.204.453	7.346.726	8.236.953	6.845.337	1.391.616
	100,0%	52,8%	47,2%	100,0%	83,1%	16,9%
1996	18.026.556	9.442.059	8.584.497	11.363.253	9.026.713	2.336.540
	100,0%	52,4%	47,6%	100,0%	79,4%	20,6%
1998	19.520.344	7.593.028	11.927.316	12.859.680	9.673.327	3.186.353
	100,0%	38,9%	61,1%	100,0%	75,2%	24,8%
1999	19.212.764	6.749.277	12.463.487	13.541.060	9.840.178	3.700.882
	100,0%	35,1%	64,9%	100,0%	72,7%	27,3%

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Havia, até bem pouco tempo atrás, situações pelo menos inusitadas: alguns municípios com grande capacidade de arrecadação tributária não possuíam rede de ensino, sendo as escolas de ensino fundamental existentes em seu espaço territorial pertencentes às redes estadual e particular. Estabelecendo como prioridade o ensino fundamental e procurando corrigir disparidades regionais e sociais, o MEC elaborou e propôs a Emenda Constitucional nº 14/96, criando o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de

Valorização do Magistério-FUNDEF, regulamentado pela Lei nº 9424, de 24 de dezembro de 1996 e implantado a partir de 1º de janeiro de 1998.

Este Fundo, de natureza contábil, instituído no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, gera condições para o enfrentamento do problema, por meio do incremento do investimento, tomando-se como referência o número de alunos matriculados no ensino fundamental nas redes estadual e municipal. Estes dados são apurados pelos Censos Escolares realizados anualmente pelo INEP, que passam a ter fundamental importância uma vez que subsidiam os diversos programas educacionais do MEC, não só para o cálculo dos coeficientes para distribuição dos recursos do FUNDEF como também para o gerenciamento de programas como a Merenda Escolar, Livro Didático, Dinheiro Direto na Escola, entre outros.

Se por um lado o FUNDEF garante um piso mínimo para investimento anual nos alunos atendidos pela rede pública em cada unidade da Federação, com pelo menos 60% destes recursos destinados à valorização do magistério (salários e/ou programas de qualificação), por outro lado, é imprescindível que os dados que subsidiam tal distribuição sejam fidedignos e reflitam a realidade de cada Estado, sob pena de o programa não atingir os objetivos previamente estabelecidos.

Os dados dos Censos Escolares deixaram de ter um uso meramente estatístico e passaram a ter um uso gerencial e, por isso, sua precisão deve ser a maior possível.

Com a introdução dos processos de auditoria e controle de qualidade, o INEP procura identificar as causas que geram possíveis inconsistências na prestação das informações e garantir que o erro verificado se mantenha em níveis aceitáveis, para que, com estas informações, medidas corretivas e até punitivas sejam implementadas buscando, progressivamente, a melhoria dos dados declarados nos Censos Escolares.

As Classes de Aceleração de Aprendizagem e a Reclassificação

Uma das principais políticas implementadas pelo atual governo foi a de melhorar o desempenho do sistema. Algumas medidas muito importantes foram tomadas neste sentido, como a implantação de Classes de Aceleração de Aprendizagem, em que classes especiais, com orientação pedagógica própria, estão sendo criadas para atendimento de alunos com distorção idade/série. O objetivo é devolver o sincronismo idade/série, veja Tabelas 6 e 7. Nos estudos de avaliação desenvolvidos pelo SAEB,⁷ foi identificado que um dos fatores que atuam diretamente no rendimento do aluno é exatamente a adequação entre sua idade e a série que frequenta.

⁷ Pesquisa que permite aferir os conhecimentos dos alunos, mediante aplicação de testes, não com a intenção de "avaliar" o aluno, mas com o objetivo de identificar o que o aluno sabe ou é capaz de fazer nos diversos momentos do seu percurso escolar (proficiência), com a finalidade de ponderar a qualidade e a equidade do ensino ministrado.

Tabela 7. Matrículas em Classes de Aceleração no Ensino Fundamental, por Grupo de Séries de Ingresso - Brasil 1998-99

Brasil/ Regiões Geográficas	Ano						Variação Percentual 1998-99		
	1998			1999					
	Total	Grupo de Séries		Total	Grupo de Séries		Total	Grupo de Séries	
		1ª a 4ª	5ª a 8ª		1ª a 4ª	5ª a 8ª		1ª a 4ª	5ª a 8ª
Brasil	1.189.998	543.295	646.703	1.207.593	638.835	568.758	1,48	17,6	-12,1
Norte	29.454	22.601	6.853	41.924	32.460	9.464	42,34	43,6	38,1
Nordeste	411.719	303.055	108.664	610.245	433.942	176.303	48,22	43,2	62,2
Sudeste	563.964	168.182	395.782	425.213	115.162	310.051	-24,60	-31,5	-21,7
Sul	153.789	20.698	133.091	91.657	29.564	62.093	-40,40	42,8	-53,3
Centro-Oeste	31.072	28.759	2.313	38.554	27.707	10.847	24,08	-3,7	369,0

Fonte: MEC/INEP/SEEC

As Classes de Alfabetização

A educação básica no Brasil tem a seguinte organização: educação infantil, para o atendimento prioritário às crianças de 0 a 3 anos em creches e de 4 a 6 na pré-escola. Sucessivamente, aparece a educação fundamental, que, se mantendo o sistema seriado ou ciclos de 8 anos, teria como público-alvo a população de 7-14 anos, e, finalmente, a educação média, que, por sua vez, atenderia à população de 15-17 anos. Na Região Nordeste do Brasil, informalmente, foi introduzida uma nova categoria; as chamadas classes de alfabetização. Grande parte do contingente ali matriculado tem mais de 6 anos de idade, o que nos faz supor que, na verdade, essas classes de alfabetização são uma forma de suprir a deficiência no atendimento em pré-escola. Não existindo de forma abrangente o atendimento em pré-escola, as crianças quando ingressam na escola, especificamente na 1ª série do ensino fundamental, "não estão preparadas para o início da escolarização". Desta forma, são alocadas nestas chamadas classes de alfabetização, que na verdade acabam se caracterizando como uma subseriação da 1ª série do ensino fundamental, ou 1ª série "fraca". Assim, a criança, no ano seguinte, volta a cursar a 1ª série, ou 1ª série "forte". Isto é uma das formas que Costa Ribeiro classificou de "pedagogia da repetência". A criança acaba sendo condenada a ingressar no ensino fundamental já com distorção idade/série (veja a evolução da matrícula nas Classes de Alfabetização na Tabela 8).

Tabela 8. Evolução das Matrículas em Classes de Alfabetização, Pré-escola e Educação de Jovens e Adultos (Fundamental) - Brasil 1996-1999

Ano	Classes de Alfabetização	Pré-escola	Educação de Jovens e Adultos (fundamental)		
			Total	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série
1996	1.443.927	4.270.376	2.136.508	850.151	1.286.357
1997	1.426.694	4.292.208	2.210.325	899.072	1.311.253
1998	806.288	4.111.120	2.081.710	783.591	1.298.119
1999	666.017	4.235.278	2.112.214	817.081	1.295.133
Variação 1996-99	-53,9	-0,8	-1,1	-3,9	0,7

Fonte: MEC/INEP/SEEC

As matrículas nestas classes estão em processo de extinção. Não sabemos se o que está ocorrendo é apenas uma mudança no registro dessas matrículas no

questionário do Censo Escolar ou se está em curso algum plano pedagógico para banir esta prática.

A Pré-escola

A LDB, no seu artigo 32, estabelece que o ensino fundamental terá duração **mínima** de 8 anos e faculta aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos. Assim, em um mesmo município, será possível encontrar escolas com estruturas de organização diferentes (tempo de duração, ciclos e/ou seriação). Para se ter uma idéia de como esta organização está a cargo de cada administração local, as redes municipais de Resende – RJ, São João del-Rei – MG e Mateus Leme – MG estabeleceram que o ensino fundamental terá uma duração de nove anos, iniciando aos 6 anos de idade. Mas esta organização só é válida para a rede municipal. Diante das múltiplas possibilidades, o Censo Escolar solicita que seja feita uma correspondência entre o sistema seriado, para se obter a matrícula nestas escolas. O que queremos destacar é que parte da matrícula da pré-escola poderá ser incorporada ao ensino fundamental (veja a evolução da matrícula na pré-escola na Tabela 8).

A Educação de Jovens e Adultos (Supletivo)

No Estado da Bahia, o governo estadual, através da portaria nº 66/98, estabeleceu o fim do supletivo. Esses jovens e adultos, que freqüentam a escola, na sua grande maioria no turno noturno, foram incorporados ao ensino fundamental regular, veja a Tabela 9. Esta iniciativa fez com que aumentasse bastante a matrícula na faixa etária de 14 anos na 1ª série, veja Tabela 4. Novamente, um outro contingente ingressando no ensino fundamental. Se esta for uma política generalizada, há ainda um contingente de aproximadamente 800 mil alunos matriculados nos cursos supletivos de 1ª a 4ª série e 1 milhão e 200 mil de 5ª a 8ª série que podem vir a ser incorporados ao ensino fundamental, veja Tabela 8.

Tabela 9. Evolução da Matrícula na Educação de Jovens e Adultos (Fundamental), na Pré-escola e em Classes de Alfabetização - Bahia 1997-1999

Ano	Educação de Jovens e Adultos (Fundamental)			Classes de Alfabetização	Pré-escola
	Total	1ª a 4ª série	5ª a 8ª série		
1997	156.052	84.827	71.225	239.265	337.513
1998	6.177	2.550	3.627	89.487	251.221
1999	5.563	3.773	1.790	90.881	131.818
Variação 1997-99	-96,4	-95,6	-97,5	-62,0	-60,9

Fonte: MEC/INEP/SEEC

O Controle de Qualidade dos Dados Apurados pelo Censo Escolar

A partir de 1997, como um mecanismo de controle da qualidade dos dados obtidos nos levantamentos dos Censos Escolares, o INEP começou a implementar uma sistemática de verificação dos dados declarados pelas escolas ou pelos órgãos municipais de educação. Em alguns municípios, os resultados obtidos foram surpreendentes, com uma matrícula declarada no Censo Escolar muito superior à matrícula verificada pela pesquisa. Esta pesquisa se orientou nos documentos das escolas que registram a frequência dos alunos (diários de classe). Em alguns municípios, este documento sequer existia. Na maioria dos municípios, os erros são ocasionados pela frágil estrutura de organização das escolas. A partir dos resultados deste trabalho, o INEP iniciou um intenso processo de conscientização dos dirigentes dos órgãos municipais e estaduais de educação, no sentido de melhorar os processos de gestão administrativa da escola que, além do preenchimento correto do Censo Escolar, seguramente pode ter influência em aspectos pedagógicos. O próprio INEP desenvolveu um sistema informatizado de administração escolar⁸ e o colocou à disposição de qualquer escola com os requisitos mínimos para sua instalação.

A Progressão entre Séries

No início deste texto, falamos da população-alvo do ensino fundamental. Com a possibilidade de o ensino fundamental ampliar o número de anos de duração e com a incorporação da clientela do supletivo, corre-se o risco de não se ter mais controle sobre a população a ser atendida neste nível de ensino. O fenômeno que está em pleno curso em São Paulo poderá demorar a ocorrer em outros Estados. No caso de São Paulo, observa-se a implementação das Classes de Aceleração, o início do processo de municipalização e a progressiva melhoria das taxas de rendimento e de transição do fluxo escolar, fazendo com que os alunos alcancem, em maior número, as séries superiores. Conseqüência: queda na matrícula no ensino fundamental, sobretudo nas séries iniciais. Pode parecer estranho, para um leitor desatento, que a queda da matrícula seja uma meta, mas não podemos deixar de lembrar que temos uma cobertura da população de 7-14 anos quase universal e que existem cerca de 7 milhões de alunos fora da faixa etária de 7-14 anos no ensino fundamental. Pensar em uma represa em que se abre sua comporta talvez ajude a entender este fenômeno.

O desafio que se apresenta neste momento para a equipe técnica do INEP é tentar definir um modelo de previsão do comportamento futuro da matrícula, considerando todos os componentes abordados anteriormente, que julgamos terem um impacto decisivo nesta matrícula, muitos deles com possibilidade

⁸ SAEMEC - sistema de administração escolar desenvolvido para melhorar o ensino e facilitar o trabalho das escolas, possibilitando uma administração eficiente. Podendo ser usado por escolas pequenas que possuem apenas um microcomputador com *Windows 95* e banco de dados *MS Access*, como por escolas grandes, ou uma cadeia de escolas, usando *NT Server*, *SQL Server* e *NT Workstations*.

totalmente imprevisível e de intensidade variável. De qualquer forma, o trabalho que aqui será apresentado fará opção por um dos múltiplos cenários que poderá vir a ocorrer com a matrícula, sem esquecer que o componente político poderá ser decisivo sobre a precisão da estimativa.

2. A Metodologia de Fluxo Escolar

O sistema educacional brasileiro vem experimentando um forte processo de transformação na busca de uma solução para o problema quase crônico da distorção idade/série gerado, principalmente, pela retenção dos alunos no sistema. Nesse sentido, as redes de ensino estão adotando medidas diversas para superar a questão, e os resultados podem facilmente ser observados pelo forte impacto na matrícula, especialmente sobre sua distribuição entre séries, o que torna ainda mais complexa a tarefa de projetá-las.

O momento da acomodação dessa situação depende da complexidade dos problemas locais e da intensidade do impacto das medidas escolhidas para superá-los. Sendo assim, procuramos orientar este trabalho elegendo uma metodologia que se apresentasse o mais sensível possível a essas mudanças.

A utilização do Modelo de Fluxo Escolar tem se apresentado como uma alternativa satisfatória, já que a estimativa da matrícula considera as taxas de transição calculadas a partir dos resultados do Censo Escolar nos dois últimos anos disponíveis. Este modelo é formalmente completo e foi amplamente discutido pela comunidade acadêmica. Inicialmente proposto pela Unesco,⁹ sofreu adaptações para o caso brasileiro e a incorporação de formas de correção e ajustes dos dados sugeridos por Klein.¹⁰

As componentes básicas da metodologia de estimação da matrícula do ensino fundamental utilizada pelo INEP são os indicadores de progressão dos alunos, ou seja, as taxas de promoção, repetência e evasão. Com estes indicadores, é possível identificar o comportamento do fluxo dos alunos entre as sucessivas séries, e assim projetar parte da matrícula futura em cada série, considerando o contingente e a tendência apresentada a partir dos dados do último Censo Escolar disponível.

O desafio que se apresenta, no entanto, é o estabelecimento preciso de um cenário para o cálculo final das estimativas. Para tanto, é importante a identificação clara dos componentes de intervenção política que poderão interferir nessas projeções, além da intensidade com que podem vir a ser implantadas. Em geral, estas políticas violam a progressão clássica de fluxo escolar. Como exemplo desses componentes, podemos citar:

- a transferência das matrículas do supletivo para o ensino fundamental regular e o critério de progressão dessas matrículas, cujo comportamento observado não segue o processo de seriação contígua;
- o contingente de matrículas nas classes de aceleração e o critério para a progressão das séries (neste programa os alunos promovidos não se matriculam, obrigatoriamente, em séries contíguas);

⁹ Análise e Projeções de Matrícula nos Países em Desenvolvimento - *Tore Thonstad* em cooperação com a Divisão de Estatísticas da Unesco - Paris 1986.

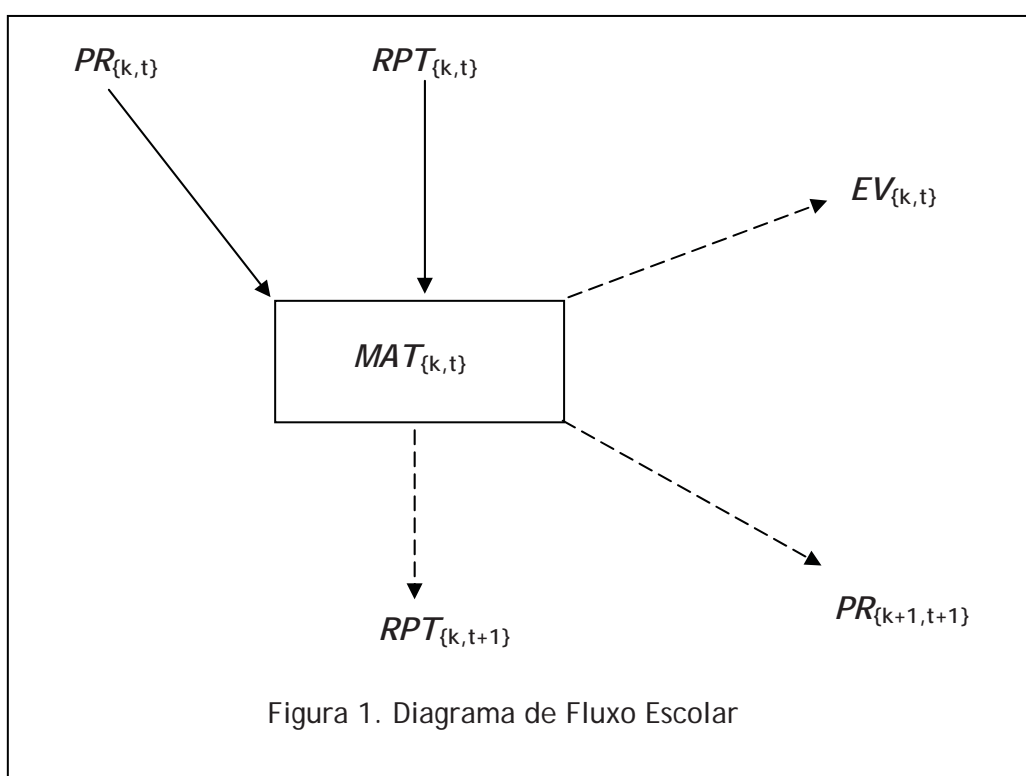
¹⁰ Produção e Utilização de Indicadores Educacionais - LNCC/CNPq - Rio de Janeiro 1995.

- a reclassificação das matrículas do ensino fundamental regular;
- a adoção de um ensino fundamental regular com 9 (nove) séries, sugerindo a incorporação das matrículas oriundas das classes de alfabetização e/ou da pré-escola.

Felizmente, o INEP dispõe de uma razoável base de dados demográfico/educacionais que permite uma avaliação histórica do comportamento dos parâmetros considerados pelo modelo.

O modelo de fluxo escolar descreve a movimentação dos alunos no ensino fundamental regular seriado sob o seguinte enfoque: o número de alunos que ingressa em uma série no início do ano letivo é o mesmo que deixa esta série no final do ano letivo. Ou seja, para cada série existe uma identidade entre o fluxo de entrada e o fluxo de saída:

- **Fluxo de Entrada:** alunos promovidos $PR_{(k,t)}$, e alunos repetentes $RPT_{(k,t)}$;
- **Fluxo de Saída:** alunos promovidos para a série seguinte $PR_{(k+1,t+1)}$, alunos que repetem a série atual $RPT_{(k,t+1)}$ e alunos que não irão se matricular no ano seguinte, ou alunos que evadem $EV_{(k,t)}$.



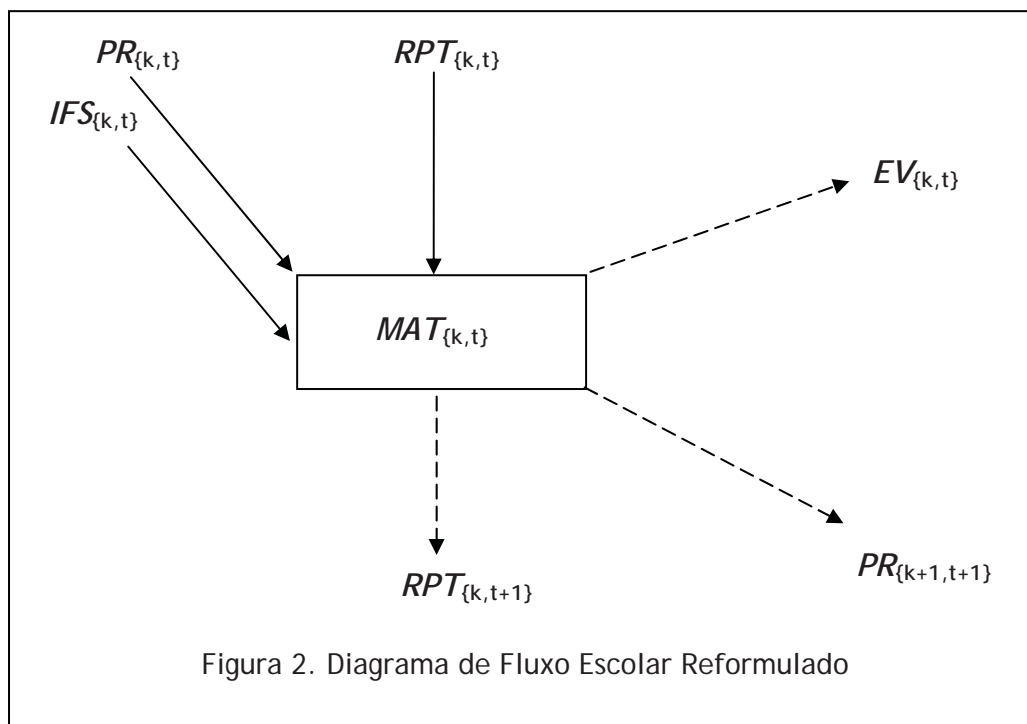
Os fluxos de entrada e saída do modelo consideram as seguintes hipóteses:

- um aluno só ingressa no sistema regular de ensino a partir da 1ª série;
- um aluno só poderá cursar uma série se tiver cursado todas as séries anteriores;

- um aluno somente sai do sistema evadindo-se ou graduando-se;
- se um aluno se evade, ele não mais retorna ao sistema; e
- as taxas de repetência, promoção e evasão para as diversas séries são estimadas para um determinado ano e são mantidas constantes ao longo do tempo.

Para atender a essas hipóteses, ou seja, pressupondo um sistema educacional fechado, são necessários ajustes nas informações de matrícula de dois anos consecutivos, de forma a restabelecer o seu equilíbrio interno, possibilitando assim, o cálculo efetivo das taxas de transição.

É por esta razão que é necessário identificar o número de alunos que ingressaram no ensino fundamental no ano $t+1$ que se encontravam *fora do sistema regular de ensino* no ano t . Esse contingente é formado por alunos que se encontravam no supletivo no ano t e/ou por alunos que estavam fora da escola no ano t e retornaram no ano $t+1$. Assim, teremos um novo diagrama para o modelo de fluxo escolar:



Neste caso, para o cálculo das taxas de transição (já que estamos diante de um sistema escolar aberto, ou seja, a entrada de alunos não ocorre somente na 1ª série) foi necessária uma correção da matrícula inicial por série, para o ano de 1999, ou seja, foi deduzido da matrícula inicial de 1999 o contingente de fora do “sistema fundamental regular” levantado pelo Censo Escolar, em cada unidade da Federação. Essa correção, em conformidade com a metodologia de Klein (1995), “busca preservar a consistência do fluxo dos alunos, calibrando as matrículas de dois anos consecutivos de tal forma que seja avaliada a transição daqueles alunos que efetivamente encontravam-se matriculados”.

Também, de acordo com as hipóteses propostas por Klein e objetivando tornar as taxas de transição o mais próximo da realidade, foram consideradas as seguintes hipóteses:

- *existência de uma proporção de Evadidos Aprovados na 1ª série;*
- *existência de uma proporção de Evadidos Não Aprovados específica para a 1ª série, de outra adotada para a 2ª série e ainda, de uma terceira proporção para as demais séries (essas proporções são distintas nas diversas unidades da Federação); e*
- existência de **repetentes aprovados** na 1ª série, ou seja, alunos que repetem essa série apesar de terem sido aprovados no ano anterior (essa condição se refere, principalmente às unidades da Federação que apresentam a chamada série "0", decorrente da implantação de um sistema seriado formado por 9 séries).

O trabalho aqui apresentado estima as matrículas do ensino fundamental regular por série e unidade da Federação, considerando as especificidades regionais e as políticas educacionais adotadas. Foi escolhido um cenário otimista para os anos projetados, pressupondo o ingresso na 1ª série de **toda** a população com 7 anos de idade. É importante salientar que, por hipótese, as projeções apresentadas consideraram as **taxas de transição de 1998/99**, calculadas a partir dos Censos Escolares de 1998 e 1999.

As estimativas calculadas nesta simulação do fluxo, para os anos de 2000 e 2001, foram feitas em **duas etapas**. Na **primeira**, foram estimadas as taxas de transição (promoção, repetência e evasão) para o ano de 1998, utilizando-se os Censos Escolares de 1998 e 1999. Na **segunda** etapa, as matrículas foram efetivamente projetadas a partir dessas taxas de transição, incorporando, ainda, um contingente de novas matrículas relativas a alunos que estavam fora do sistema educacional regular, considerando um cenário específico para cada unidade da Federação, de acordo com as políticas locais **passíveis de identificação**.

É importante reafirmar que os programas de reclassificação e classes de aceleração são as maiores dificuldades encontradas pelo INEP para desenvolver o trabalho de estimativa das matrículas do ensino fundamental. A ausência de um mecanismo eficiente para informar a intempestividade dessas políticas, esclarecendo os critérios adotados nesses programas, prejudica a identificação de um cenário mais realista que contribua para o aprimoramento das estimativas.

Finalmente, visando a um melhor entendimento do Modelo de Fluxo Escolar, torna-se importante o conhecimento de alguns conceitos e definições, a saber:

1. **Coorte**: é um conjunto de pessoas que vivenciam, conjuntamente, uma série de eventos em um período de tempo, assim, o tamanho de uma coorte é o número de pessoas na coorte;

2. Matrícula Inicial ($MAT_{\{k,t\}}$): Número de alunos matriculados e efetivamente freqüentando a escola na série k, no ano t, no Dia Nacional do Censo Escolar (última 4ª feira do mês de março de cada ano);
3. Transferidos ($TR_{\{k,t\}}$): Número de alunos da série k, no ano t, que deixaram de freqüentar determinada escola, após o Dia Nacional do Censo Escolar, para ingressar em outra;
4. Admitidos ($AD_{\{k,t\}}$): Número de alunos que são admitidos na série k, no ano t, após o Dia Nacional do Censo Escolar;
5. Matrícula Total ($MT_{\{k,t\}}$): Matrícula Inicial + Admitidos - Transferidos + Reclassificados Admitidos - Reclassificados Transferidos na série k, no ano t;
6. Alunos Aprovados ($AP_{\{k,t\}}$): Número de alunos na série k, no ano t, que, ao final do ano letivo, preencheram os requisitos mínimos de aproveitamento e freqüência previstos em legislação;
7. Reprovados ($RPR_{\{k,t\}}$): Número de alunos na série k, no ano t, que, ao final do ano letivo, não preencheram os requisitos mínimos de aproveitamento e/ou freqüência previstos em legislação;
8. Afastados por Abandono ($AB_{\{k,t\}}$): Número de alunos na série k, no ano t, que deixaram de freqüentar a escola, tendo sua matrícula cancelada (não inclui os alunos que se matricularam e nunca freqüentaram a escola);
9. Matrícula Final ($MF_{\{k,t\}}$): Aprovados + Reprovados;
10. Repetentes ($RPT_{\{k,t\}}$): Número de alunos na série k, no ano t, que estavam matriculados no ano t-1 na mesma série k;
11. Promovidos ($PR_{\{k,t\}}$): Número de alunos na série k, no ano t, que estavam matriculados, no ano t-1, na série k-1;
12. Evadidos ($EV_{\{k,t\}}$): Número de alunos na série k, no ano t, que no ano t+1 não se matriculam;
13. Taxa de Repetência ($TX_RPT_{\{k,t\}}$): é a proporção de alunos da Matrícula Total na série k, no ano t, que vão repetir a série k, no ano t+1;
14. Taxa de Promoção ($TX_PR_{\{k,t\}}$): é a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que vão se matricular na série k+1, no ano t+1;
15. Taxa de Evasão ($TX_EV_{\{k,t\}}$): é a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que não se matriculam no ano t+1;
16. Taxa de Reprovação ($TX_RPR_{\{k,t\}}$): é a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que são reprovados;
17. Taxa de Aprovação ($TX_AP_{\{k,t\}}$): é a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que são aprovados;
18. Taxa de Abandono ($TX_AB_{\{k,t\}}$): é a proporção de alunos da matrícula total na série k, no ano t, que tiveram transferência não-efetivadas + os alunos afastados por abandono;

19. Matrícula na idade i : é o número de alunos matriculados, que no ano t completam a idade i ;
20. População na idade i : é o número de pessoas que, na época de realização do Censo Demográfico (geralmente o segundo semestre do ano t), declararam ter a idade i (anos completos);
21. Matrícula no Supletivo de 1ª a 4ª série ($SUP_{\{14,t\}}$): Número de alunos matriculados no supletivo de 1ª a 4ª série (educação de jovens e adultos) no Dia Nacional do Censo Escolar do ano t ;
22. Matrícula no Supletivo de 5ª a 8ª série ($SUP_{\{58,t\}}$): Número de alunos matriculados no supletivo de 5ª a 8ª série (educação de jovens e adultos) no Dia Nacional do Censo Escolar do ano t ;
23. Matrícula em Classes de Alfabetização ($CA_{\{t\}}$): Número de alunos matriculados em classes de alfabetização no ano t ;
24. Matrícula em Classes de Alfabetização com mais de 6 anos ($CA_{\{6,t\}}$): Número de alunos matriculados em classes de alfabetização que no ano t completam mais de 6 anos de idade;
25. Matrícula em Pré-escola ($PRE_{\{t\}}$): Número de alunos matriculados em pré-escola no ano t ;
26. Matrícula em Pré-escola com mais de 6 anos ($PRE_{\{6,t\}}$): Número de alunos matriculados em pré-escola que no ano t completam mais de 6 anos de idade;
27. Coorte de 6 anos ($POP_{\{6,t\}}$): Número de pessoas que completam 6 anos no ano t ;
28. Matrícula em Classes de Aceleração ($AC_{\{k,t\}}$): Número de alunos matriculados em classes de aceleração na série k (série de ingresso) no ano t ;
29. Matrícula de alunos que não freqüentavam escola ($NF_{\{k,t\}}$): Número de alunos matriculados no ano t , na série k que, no ano $t-1$ não freqüentaram escola;
30. Matrícula de alunos que freqüentavam supletivo ($NS_{\{k,t\}}$): Número de alunos matriculados no ano t , na série k que, no ano $t-1$ freqüentaram o supletivo;
31. Ingressos de Fora do Sistema ($IFS_{\{k,t\}}$): Número de alunos que ingressaram na série k , no ano t , que não estavam matriculados no ensino fundamental regular no ano $t-1$;

3. A Dinâmica da Matrícula por Unidade da Federação

Nesta parte do trabalho apresentamos, para cada unidade da Federação, uma pequena análise sobre o comportamento da matrícula nos últimos anos, abordando alguns indicadores e políticas que estão atuando diretamente no estoque total de matrícula e em sua distribuição por série.

Para cada unidade de análise, é apresentado um quadro geral contendo: indicadores de atendimento; escolarização; situação demográfica da população escolarizável; matrícula e sua distribuição por nível, modalidade, idade e série; relações entre coortes e matrícula; taxas de distorção idade/série; classes de aceleração; taxas de transição; além dos resultados obtidos na estimativa.

Nos últimos 3 anos, nenhuma mudança significativa foi verificada na matrícula na educação de jovens e adultos.

As matrículas de alunos com mais de 6 anos de idade, em classes de alfabetização e pré-escola, apresentaram uma ligeira queda, não configurando, ainda, uma possível política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se, no entanto, que a participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental está começando a aumentar, isto é, passou de 3,4% em 1998 para 5,7% em 1999.

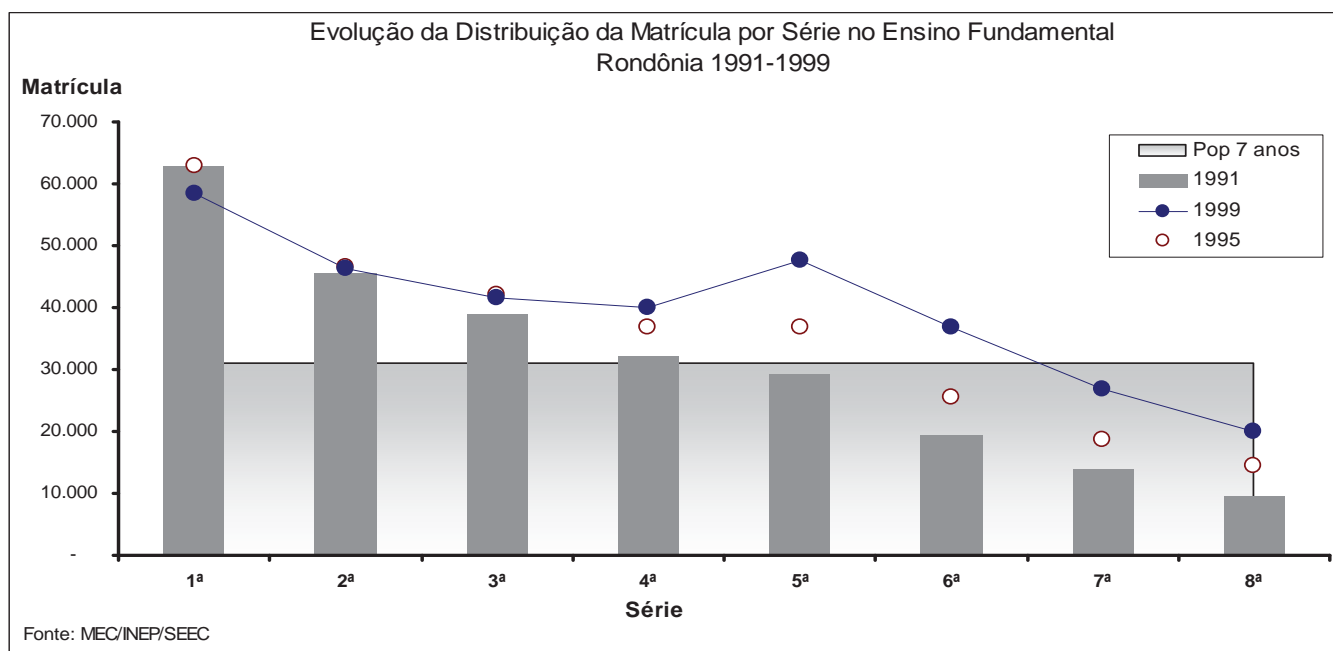
Observa-se, também, a existência de um percentual de repetentes aprovados na 1ª série, 2,3%. Esses repetentes aprovados provavelmente são devidos à existência de uma subseriação na 1ª série, ou seja, decorrentes de 67 escolas (15.810 matrículas) que informaram possuir o ensino fundamental com 9 séries, atendendo provavelmente a uma parcela da matrícula da pré-escola e de classe de alfabetização com mais de 6 anos.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado de Rondônia, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que desde 1997 o número de novos está acima do esperado, sugerindo algum tipo de intervenção para incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

Apesar de as taxas de repetência em Rondônia serem elevadas, é possível observar uma tendência clara de melhoria no fluxo de alunos ao se analisar o gráfico abaixo. A tendência de queda da matrícula na 1ª série, refletindo no aumento da matrícula na 5ª série, é uma evidência dessa tendência. Em paralelo, temos o aumento da matrícula em classes de aceleração, que cresceu 35% em relação a 1998.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,11 coorte de 7 anos na 1ª série. Espera-se que o número de novos venha a diminuir progressivamente no decorrer dos anos retornando para próximo de 1,0 coorte. As taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.

Devido à estabilidade geral do sistema educacional de Rondônia, espera-se uma boa precisão nas estimativas aqui apresentadas.



RONDÔNIA **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			92,9	94,1		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			126,9	131,8		
População de 7 a 14 anos	246.562	244.982	248.927	249.193	249.446	249.685
População de 7 anos	30.986	30.360	30.817	31.061	31.249	31.475
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	8.063	7.528	7.776	8.577		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	31.227	25.826	27.272	25.688		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	1.603	3.314	4.544	3.389		
Matrícula com mais de 6 anos	583	984	1.384	887		
Pré-Escola						
Matrícula Total	32.693	33.206	31.977	30.715		
Matrícula com mais de 6 anos	5.829	5.385	4.941	3.160		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	285.746	296.274	308.992	317.816	323.999	328.096
Matrícula 1ª a 4ª Série	184.373	185.616	186.339	186.415	185.680	186.166
Matrícula 5ª a 8ª Série	101.373	110.658	122.653	131.401	138.319	141.930
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,89	1,84	1,94	1,88	1,84	1,82
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	0,95	1,08	1,20	1,15		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	1,7		3,4	5,7		
7 a 10 anos	87,7		87,9	86,5		
11 a 14 anos	9,7		7,7	6,4		
Mais de 14 anos	0,9		1,0	1,3		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	285.746	58.643	46.236	41.770	37.724	39.380	26.655	19.495	15.843
1997	296.274	55.829	46.856	43.403	39.528	43.077	29.909	21.209	16.463
1998	308.992	59.884	43.648	43.064	39.743	47.037	33.359	23.839	18.418
1999	317.816	58.546	46.398	41.504	39.967	47.617	36.821	26.848	20.115
2000	323.999	57.393	46.126	43.411	38.750	47.988	38.049	29.758	22.525
2001	328.096	57.196	45.349	43.513	40.108	47.117	38.584	31.216	25.014
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,035	0,033	0,033	0,098	0,052	0,052	0,058
1998			0,025	0,027	0,023	0,089	0,040	0,038	0,041
1999			0,011	0,011	0,011	0,040	0,018	0,017	0,017
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	4.143	1.177	687	1.077	264	270	233	242	193
1999	5.590	1.164	794	1.572	456	443	376	467	318
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	47,7	33,9	43,1	47,2	49,9	60,2	59,3	55,1	...
1998	46,8	28,8	40,3	43,7	46,6	61,4	59,0	57,1	55,9
1999	44,1	24,7	34,8	42,6	42,9	58,0	57,8	55,6	54,2
Taxa de Promoção									
1996/97	65,0	59,6	74,7	76,6	67,5	51,2	56,5	61,6	64,6
1997/98	65,9	57,0	73,3	75,1	72,8	55,1	59,0	66,0	65,0
1998/99	68,7	61,0	76,8	78,0	76,5	58,5	62,1	67,1	66,5
Taxa de Repetência									
1996/97	27,2	39,4	21,7	17,0	16,9	34,9	32,1	27,1	22,9
1997/98	26,2	42,0	21,5	16,2	15,1	32,6	27,7	24,7	21,3
1998/99	24,4	38,0	20,0	16,1	13,5	30,5	24,6	22,4	20,2

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Entre 1998 e 1999 verifica-se uma leve queda na matrícula em educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª série, não configurando, ainda, indícios de uma transferência desses alunos para o ensino fundamental.

As matrículas em classes de alfabetização e pré-escola com mais de 6 anos de idade apresentaram uma ligeira queda, mas, novamente, não sugere a adoção de uma política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se, no entanto, um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que passou de 5,3% em 1998 para 7,7% em 1999.

Pode-se observar historicamente a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados vinha apresentando um comportamento relativamente estável, em torno de 6,0%, chegando em 1998 a 10,0%.

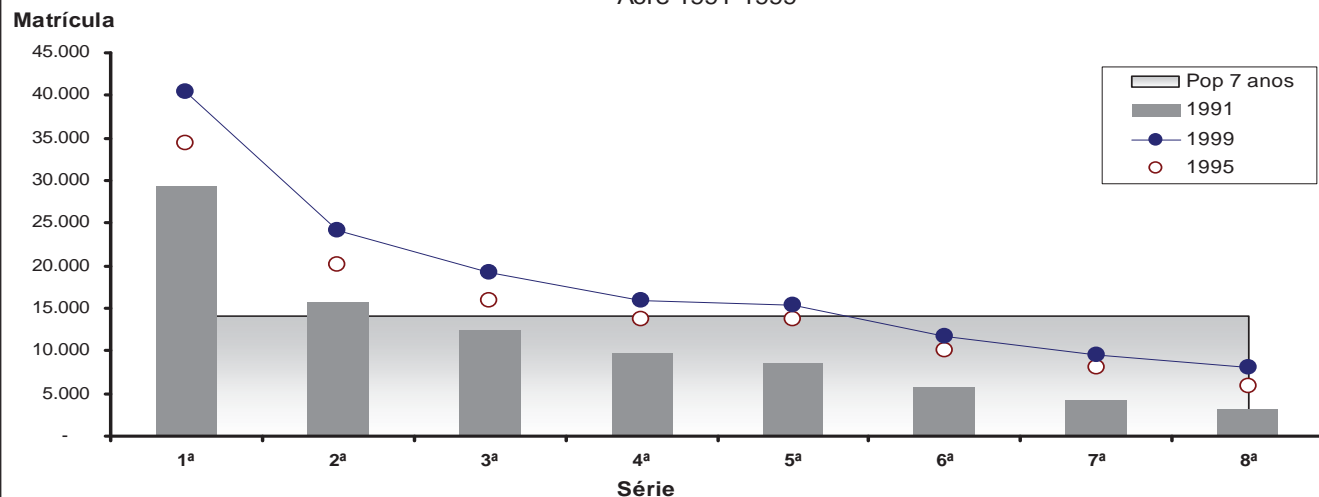
Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado do Acre, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que desde 1996 o número de novos está acima do esperado, atingindo em 1998 o seu valor máximo de 1,42 coorte. Já em 1999 essa razão caiu para 1,21 coorte, o que pode sugerir uma tendência de retorno a 1,0 coorte, próxima à posição de 1996 (1,1 coorte). Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc).

Ao se analisar o gráfico abaixo, não se consegue perceber uma política de impacto atuando no comportamento da distribuição da matrícula por série desde 1991. Essa constatação é reforçada ao se verificar a estabilidade das taxas de repetência. Para se universalizar a conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série, pois espera-se que o número de novos venha a diminuir progressivamente no decorrer dos anos, retornando para próximo de 1,0 coorte. As taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.

A expectativa do INEP, diante da estabilidade verificada no comportamento da matrícula do ensino fundamental no Estado do Acre, é que as estimativas estejam próximas da realidade.

Evolução da Distribuição da Matrícula por Série no Ensino Fundamental
Acre 1991-1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

ACRE Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			92,6	93,0		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			138,6	142,8		
População de 7 a 14 anos	102.855	102.967	105.251	106.829	108.331	109.801
População de 7 anos	13.069	13.069	12.286	14.083	14.215	14.402
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	5.634	7.273	9.422	8.866		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	6.685	9.086	10.021	11.345		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	941	1.604	1.384	1.399		
Matrícula com mais de 6 anos	370	391	412	226		
Pré-Escola						
Matrícula Total	12.591	14.071	13.890	17.219		
Matrícula com mais de 6 anos	1.980	1.915	1.850	1.810		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	123.620	136.126	140.176	144.284	148.278	151.239
Matrícula 1ª a 4ª Série	84.268	93.167	98.058	99.589	100.021	99.695
Matrícula 5ª a 8ª Série	39.352	42.959	42.118	44.695	48.257	51.544
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,52	2,90	3,30	2,87	2,65	2,53
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,11	1,47	1,42	1,21		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	3,2		5,3	7,7		
7 a 10 anos	70,2		68,6	68,1		
11 a 14 anos	19,4		18,9	16,6		
Mais de 14 anos	7,2		7,1	7,5		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	123.620	32.899	20.905	16.564	13.900	14.350	10.144	8.368	6.490
1997	136.126	37.904	22.357	17.801	15.105	15.015	11.549	8.921	7.474
1998	140.176	40.583	23.520	18.332	15.623	14.340	11.162	9.199	7.417
1999	144.284	40.348	24.117	19.130	15.994	15.379	11.687	9.590	8.039
2000	148.278	37.735	24.977	20.300	17.009	16.382	12.588	10.138	9.149
2001	151.239	36.399	24.114	21.126	18.056	17.430	13.445	10.878	9.790
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,026	0,025	0,020	0,040	0,030	0,030	0,033
1998			0,009	0,010	0,010	0,020	0,014	0,014	0,015
1999			0,008	0,004	0,005	0,005	0,007	0,010	0,006
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	1.638	186	676	699	77	-	-	-	-
1999	1.505	503	504	471	27	-	-	-	-
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	59,1	50,1	60,7	61,2	61,8	67,1	63,1	63,3	...
1998	57,8	49,7	60,3	59,9	60,5	62,3	62,6	62,9	61,5
1999	54,9	46,1	57,0	58,5	57,2	61,2	58,4	58,3	57,9
Taxa de Promoção									
1996/97	59,8	41,8	61,5	70,6	69,0	58,3	65,4	71,1	73,9
1997/98	56,2	40,0	61,4	68,3	61,6	52,0	59,2	64,9	70,6
1998/99	60,4	41,5	64,8	70,9	69,1	60,4	67,0	71,6	74,9
Taxa de Repetência									
1996/97	35,1	57,2	33,6	23,7	20,3	32,9	28,0	24,2	19,7
1997/98	35,5	59,0	33,2	22,6	20,6	30,7	27,1	24,4	19,8
1998/99	33,5	57,5	29,9	20,2	17,8	28,8	25,1	20,9	16,4

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Amazonas

Foi verificada uma pequena queda na matrícula em educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª série entre os anos de 1998 e 1999, não configurando, ainda, indícios de uma transferência desses alunos para o ensino fundamental.

As matrículas em classes de alfabetização e pré-escola com mais de 6 anos de idade apresentaram uma queda significativa, sugerindo a existência de uma transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que passou de 1,9% em 1998 para 3,0% em 1999.

Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados, que em 1996 era de 6,4%, caiu em 1997 para 5,0% e aumentou novamente em 1998 para 7,7%.

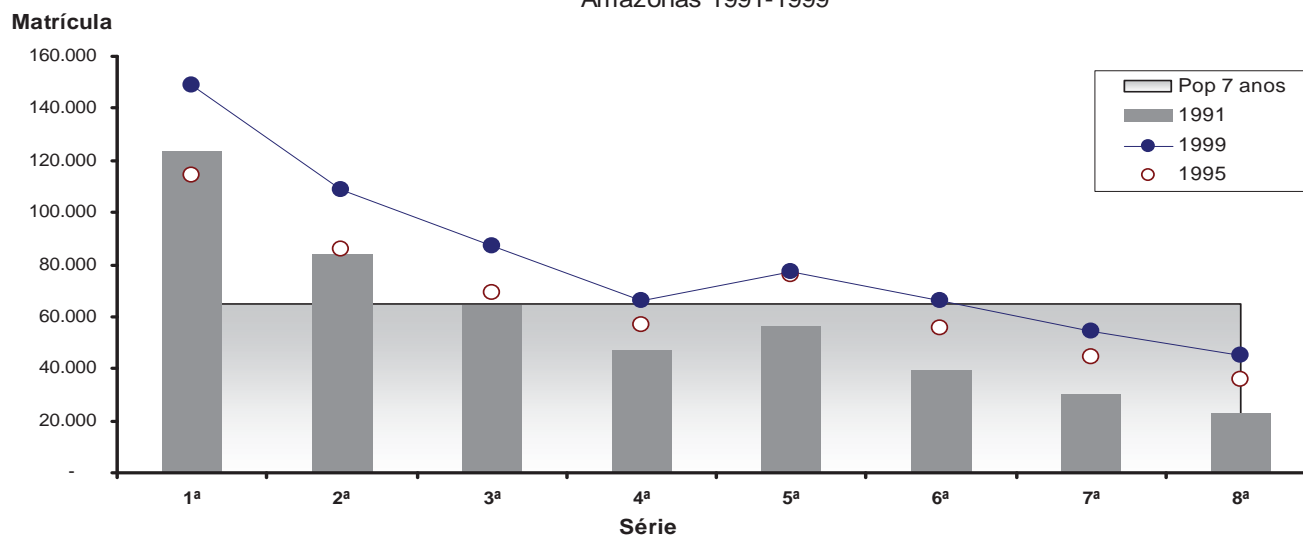
Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado do Amazonas, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos sobre a coorte de 7 anos) indica que desde 1997 o número de novos está acima do esperado, atingindo em 1998 o seu valor máximo de 1,69 coorte. Já em 1999 essa razão caiu significativamente para 1,08 coorte, sugerindo uma tendência de retorno a 1,0 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

As taxas de repetência no Amazonas ainda são elevadas, e a matrícula na 1ª série continua aumentando, enquanto na maioria das unidades da Federação esse número já apresenta uma tendência de queda. Para se universalizar a conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,05 e 1,0 coortes de 7 anos na 1ª série, respectivamente, pois espera-se que o número de novos venha a diminuir progressivamente no decorrer dos anos, retornando para próximo de 1,0 coorte. As taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.

Devido à estabilidade geral do sistema educacional do Amazonas, espera-se uma boa precisão nas estimativas aqui apresentadas.

Evolução da Distribuição da Matrícula por Série no Ensino Fundamental
Amazonas 1991-1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

AMAZONAS **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			93,7	94,0		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			127,7	140,1		
População de 7 a 14 anos	498.593	500.501	494.726	496.067	498.507	502.537
População de 7 anos	62.434	62.434	56.895	65.049	66.313	67.923
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	32.490	32.783	37.770	36.576		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	9.908	9.669	14.094	17.325		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	88.347	75.158	56.792	43.866		
Matrícula com mais de 6 anos	63.520	45.410	27.299	16.308		
Pré-Escola						
Matrícula Total	39.971	42.046	42.814	42.140		
Matrícula com mais de 6 anos	1.782	1.446	1.110	688		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	547.035	587.041	638.303	653.857	667.584	675.941
Matrícula 1ª a 4ª Série	327.627	360.164	401.481	410.967	419.731	418.428
Matrícula 5ª a 8ª Série	219.408	226.877	236.822	242.890	247.854	257.514
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,81	2,28	2,82	2,29	2,19	2,08
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	0,92	1,37	1,69	1,08		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	1,9		1,9	3,0		
7 a 10 anos	69,3		72,4	75,1		
11 a 14 anos	24,3		20,2	16,7		
Mais de 14 anos	4,5		5,4	5,2		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	547.035	113.286	85.162	70.702	58.477	77.450	57.336	46.342	38.280
1997	587.041	142.049	84.758	72.292	61.065	80.143	59.134	47.571	40.029
1998	638.303	160.413	102.147	74.882	64.039	80.030	64.235	50.866	41.691
1999	653.857	148.881	108.953	86.807	66.326	77.216	66.016	54.621	45.037
2000	667.584	145.011	105.161	94.007	75.552	78.181	64.720	56.559	48.393
2001	675.941	141.346	102.180	92.549	82.353	85.997	65.029	56.053	50.434
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,017	0,015	0,013	0,021	0,008	0,009	0,008
1998			0,035	0,037	0,039	0,125	0,049	0,046	0,041
1999			0,034	0,032	0,027	0,055	0,031	0,029	0,032
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	2.163	811	425	576	172	54	45	44	36
1999	3.240	1.174	711	1.119	124	112	-	-	-
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	67,1	60,5	66,1	65,5	64,3	74,7	74,7	68,6	...
1998	64,6	53,4	62,4	65,4	64,2	74,6	72,5	72,1	71,6
1999	61,1	45,2	57,9	61,7	63,6	72,7	71,5	70,4	70,1
Taxa de Promoção									
1996/97	59,8	49,1	63,1	67,3	68,8	48,6	58,0	65,4	64,2
1997/98	64,0	53,6	68,2	71,6	73,6	56,5	63,1	67,6	63,0
1998/99	65,5	50,0	69,8	74,0	77,0	61,7	67,0	71,1	75,0
Taxa de Repetência									
1996/97	33,8	49,9	31,2	23,2	19,9	43,3	33,4	26,7	22,3
1997/98	30,3	45,4	27,1	20,6	16,9	35,8	27,7	24,2	20,7
1998/99	28,4	49,0	24,9	17,2	14,0	29,6	22,9	19,5	17,8

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

As matrículas na educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série caíram 88,8% e 62,8%, respectivamente, de 1998 para 1999, mostrando uma clara política de transferência desses alunos para o ensino fundamental.

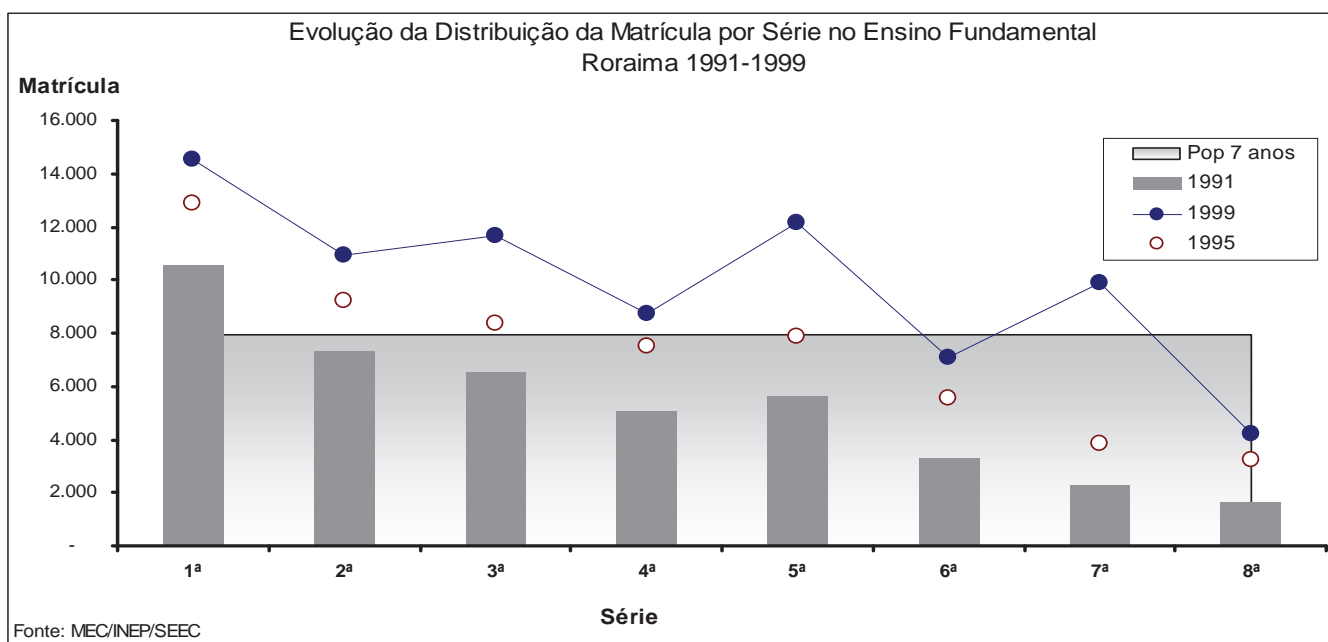
As matrículas em classes de alfabetização vêm apresentando um comportamento instável desde 1996, atingindo em 1999 um total de 997 matrículas das quais 363 com mais de 6 anos. Da mesma forma a pré-escola, apresentando 13.734 matrículas em 1999 dentre elas 1.500 com mais de 6 anos de idade. Destaca-se, no entanto, um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que em 1996 era 3,3%, atingindo, em 1999, a 8,5%.

Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados em 1996 era de 3,0%, aumentou em 1997 para 3,6%, chegando, em 1998, a 4,6%.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado de Roraima, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos sobre a coorte de 7 anos) indica que desde 1996 o número de novos está acima do esperado, atingindo em 1999 o seu valor máximo de 1,34 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1 coorte de 7 anos pode ser conseqüência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

A mudança no comportamento da distribuição da matrícula por série do ensino fundamental, observada no gráfico abaixo, mostra claramente o impacto da entrada das matrículas de educação de jovens e adultos. Em paralelo, temos um aumento da matrícula em classes de aceleração de 1998 (2.309 alunos) para 1999 (10.824 alunos). Para que se tenha uma universalização da conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,2 e 1,12 coortes de 7 anos na 1ª série, respectivamente; a progressão não-consecutiva dos alunos provenientes da educação de jovens e adultos; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



RORAIMA **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			96,8	96,7		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			133,6	139,1		
População de 7 a 14 anos	50.640	50.765	51.887	53.576	55.003	56.313
População de 7 anos	6.383	6.431	6.298	7.934	7.916	7.908
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	2.144	2.881	3.423	382		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	7.371	9.272	10.699	3.398		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	138	248	1.318	997		
Matrícula com mais de 6 anos	76	238	400	363		
Pré-Escola						
Matrícula Total	11.111	12.296	13.644	13.734		
Matrícula com mais de 6 anos	1.769	1.892	2.014	1.500		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	60.274	64.293	66.609	79.277	78.595	77.150
Matrícula 1ª a 4ª Série	39.519	41.212	42.437	45.890	45.817	45.655
Matrícula 5ª a 8ª Série	20.755	23.081	24.172	33.387	32.778	31.495
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,03	2,08	2,19	1,83	1,72	1,65
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,21	1,19	1,32	1,34		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	3,3		3,7	8,5		
7 a 10 anos	84,6		84,2	78,8		
11 a 14 anos	10,7		10,8	6,9		
Mais de 14 anos	1,3		1,4	5,8		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	60.274	12.928	9.893	8.803	7.895	7.614	6.016	3.898	3.227
1997	64.293	13.361	10.130	9.375	8.346	8.632	6.462	4.463	3.524
1998	66.609	13.776	10.307	9.638	8.716	8.240	7.248	4.774	3.910
1999	79.277	14.551	10.955	11.661	8.723	12.158	7.111	9.874	4.244
2000	78.595	13.611	11.160	12.009	9.037	10.521	7.802	9.314	5.140
2001	77.150	13.054	10.388	12.194	10.019	10.071	7.222	8.824	5.378
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,05	0,05	0,05	0,08	0,07	0,10	0,09
1998			0,05	0,05	0,05	0,06	0,04	0,03	0,05
1999			0,01	0,17	0,01	0,35	0,01	0,42	0,01
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	2.309	1.057	104	797	20	264	-	67	-
1999	10.824	1.216	45	2.090	49	3.398	22	4.004	-
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	47,8	34,9	45,4	49,6	51,6	57,8	57,1	50,5	...
1998	45,4	32,0	42,7	47,4	49,7	53,4	54,0	49,2	47,8
1999	46,3	26,3	32,2	50,6	44,7	63,1	47,2	66,4	46,0
Taxa de Promoção									
1996/97	67,1	54,1	70,4	73,8	73,9	60,4	63,7	76,9	80,1
1997/98	69,0	57,3	75,7	76,4	71,4	61,7	63,2	77,0	79,7
1998/99	80,0	70,3	86,1	84,5	83,2	79,6	73,6	80,1	84,8
Taxa de Repetência									
1996/97	26,7	43,9	26,6	22,1	18,1	28,9	24,6	10,4	9,7
1997/98	21,9	40,7	21,1	15,9	13,4	19,8	23,1	10,1	6,8
1998/99	12,2	28,7	11,1	8,4	5,2	7,9	7,6	8,1	4,7

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Pará

As matrículas na educação de jovens e adultos vêm apresentando uma tendência uniforme de crescimento. As matrículas em classes de alfabetização e pré-escola com mais de 6 anos de idade apresentaram uma pequena queda, não configurando, ainda, uma possível política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se, no entanto, que a participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental está começando a aumentar, ou seja, passou de 4,5% em 1998 para 6,6% em 1999.

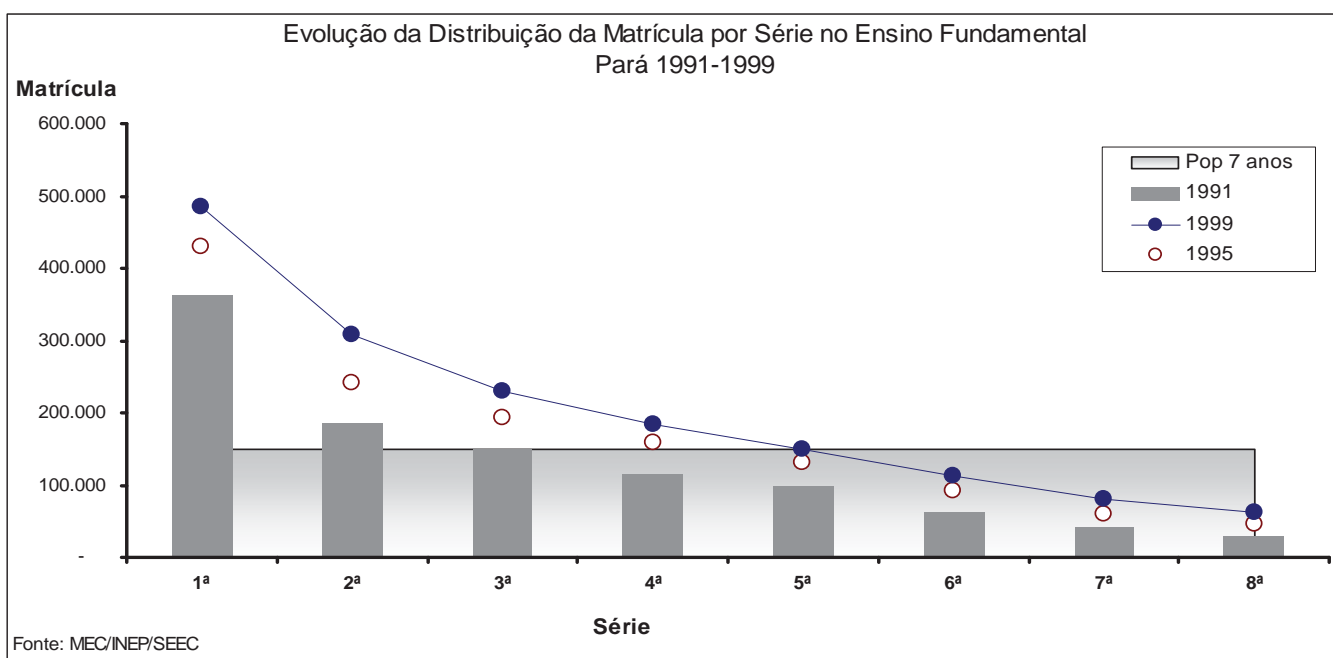
Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados, bastante elevado, que em 1996 era de 11,1%, aumentou em 1997 para 16,0% retornando em 1998 para 13,2%.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado do Pará, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos sobre a coorte de 7 anos) indica que desde 1997 o número de novos está acima do esperado, atingindo em 1998 o seu valor máximo de 1,75 coorte. Já em 1999 essa razão caiu significativamente para 1,11 coorte, sugerindo uma tendência de retorno a 1,0 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc).

As taxas de repetência no Pará são muito elevadas, principalmente na 1ª série (60,0%) corroborando com o contingente excessivo de matrículas nesta série que está em torno de 3,3 coortes de 7 anos. Para se universalizar a conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,03 coorte de 7 anos na 1ª série, pois espera-se que o número de novos venha a diminuir progressivamente no decorrer dos anos, retornando para próximo de 1,0 coorte. As taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.

A expectativa do INEP, diante da estabilidade verificada no comportamento da matrícula do ensino fundamental no Estado do Pará, é que as estimativas estejam próximas da realidade.



PARÁ **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			95,3	94,4		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			130,9	141,8		
População de 7 a 14 anos	1.150.928	1.148.166	1.158.439	1.163.584	1.169.202	1.175.741
População de 7 anos	144.470	143.767	140.917	148.650	150.366	152.405
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	29.130	47.791	51.331	58.420		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	79.785	104.304	113.966	128.236		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	138.900	160.266	74.645	72.558		
Matrícula com mais de 6 anos	104.744	67.923	31.101	27.182		
Pré-Escola						
Matrícula Total	179.296	173.224	148.324	145.264		
Matrícula com mais de 6 anos	23.201	19.616	16.030	11.318		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	1.369.430	1.475.856	1.585.239	1.614.743	1.635.580	1.649.275
Matrícula 1ª a 4ª Série	1.030.207	1.110.887	1.203.171	1.209.130	1.216.016	1.218.093
Matrícula 5ª a 8ª Série	339.223	364.969	382.068	405.613	419.564	431.181
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,86	3,20	3,80	3,27	3,16	3,08
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	0,90	1,42	1,75	1,11		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	3,3		4,5	6,6		
7 a 10 anos	66,7		66,5	69,4		
11 a 14 anos	24,9		21,4	17,9		
Mais de 14 anos	5,2		7,6	6,1		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	1.369.430	412.676	250.221	202.492	164.818	140.309	91.663	60.708	46.543
1997	1.475.856	460.017	265.023	212.718	173.129	148.966	99.942	64.745	51.316
1998	1.585.239	534.783	277.488	214.572	176.328	144.177	109.842	72.702	55.347
1999	1.614.743	485.552	308.289	230.882	184.407	149.227	113.265	80.966	62.155
2000	1.635.580	474.709	298.621	252.131	190.555	151.403	114.024	85.890	68.248
2001	1.649.275	469.667	291.022	251.802	205.603	155.700	115.492	87.150	72.839
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,031	0,032	0,033	0,045	0,031	0,033	0,032
1998			0,030	0,031	0,030	0,040	0,030	0,032	0,035
1999			0,032	0,031	0,032	0,037	0,021	0,021	0,024
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	11.358	2.279	2.327	1.906	1.160	1.167	1.064	831	624
1999	15.702	4.842	5.235	4.453	925	124	51	44	28
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	65,3	58,8	68,7	70,4	69,5	69,4	65,7	55,8	...
1998	64,0	55,1	68,6	70,4	70,7	70,8	67,4	62,8	59,0
1999	60,9	48,2	64,1	68,0	68,4	69,7	67,7	62,3	60,8
Taxa de Promoção									
1996/97	49,9	37,0	54,2	57,8	53,7	47,3	52,7	63,5	71,4
1997/98	51,5	36,4	56,2	58,9	55,8	53,4	59,6	68,3	72,3
1998/99	54,1	39,0	59,9	62,1	58,2	58,7	63,3	68,0	73,9
Taxa de Repetência									
1996/97	43,1	62,0	41,5	34,8	30,6	38,4	33,3	23,5	22,8
1997/98	40,5	62,6	38,2	31,4	28,0	31,4	24,6	17,8	21,4
1998/99	37,1	60,0	32,4	25,8	22,3	25,8	21,2	15,3	18,6

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Foi verificada uma leve queda na matrícula em educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª série entre os anos de 1998 e 1999, não configurando, ainda, indícios de uma transferência desses alunos para o ensino fundamental.

A matrícula na pré-escola com mais de 6 anos de idade apresenta uma ligeira queda, mas, novamente, não sugere a adoção de uma política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se, no entanto, um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que passou de 3,4% em 1998 para 4,2% em 1999.

Historicamente observa-se a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados, que em 1996 era de 4,7% aumentou em 1997 para 9,0% e caiu novamente em 1998 para 6,7%.

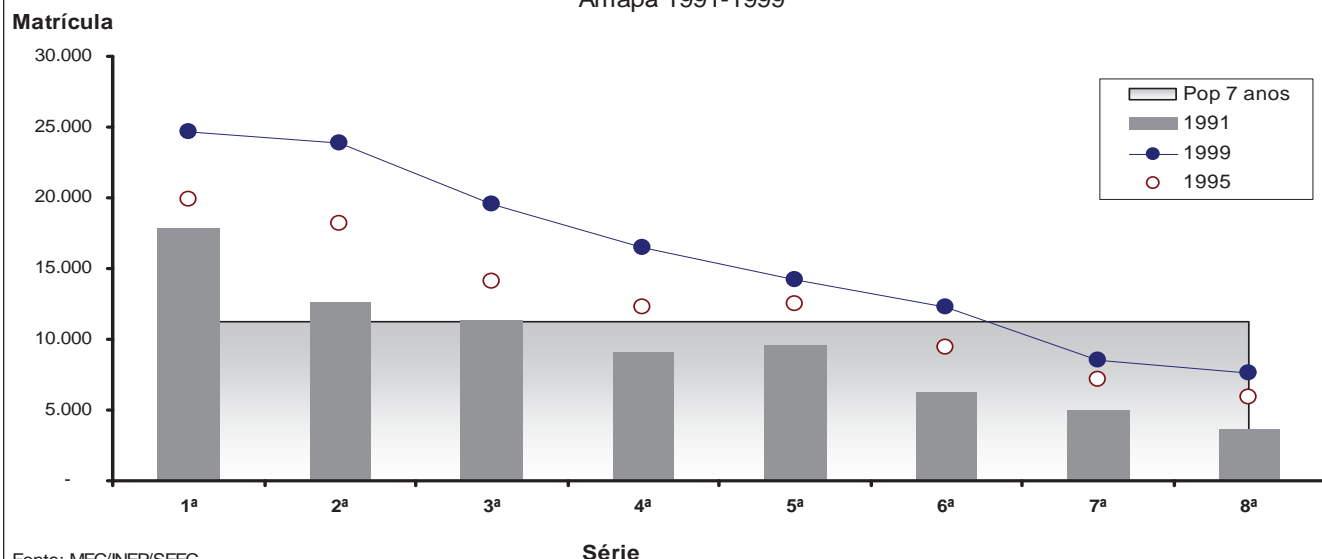
Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado do Amapá, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos sobre a coorte de 7 anos) indica que desde 1996 o número de novos está acima do esperado, atingindo em 1998 o seu valor máximo de 1,68 coorte. Já em 1999 essa razão caiu para 1,40 coorte, mas este número ainda está muito alto. Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser conseqüência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

Ao se analisar o gráfico abaixo, não se consegue perceber uma política de impacto atuando no comportamento da distribuição da matrícula por série desde 1991. Apesar de as taxas de repetência apresentarem uma queda em 1998, a matrícula na 1ª série ainda está aumentado e as matrículas de 5ª a 8ª série não obtiveram um aumento significativo. É preciso que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas para que se consiga universalizar a conclusão do ensino fundamental, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,05 e 1,0 coortes de 7 anos na 1ª série, respectivamente, pois espera-se que o número de novos venha a diminuir progressivamente no decorrer dos anos, retornando para próximo de 1,0 coorte. As taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.

Devido à estabilidade geral do sistema educacional do Amapá, espera-se uma boa precisão nas estimativas aqui apresentadas.

Evolução da Distribuição da Matrícula por Série no Ensino Fundamental
Amapá 1991-1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

AMAPÁ **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			93,4	94,0		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			141,3	149,9		
População de 7 a 14 anos	80.942	81.008	83.361	296.184	87.932	90.264
População de 7 anos	10.336	10.370	9.775	11.246	11.592	11.934
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	3.183	7.648	9.896	9.798		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	7.249	13.516	16.648	18.382		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	406	938	1.174	1.282		
Matrícula com mais de 6 anos	212	333	454	521		
Pré-Escola						
Matrícula Total	18.535	21.456	18.551	16.743		
Matrícula com mais de 6 anos	2.511	2.047	1.583	1.071		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	107.117	114.466	122.392	127.140	128.707	129.036
Matrícula 1ª a 4ª Série	70.109	74.978	81.072	84.567	83.961	81.756
Matrícula 5ª a 8ª Série	37.008	39.488	41.320	42.573	44.747	47.280
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,06	2,16	2,62	2,19	2,01	1,84
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,10	1,37	1,68	1,40		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	3,0		3,4	4,2		
7 a 10 anos	84,6		84,5	83,9		
11 a 14 anos	11,5		10,9	10,3		
Mais de 14 anos	0,9		1,3	1,6		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	107.117	21.274	19.549	16.070	13.216	13.834	9.580	7.308	6.286
1997	114.466	22.415	21.782	16.636	14.145	14.535	10.757	7.314	6.882
1998	122.392	25.651	22.173	18.155	15.093	15.287	11.053	8.128	6.852
1999	127.140	24.618	23.910	19.543	16.496	14.161	12.299	8.544	7.569
2000	128.707	23.245	22.869	20.404	17.442	16.175	11.471	9.337	7.764
2001	129.036	21.941	21.686	19.882	18.247	17.437	12.564	8.879	8.400
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,027	0,028	0,028	0,078	0,055	0,059	0,056
1998			0,051	0,045	0,054	0,053	0,041	0,045	0,047
1999			0,011	0,009	0,010	0,016	0,009	0,009	0,008
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	2.425	1.433	347	126	138	125	109	78	69
1999	1.674	1.157	337	173	4	3	-	-	-
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	48,3	31,8	41,4	48,8	52,7	61,9	62,7	60,9	...
1998	48,1	30,0	40,7	49,1	53,9	62,1	61,5	57,3	61,2
1999	45,7	28,4	38,6	48,6	51,0	57,0	58,5	52,5	55,9
Taxa de Promoção									
1996/97	60,6	60,5	57,3	65,6	63,6	50,9	55,5	67,7	58,8
1997/98	63,3	57,8	60,7	70,8	68,8	54,6	60,8	69,6	72,0
1998/99	69,0	61,8	67,3	74,7	72,9	62,3	66,7	75,4	71,6
Taxa de Repetência									
1996/97	33,4	38,5	40,0	29,7	24,1	39,0	33,2	22,3	25,3
1997/98	30,0	41,2	37,2	25,2	20,2	33,0	23,8	16,1	20,6
1998/99	24,8	37,2	31,0	21,2	16,2	27,4	20,7	12,4	16,5

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Tocantins

Em 1999 as matrículas na educação de jovens e adultos caíram 60,0% se comparadas com 1997, mostrando uma política de transferência desses alunos para o ensino fundamental.

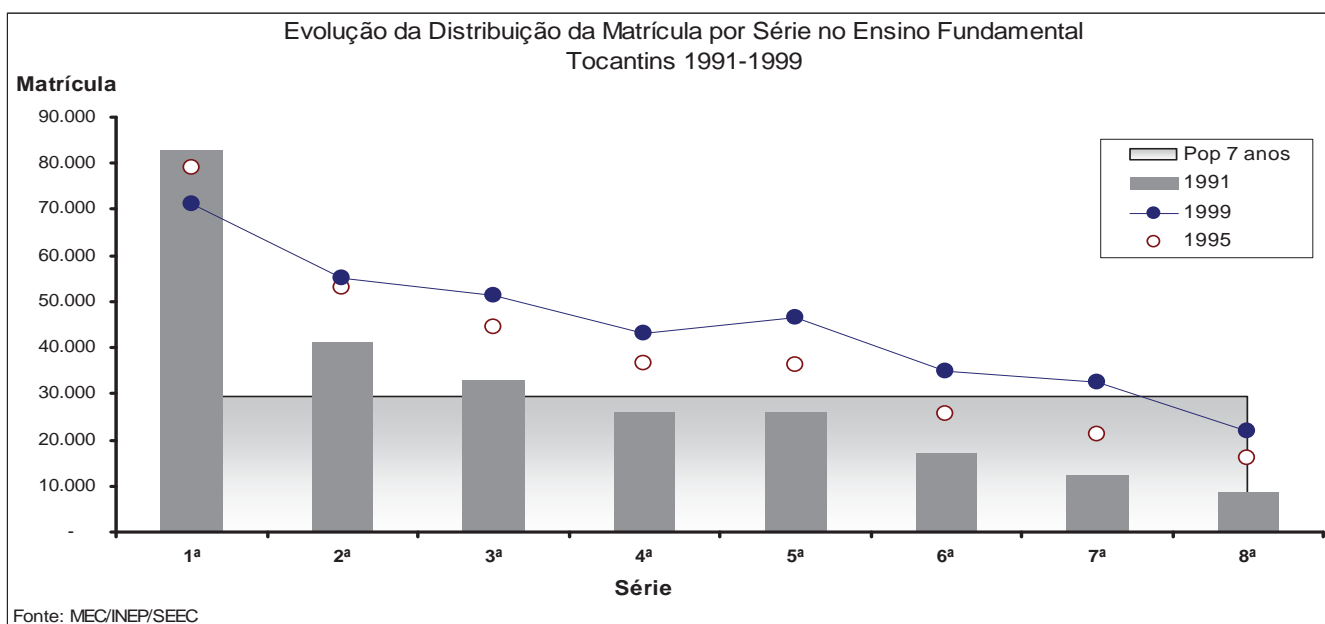
As matrículas em classes de alfabetização e pré-escola com mais de 6 anos de idade apresentaram uma ligeira queda, mas não sugere a adoção de uma política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se, no entanto, um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que passou de 4,2% em 1998 para 5,8% em 1999.

Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados a partir de 1996 se apresenta estável em torno de 11,0%.

Espera-se que em um sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não ultrapasse a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado de Tocantins, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos sobre a coorte de 7 anos) indica que de 1996 a 1998 o número de novos estava acima do esperado, atingindo em 1998 o seu valor máximo de 1,4 coorte. Já em 1999 essa razão caiu significativamente para 1,01 coorte, revelando uma tendência de retorno a 1,0 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

Apesar de as taxas de repetência em Tocantins serem elevadas, observa-se uma pequena tendência de melhoria no fluxo de alunos ao analisar o gráfico abaixo. A tendência de queda da matrícula na 1ª série, refletindo no aumento da matrícula na 5ª série, é uma evidência desse comportamento, mas para se universalizar a conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, considerou-se como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série. As taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



TOCANTINS Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			96,4	94,9		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			165,6	152,0		
População de 7 a 14 anos	217.235	215.176	215.821	219.083	221.833	224.376
População de 7 anos	26.270	25.599	25.374	29.459	29.165	29.163
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	1.345	2.075	787	362		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	3.815	2.351	984	394		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	5.467	10.080	4.877	4.992		
Matrícula com mais de 6 anos	3.347	2.621	1.894	1.595		
Pré-Escola						
Matrícula Total	31.219	29.155	29.809	32.128		
Matrícula com mais de 6 anos	7.944	7.226	6.507	5.863		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	327.309	337.809	346.169	356.149	362.819	364.840
Matrícula 1ª a 4ª Série	218.806	221.241	222.394	220.717	217.845	213.042
Matrícula 5ª a 8ª Série	108.503	116.568	123.775	135.432	144.974	151.798
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,96	3,01	3,08	2,42	2,32	2,25
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,14	1,30	1,40	1,01		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	4,0		4,2	5,8		
7 a 10 anos	69,7		69,1	70,2		
11 a 14 anos	20,1		15,5	11,6		
Mais de 14 anos	6,1		11,2	12,4		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	327.309	77.639	53.649	47.400	40.118	39.987	28.662	23.303	16.551
1997	337.809	77.160	54.035	48.634	41.412	42.324	30.438	25.089	18.717
1998	346.169	78.089	53.850	48.341	42.114	44.590	32.221	27.607	19.357
1999	356.149	71.145	55.084	51.213	43.275	46.404	34.835	32.362	21.831
2000	362.819	67.573	51.859	52.936	45.477	47.866	36.355	34.238	26.514
2001	364.840	65.643	49.113	51.123	47.163	50.021	37.572	35.830	28.375
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,041	0,055	0,052	0,085	0,066	0,071	0,078
1998			0,058	0,064	0,055	0,083	0,060	0,056	0,051
1999			0,056	0,071	0,068	0,098	0,057	0,066	0,055
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	5.418	1.384	1.130	1.152	414	436	298	337	267
1999	3.389	692	1.125	1.271	227	39	25	10	-
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	63,2	51,8	61,8	66,7	68,7	71,3	71,5	62,9	...
1998	64,4	49,1	61,4	66,5	67,9	74,3	72,4	75,1	71,2
1999	62,2	43,6	56,5	65,3	65,4	73,4	70,3	73,4	70,3
Taxa de Promoção									
1996/97	54,7	40,5	56,8	58,9	60,0	50,9	58,7	61,2	74,5
1997/98	59,7	43,2	61,2	64,6	65,4	55,4	65,0	66,5	79,6
1998/99	63,1	46,1	65,7	66,3	69,6	61,9	73,5	71,4	77,8
Taxa de Repetência									
1996/97	37,5	57,5	36,5	30,7	27,8	37,1	28,8	30,5	14,7
1997/98	32,5	54,8	32,5	26,2	22,1	33,4	22,5	24,2	6,0
1998/99	29,6	52,9	29,3	25,3	19,5	28,1	15,9	19,7	8,9

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

As matrículas na educação de jovens e adultos vêm apresentando uma tendência de crescimento desde 1996, tanto de 1ª a 4ª como de 5ª a 8ª série.

As matrículas em classes de alfabetização e pré-escola apresentaram uma tendência de queda desde 1997, tanto nas matrículas totais como nas de mais de 6 anos de idade, revelando a adoção de uma política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que passou de 4,2% em 1998 para 5,3% em 1999.

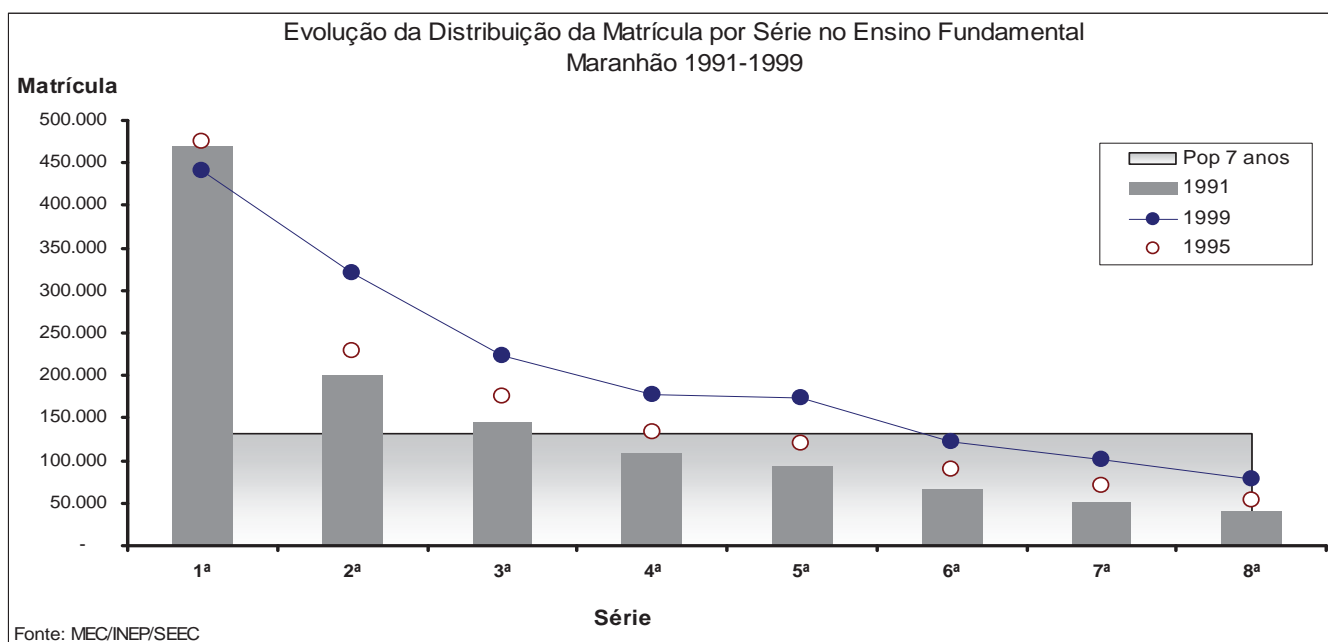
No Estado do Maranhão observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados vem apresentando uma tendência de crescimento a partir de 1995, quando apresentou um percentual de 11,2%, atingindo, em 1999, 18,2%.

Espera-se que em um sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não ultrapasse a coorte de 7 anos. No entanto, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que em 1997 e em 1998 o número de novos estava muito acima do esperado, atingindo em 1998 o valor máximo de aproximadamente 2,0 coortes. Já em 1999 essa razão caiu significativamente para 1,25 coorte, o que pode sugerir uma tendência de retorno a 1,0 coorte; ressalta-se que em 1996 o número de novos já esteve próximo de 1,0 coorte (0,87 coorte). Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc).

As taxas de repetência no Maranhão são muito elevadas, corroborando como o contingente excessivo de matrículas na 1ª série que, em 1998, atingiu o surpreendente valor de aproximadamente 4,0 coortes de 7 anos. Apesar disso, se observa um movimento, embora incipiente, na melhoria do fluxo de alunos ao analisar o gráfico abaixo. A queda da matrícula na 1ª série, refletindo num aumento da matrícula na 5ª série, é uma evidência desse comportamento, mas para se universalizar a conclusão do ensino fundamental é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

O Estado do Maranhão possui elevadas taxas de distorção idade/série, mas por outro lado, verifica-se um crescimento da matrícula em classes de aceleração, sugerindo assim uma tentativa de superar esse problema.

Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (20/06/2000) e para a estimativa da matrícula de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 1,05 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



MARANHÃO **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			92,2	92,4		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			148,5	139,5		
População de 7 a 14 anos	1.164.300	1.158.423	1.151.730	1.132.606	1.112.119	1.091.124
População de 7 anos	143.909	138.421	132.543	132.120	131.320	130.949
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	17.010	29.659	27.850	33.997		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	9.776	17.311	21.999	28.614		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	116.523	111.453	51.792	37.644		
Matrícula com mais de 6 anos	84.971	55.850	26.729	15.999		
Pré-Escola						
Matrícula Total	237.824	247.436	224.642	206.030		
Matrícula com mais de 6 anos	49.841	39.554	29.267	22.931		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	1.361.269	1.480.256	1.606.227	1.634.218	1.624.955	1.633.206
Matrícula 1ª a 4ª Série	1.006.011	1.087.062	1.176.347	1.160.803	1.109.417	1.066.036
Matrícula 5ª a 8ª Série	355.258	393.194	429.880	473.415	515.538	567.170
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,95	3,50	3,97	3,34	2,84	2,65
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	0,87	1,62	1,88	1,25		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	4,4		4,2	5,3		
7 a 10 anos	61,2		61,7	64,8		
11 a 14 anos	27,7		23,7	19,2		
Mais de 14 anos	6,7		10,4	10,7		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	1.361.269	424.710	251.093	186.019	144.189	125.201	95.539	75.586	58.932
1997	1.480.256	484.898	254.150	193.940	154.074	142.017	103.104	83.465	64.608
1998	1.606.227	525.944	280.653	203.823	165.927	155.957	113.279	89.364	71.280
1999	1.634.218	441.078	320.075	222.945	176.705	172.902	122.494	100.451	77.568
2000	1.624.955	373.146	292.685	251.518	192.068	187.673	135.423	107.807	84.635
2001	1.633.206	347.384	256.450	243.272	218.930	204.883	147.853	120.862	93.572
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,017	0,018	0,018	0,049	0,024	0,026	0,025
1998			0,029	0,029	0,027	0,046	0,019	0,019	0,017
1999			0,015	0,014	0,015	0,032	0,015	0,014	0,015
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	44.864	1.389	17.794	18.046	663	4.386	712	1.624	250
1999	59.325	2.835	21.365	22.606	667	7.067	363	3.634	788
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	66,3	60,4	69,3	70,4	68,8	70,6	68,1	65,5	...
1998	65,2	58,5	68,3	68,2	68,2	71,7	68,1	67,7	65,2
1999	63,6	52,4	65,3	68,1	66,8	71,5	69,3	68,5	65,8
Taxa de Promoção									
1996/97	54,5	35,3	53,8	61,7	67,6	62,8	68,2	70,9	72,1
1997/98	58,5	40,1	61,0	67,3	70,9	63,0	68,9	73,5	76,7
1998/99	63,0	45,5	65,4	73,6	77,3	65,1	73,6	75,4	77,5
Taxa de Repetência									
1996/97	39,3	61,7	38,6	28,5	24,3	30,4	24,0	22,2	16,9
1997/98	34,8	56,9	30,8	22,1	20,0	27,9	20,9	19,9	13,6
1998/99	30,9	52,5	27,1	17,8	14,5	25,1	16,9	17,6	12,7

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Piauí

As matrículas na educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série caíram 47,3% e 69,8%, respectivamente, de 1998 para 1999, mostrando uma política de transferência desses alunos para o ensino fundamental.

As matrículas em classes de alfabetização e pré-escola apresentaram uma tendência de queda desde 1997, principalmente na matrícula com mais de 6 anos de idade, revelando novamente a adoção de uma política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que em 1996 era 3,1%, atingindo em 1999 a 6,6%.

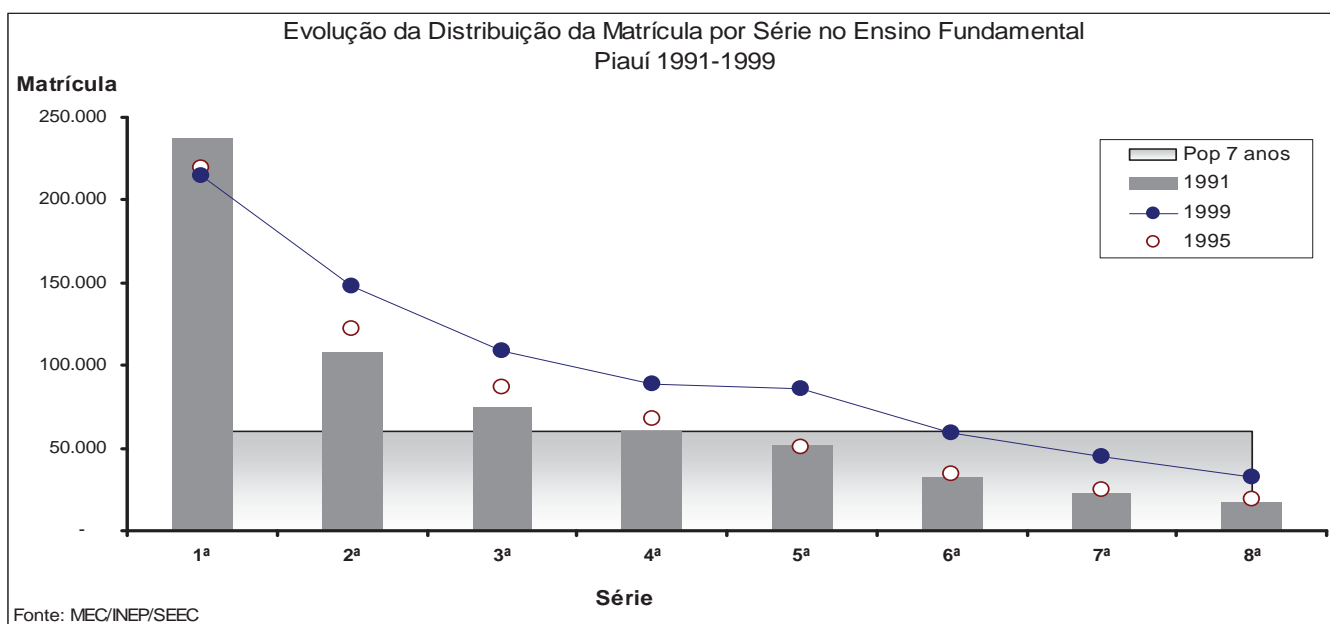
No Estado do Piauí observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Essa subseriação pode ter sido criada devido à incorporação das matrículas de classes de alfabetização e pré-escola. Esse percentual de repetentes aprovados vem apresentando uma tendência de crescimento a partir de 1996 quando apresentou um percentual de 7,3%, atingindo, em 1999, 15,1%.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado do Piauí, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que desde 1997 o número de novos está acima do esperado, atingindo neste mesmo ano o seu valor máximo de 1,68 coorte. Em 1999, essa razão caiu significativamente para 1,11 coorte, indicando uma tendência de retorno a 1,0 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc).

Apesar de as taxas de repetência no Piauí serem muito elevadas, observa-se uma pequena melhoria do fluxo de alunos ao analisar o gráfico abaixo. A tendência de queda da matrícula na 1ª série, refletindo num aumento da matrícula na 5ª série, é uma evidência desse comportamento, mas para se universalizar a conclusão do ensino fundamental é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

O Estado do Piauí possui elevadas taxas de distorção idade/série que, com exceção da 1ª e 2ª séries, aumentaram de 1998 para 1999 devido à inclusão da matrícula na educação de jovens e adultos no ensino fundamental.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,1 e 1,0 coortes de 7 anos na 1ª série, respectivamente, pois espera-se que o número de novos venha a diminuir progressivamente no decorrer dos anos, retornando para próximo de 1,0 coorte. As taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



PIAUI **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			92,6	92,7		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			133,3	140,8		
População de 7 a 14 anos	564.221	558.234	550.982	538.560	526.358	514.625
População de 7 anos	68.583	64.343	63.437	60.532	60.389	60.347
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	32.906	29.264	28.171	14.834		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	54.921	41.298	44.167	13.353		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	49.704	49.173	28.294	26.873		
Matrícula com mais de 6 anos	34.736	22.883	11.029	8.832		
Pré-Escola						
Matrícula Total	113.185	89.628	81.825	81.904		
Matrícula com mais de 6 anos	22.015	13.867	5.718	4.776		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	616.075	679.590	731.247	781.240	790.438	786.344
Matrícula 1ª a 4ª Série	480.051	530.663	560.705	559.781	549.823	527.242
Matrícula 5ª a 8ª Série	136.024	148.927	170.542	221.459	240.616	259.102
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,96	3,74	3,91	3,54	3,35	3,12
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	0,82	1,68	1,56	1,11		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	3,1		5,2	6,6		
7 a 10 anos	63,7		63,2	64,6		
11 a 14 anos	26,9		23,2	20,1		
Mais de 14 anos	6,3		8,4	8,7		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	616.075	203.177	118.776	86.071	72.027	52.775	36.639	26.066	20.544
1997	679.590	240.414	124.130	89.321	76.798	60.717	38.542	28.014	21.654
1998	731.247	248.214	136.856	94.953	80.682	70.549	44.690	30.901	24.402
1999	781.240	214.545	148.117	108.853	88.266	85.595	58.871	44.609	32.384
2000	790.438	202.166	135.844	115.584	96.228	89.610	63.367	49.245	38.394
2001	786.344	188.253	126.724	109.516	102.749	96.484	66.702	53.207	42.709
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,020	0,025	0,026	0,048	0,028	0,032	0,030
1998			0,021	0,020	0,021	0,041	0,019	0,024	0,026
1999			0,040	0,050	0,060	0,110	0,143	0,193	0,193
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	6.258	1.732	2.053	1.604	98	312	186	127	146
1999	10.943	3.079	3.929	3.375	459	60	-	41	-
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	66,1	60,8	70,5	70,7	69,5	68,4	64,1	61,6	...
1998	63,3	56,3	68,1	68,2	69,0	68,9	63,8	58,9	57,0
1999	64,7	52,0	67,8	70,0	69,6	73,5	70,1	68,5	64,1
Taxa de Promoção									
1996/97	48,4	33,0	49,3	59,2	54,9	51,6	58,7	66,5	63,8
1997/98	52,3	36,2	55,5	64,1	61,0	54,4	62,8	72,8	76,8
1998/99	56,6	38,7	60,4	68,5	67,0	58,5	69,5	75,1	81,7
Taxa de Repetência									
1996/97	44,9	64,0	45,9	33,7	33,6	35,5	28,9	22,4	18,3
1997/98	41,2	60,8	37,9	27,0	28,3	34,4	28,0	21,2	15,6
1998/99	37,1	59,3	33,7	21,8	22,3	31,3	20,5	16,0	12,0

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Ceará

As matrículas na educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª série, apesar de terem sofrido uma queda surpreendente no ano de 1998 (29.113) em relação ao de 1997 (52.051), sugerindo uma política de transferência desses alunos para o ensino fundamental, retornou em 1999 (62.083) ao seu nível historicamente normal. Quanto às matrículas de 5ª a 8ª série, o comportamento é de um crescimento estável desde 1996, atingindo 34.728 matrículas em 1999.

As matrículas em classes de alfabetização vêm apresentando uma tendência constante de queda desde 1997 (159.819), atingindo em 1999 um total de 91.840 matrículas. Quanto à pré-escola, observa-se um comportamento estável, ocorrendo somente a diminuição das matrículas com mais de 6 anos de idade, que em 1997 eram de 20.073 e chegaram em 1999 a 12.615 matrículas. Destaca-se, no entanto, um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que em 1996 era 5,5%, atingindo, em 1999, a 10,7%.

Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados em 1996 era de 4,6%, aumentou em 1997 para 8,8%, chegando, em 1998 à 21,2%.

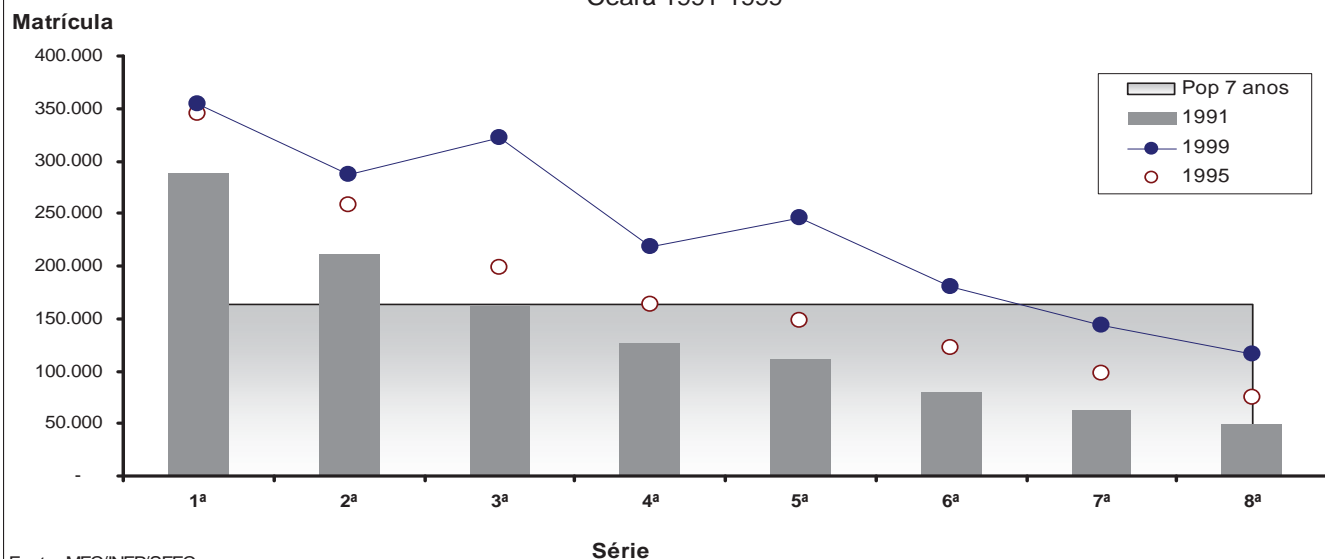
Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado do Ceará, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos sobre a coorte de 7 anos), em 1996, atingiu seu valor máximo, com 1,89 coorte, chegando em 1999 ao valor de 0,91 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1 coorte de 7 anos pode ter sido consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

A mudança no comportamento da distribuição da matrícula por série do ensino fundamental, observada no gráfico abaixo, mostra a intervenção de uma nova política educacional sendo adotada pelo Estado, afetando de forma significativa o volume de matrículas da 3ª e 5ª série. Contribuindo para esse quadro, temos o elevado número de matrículas em classe de aceleração que, em 1998, apresentou 114.953 matrículas, com uma evidente concentração nas quatro primeiras séries, passando, em 1999, para 129.464 matrículas, destacando-se uma grande queda nas matrículas da 2ª e 4ª série, contingente possivelmente devolvido para a Educação de Jovens e Adultos. Para que se tenha uma universalização da conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (20/06/2000) e para a estimativa da matrícula de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.

O estado do Ceará implantou, a partir do ano 2000, o programa "Tempo de Avançar", visando corrigir a distorção idade-série do ensino fundamental. Como decorrência, foi observado nos dados preliminares do Censo Escolar 2000 um aumento significativo da matrícula na 8ª série. No entanto, esse aumento foi causado, em grande parte, pelo ingresso de alunos com idade avançada que encontravam-se fora da escola. Diante deste quadro, torna-se difícil prever o impacto do programa na matrícula do ensino fundamental para o ano 2001.

Evolução da Distribuição da Matrícula por Série no Ensino Fundamental
Ceará 1991-1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

CEARÁ **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			93,6	95,9		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			140,0	142,0		
População de 7 a 14 anos	1.327.816	1.321.074	1.333.257	1.329.971	1.326.927	1.324.319
População de 7 anos	169.630	160.150	163.350	163.262	164.431	165.793
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	36.829	52.051	29.113	62.083		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	11.217	20.033	27.437	34.728		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	201.198	159.819	104.200	91.840		
Matrícula com mais de 6 anos	130.249	83.526	36.802	28.501		
Pré-Escola						
Matrícula Total	274.630	271.727	243.795	251.474		
Matrícula com mais de 6 anos	25.760	20.073	14.386	12.615		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	1.641.289	1.746.108	1.842.237	1.868.119	1.896.069	1.856.969
Matrícula 1ª a 4ª Série	1.142.950	1.209.260	1.254.256	1.181.441	1.083.125	977.415
Matrícula 5ª a 8ª Série	498.339	536.848	587.981	686.678	812.944	879.554
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,72	3,06	2,54	2,17	1,82	1,71
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,89	1,46	1,28	0,91		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	5,5		7,3	10,7		
7 a 10 anos	68,0		68,7	72,3		
11 a 14 anos	20,8		15,9	11,8		
Mais de 14 anos	5,8		8,1	5,2		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	1.641.289	461.437	277.056	225.336	179.121	166.789	131.442	111.443	88.665
1997	1.746.108	490.516	285.986	236.006	196.752	182.337	141.777	114.753	97.981
1998	1.842.237	415.464	348.233	271.104	219.455	201.913	157.296	126.456	102.316
1999	1.868.119	354.766	286.338	321.892	218.445	245.346	180.561	144.209	116.562
2000	1.896.069	298.810	253.777	281.250	249.288	252.275	185.134	136.967	238.568
2001	1.856.969	282.950	206.472	251.040	236.953	269.661	203.042	167.878	238.972
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,019	0,019	0,022	0,063	0,022	0,022	0,020
1998			0,021	0,024	0,021	0,059	0,022	0,022	0,022
1999			0,014	0,015	0,013	0,022	0,014	0,014	0,013
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	114.953	29.157	22.397	38.233	22.482	1.147	512	755	270
1999	129.464	37.586	7.717	61.939	15.115	6.245	350	287	225
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	63,3	54,6	65,3	66,5	66,1	71,0	68,8	66,2	...
1998	60,4	46,2	59,5	64,6	63,0	69,4	67,5	67,3	66,3
1999	55,7	34,9	48,4	62,3	56,7	66,7	66,6	65,3	65,2
Taxa de Promoção									
1996/97	62,0	42,3	63,8	70,8	73,3	66,0	68,6	73,6	72,7
1997/98	69,3	55,8	74,0	75,2	75,6	69,8	73,2	75,5	72,6
1998/99	70,3	49,2	75,9	76,8	79,4	76,5	79,3	81,4	80,8
Taxa de Repetência									
1996/97	32,5	55,7	30,6	23,8	18,5	24,2	21,8	19,8	15,5
1997/98	26,7	42,2	23,6	22,5	19,0	22,7	18,8	17,3	13,7
1998/99	25,0	49,8	22,3	19,4	15,4	18,4	14,8	13,7	11,6

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

As matrículas na educação de jovens e adultos vêm apresentando uma tendência de crescimento desde 1997, tanto de 1ª a 4ª como de 5ª a 8ª série.

A matrícula em classe de alfabetização praticamente acabou em 1998, decrescendo em 98,9%. Desde 1997 a matrícula de alunos com mais de 6 anos na pré-escola vem apresentando uma pequena tendência de queda. Essa queda na matrícula, tanto em classe de alfabetização como em pré-escola, revela a adoção de uma política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que passou de 3,3% em 1996 para 12,6% em 1999.

No Estado do Rio Grande do Norte observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série e, a partir de 1996, na 2ª série. Na 1ª série isso se dá provavelmente devido à subseriação, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos. A introdução de ciclos básicos pode acarretar em repetentes aprovados tanto na 1ª como na 2ª série. Em 1999, o Rio Grande do Norte informou possuir 549 escolas (231.155 matrículas) organizadas em séries e/ou ciclos. A subseriação foi criada, provavelmente, devido à incorporação das matrículas de classes de alfabetização e pré-escola. O percentual de repetentes aprovados na 1ª série era de 3,9% em 1996, caindo para 2,7% em 1997 e aumentando novamente para 5,7% em 1998. Para a 2ª série esse percentual em 1996 era de 1,0% e em 1998 atingiu 1,5%.

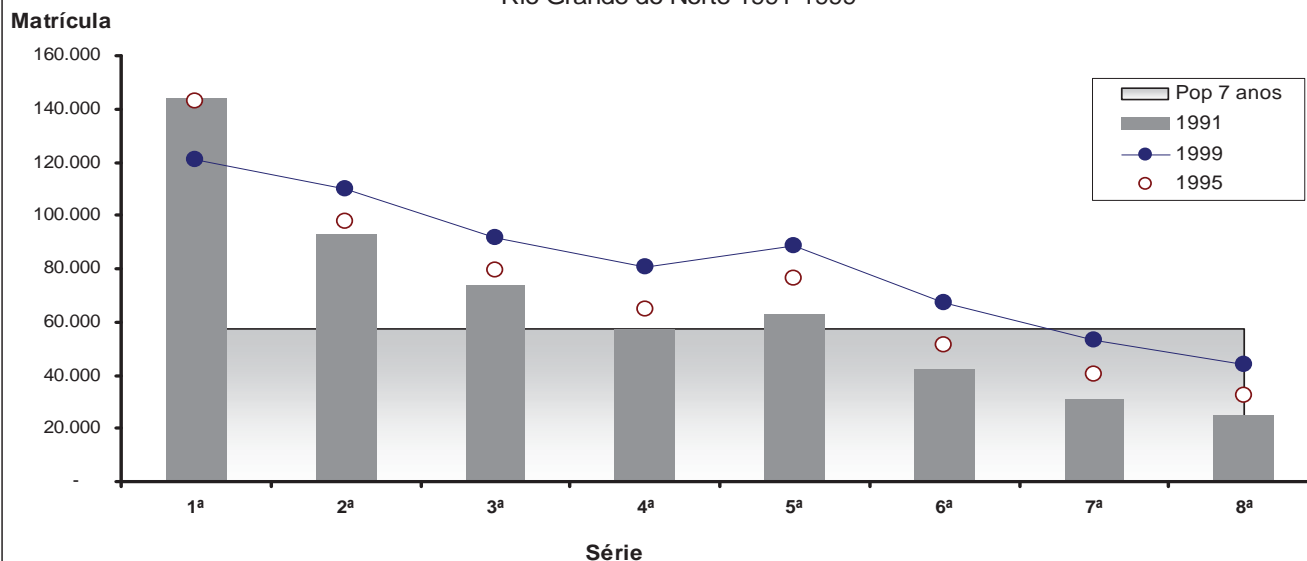
Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado do Rio Grande do Norte, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que o número de novos esteve acima do esperado apenas nos anos de 1997 (1,11) e em 1998 (1,23). Em 1999 essa razão voltou ao equilíbrio atingindo, aproximadamente, 1,0 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ter sido conseqüência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

Apesar de as taxas de repetência no Rio Grande do Norte serem elevadas, observa-se uma melhoria do fluxo de alunos ao analisar o gráfico abaixo. A tendência de queda da matrícula na 1ª série, refletindo num aumento da matrícula na 5ª série, é uma evidência desse comportamento, mas para se universalizar a conclusão do ensino fundamental é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

As classes de aceleração já apresentaram resultados positivos, principalmente na 1ª série, ao se analisar as taxas de distorção idade/série em 1999.

Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (20/06/2000) e para a estimativa da matrícula de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.

Evolução da Distribuição da Matrícula por Série no Ensino Fundamental
Rio Grande do Norte 1991-1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

RIO GRANDE DO NORTE **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			93,5	93,9		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			146,3	144,2		
População de 7 a 14 anos	488.491	481.501	490.616	486.146	481.483	476.682
População de 7 anos	60.452	56.078	58.858	57.260	57.363	57.408
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	16.558	23.985	34.123	36.811		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	18.412	20.167	24.862	30.781		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	17.014	23.631	269	141		
Matrícula com mais de 6 anos	5.949	2.995	41	53		
Pré-Escola						
Matrícula Total	91.497	73.414	93.273	91.465		
Matrícula com mais de 6 anos	9.925	9.559	9.193	7.466		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	590.416	613.503	650.711	656.199	656.143	660.745
Matrícula 1ª a 4ª Série	384.120	395.052	412.234	403.029	386.741	371.820
Matrícula 5ª a 8ª Série	206.296	218.451	238.477	253.170	269.402	288.925
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,17	2,34	2,30	2,11	1,83	1,78
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	0,92	1,11	1,23	0,95		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	3,3		7,9	12,6		
7 a 10 anos	77,7		73,3	73,1		
11 a 14 anos	16,0		14,9	11,5		
Mais de 14 anos	3,0		3,9	2,8		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	590.416	131.322	105.846	80.962	65.990	77.799	53.649	41.269	33.579
1997	613.503	131.485	105.676	86.840	71.051	76.982	59.444	45.481	36.544
1998	650.711	135.596	109.911	90.808	75.919	83.964	63.072	50.783	40.658
1999	656.199	120.879	110.202	91.639	80.309	88.554	67.237	53.236	44.143
2000	656.143	105.178	109.032	86.876	85.655	94.555	71.418	56.592	46.837
2001	660.745	102.260	100.571	85.124	83.866	101.360	77.122	60.982	49.461
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,025	0,027	0,025	0,054	0,027	0,030	0,027
1998			0,024	0,024	0,023	0,053	0,036	0,032	0,038
1999			0,017	0,017	0,016	0,040	0,027	0,022	0,030
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	6.872	1.748	1.449	1.151	571	653	480	453	367
1999	13.275	2.121	3.449	3.805	3.161	248	196	138	157
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	58,3	44,2	56,9	60,4	59,8	70,1	68,1	65,0	...
1998	56,4	40,6	54,4	58,5	58,2	65,3	64,7	64,8	64,2
1999	53,8	32,2	51,3	56,0	56,8	64,5	63,2	62,2	62,7
Taxa de Promoção									
1996/97	60,2	46,2	57,9	67,7	67,6	55,8	65,3	70,3	69,7
1997/98	64,2	51,0	60,9	69,2	73,8	59,2	67,5	74,0	79,0
1998/99	62,8	49,9	60,1	69,1	72,2	58,0	64,6	70,2	76,2
Taxa de Repetência									
1996/97	35,0	52,8	40,0	28,7	22,0	35,7	26,6	22,0	18,0
1997/98	32,2	48,0	38,0	27,6	19,6	34,4	26,2	20,0	14,7
1998/99	32,9	49,1	37,1	26,4	21,5	36,0	27,2	23,1	17,6

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Paraíba

As matrículas na educação de jovens e adultos da 1ª a 4ª série vêm apresentando uma tendência de queda a partir de 1997 (26.146), chegando a 15.211 em 1999 e sugerindo, desta forma, a existência de uma política de transferência desses alunos para o ensino fundamental. Por outro lado, as matrículas de 5ª a 8ª série sofreram um suave crescimento no período de 1997 (16.351) a 1999 (18.542).

O contingente de matrículas nas classes de alfabetização apresentou uma surpreendente queda de 1997 (102.711) para 1998 (33.427), mantendo essa tendência, de forma bem mais suave, em 1999 (25.102). Revela-se, novamente, a adoção de uma política de transferência dessas matrículas para o Ensino Fundamental. Quanto à pré-escola, verifica-se um crescimento suave e uniforme. Destaca-se um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que em 1996 era 2,0% atingindo 6,7% em 1999.

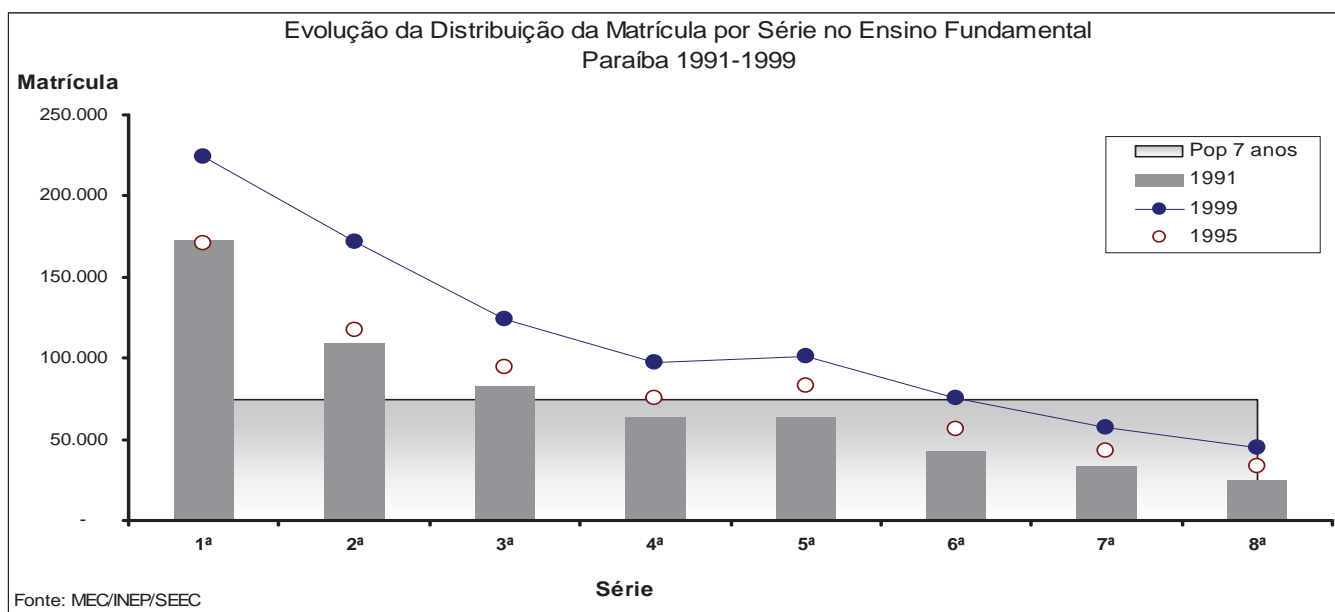
No Estado da Paraíba observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos, e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. A subseriação é reforçada pela quase evidente incorporação das matrículas de classes de alfabetização. Esse percentual de repetentes aprovados vem apresentando um comportamento estável nos últimos anos, em torno de 10,3%.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado da Paraíba, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que desde 1996 o número de novos está acima do esperado, atingindo o seu valor máximo em 1997 (2,07 coortes).

Em 1999 essa razão caiu significativamente para 1,05 coorte, indicando uma tendência de retorno a 1,0 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

As taxas de repetência e distorção idade/série na Paraíba ainda são elevadas e a matrícula na 1ª série continua aumentando, enquanto na maioria das unidades da Federação esse número já apresenta uma tendência de queda. No entanto, o aumento significativo nas matrículas em classe de aceleração, que passou de 315 em 1998 para 22.925 em 1999 (crescimento de 7.177,8%), mostra o esforço que está sendo realizado para modificar o comportamento do fluxo escolar. Para se universalizar a conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (20/06/2000) e para a estimativa da matrícula de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



PARAÍBA **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			94,9	95,1		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			145,2	148,8		
População de 7 a 14 anos	638.000	627.142	633.079	624.850	617.264	610.496
População de 7 anos	76.429	73.046	74.432	74.047	74.311	74.753
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	22.453	26.146	23.057	15.211		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	15.773	16.351	18.195	18.542		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	143.604	102.711	33.427	25.102		
Matrícula com mais de 6 anos	106.819	58.390	9.961	6.554		
Pré-Escola						
Matrícula Total	88.726	88.451	97.742	98.223		
Matrícula com mais de 6 anos	13.017	9.851	6.685	7.137		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	689.556	791.079	882.868	896.022	885.529	887.562
Matrícula 1ª a 4ª Série	465.377	549.261	622.140	617.101	584.647	563.568
Matrícula 5ª a 8ª Série	224.179	241.818	260.728	278.921	300.882	323.994
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,31	3,35	3,78	3,03	2,50	2,33
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,10	2,07	1,95	1,05		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	2,0		4,2	6,7		
7 a 10 anos	59,4		61,7	63,9		
11 a 14 anos	28,7		22,4	17,4		
Mais de 14 anos	9,8		11,7	12,0		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	689.556	176.294	116.236	94.731	78.116	85.339	59.058	44.832	34.950
1997	791.079	244.369	122.995	99.544	82.353	92.029	62.858	48.797	38.134
1998	882.868	281.000	144.962	107.215	88.963	98.146	69.072	51.954	41.556
1999	896.022	224.046	171.995	124.085	96.975	100.928	75.524	57.626	44.843
2000	885.529	185.970	152.416	137.834	108.427	107.461	80.179	63.359	49.883
2001	887.562	174.456	129.697	135.944	123.471	118.875	83.589	67.502	54.029
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,010	0,010	0,013	0,049	0,025	0,025	0,022
1998			0,032	0,034	0,027	0,052	0,025	0,022	0,023
1999			0,017	0,021	0,019	0,031	0,017	0,017	0,015
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	315	43	137	30	32	28	20	13	12
1999	22.925	7.891	8.163	5.720	995	35	70	51	-
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	70,0	67,6	70,8	69,5	69,0	75,5	71,7	68,0	...
1998	66,5	58,1	70,1	70,0	68,6	74,4	70,9	69,2	66,8
1999	64,6	50,4	65,7	70,3	69,7	74,7	70,6	69,0	67,1
Taxa de Promoção									
1996/97	58,5	45,3	61,0	66,2	67,0	50,9	61,5	67,6	69,6
1997/98	58,6	42,5	65,0	70,4	70,9	53,3	62,3	68,8	69,0
1998/99	61,8	46,0	67,9	73,1	73,6	58,4	66,8	71,6	74,9
Taxa de Repetência									
1996/97	35,6	52,7	33,7	26,6	22,2	40,9	30,2	25,4	19,9
1997/98	35,9	55,5	29,6	23,7	20,0	37,7	29,1	23,9	18,5
1998/99	33,1	52,0	27,5	21,6	18,9	32,9	24,1	20,3	15,7

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Pernambuco

As matrículas na educação de jovens e adultos vêm apresentando uma tendência de crescimento desde 1997, tanto de 1ª a 4ª como de 5ª a 8ª série.

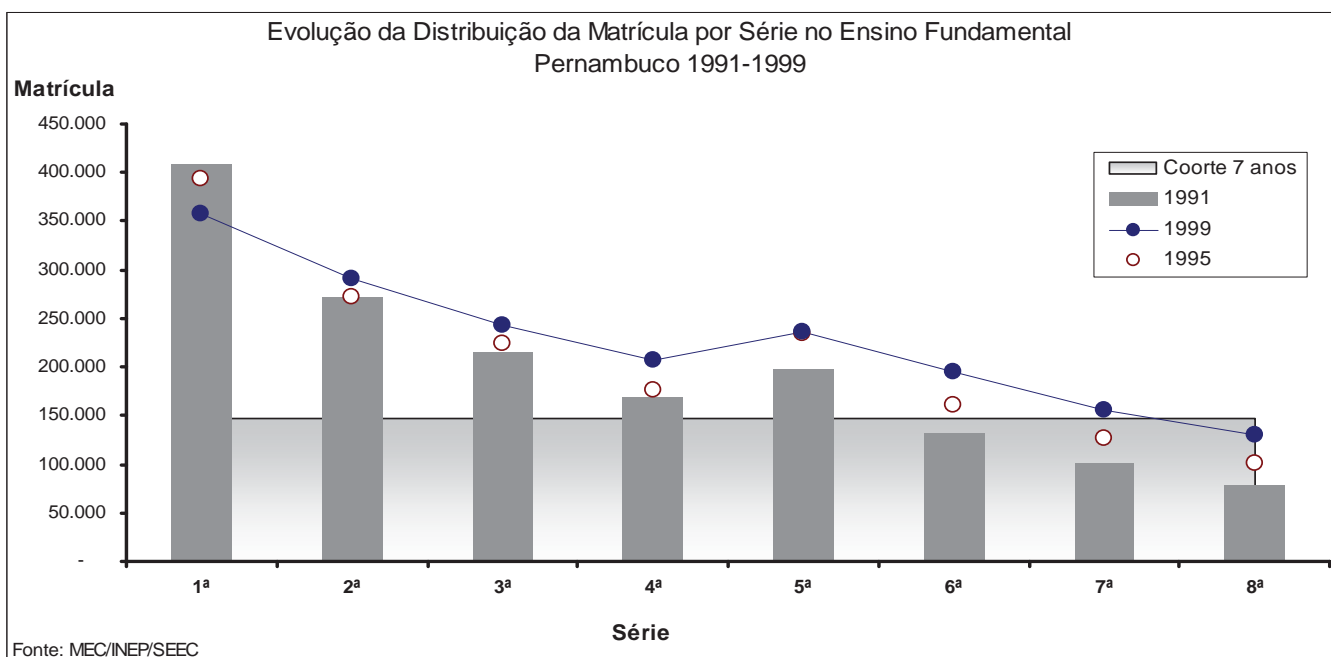
As matrículas em classes de alfabetização e pré-escola vêm apresentando um comportamento decrescente desde 1997, podendo configurar uma política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se, no entanto, que a participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental está começando a aumentar, ou seja, passou de 3,3% em 1996 para 7,5% em 1999.

Em Pernambuco observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos, e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. A subseriação é reforçada pela quase evidente incorporação das matrículas de classes de alfabetização. Esse percentual de repetentes aprovados vem apresentando um comportamento estável nos últimos anos, em torno de 6,4%.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado de Pernambuco, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que o número de novos está um pouco acima do esperado, atingindo o seu maior valor em 1998 (1,24 coorte). Em 1999 essa razão caiu para 1,14 coorte, indicando uma tendência de retorno a 1,0 coorte, o que já aconteceu em 1996 (1,06 coorte). Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc).

Apesar de as taxas de repetência e distorção idade/série em Pernambuco serem elevadas, é possível observar um movimento, embora incipiente, na melhoria do fluxo de alunos ao analisar o gráfico abaixo. O comportamento de queda da matrícula na 1ª série é uma evidência dessa tendência. Em paralelo, temos um grande aumento da matrícula em classes de aceleração, principalmente de 1ª a 4ª série, de 419,3% em relação a 1998. Para se universalizar a conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (20/06/2000) e para a estimativa da matrícula de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



PERNAMBUCO **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			94,0	95,4		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			146,5	144,7		
População de 7 a 14 anos	1.375.010	1.353.208	1.364.585	1.333.505	1.304.109	1.276.256
População de 7 anos	168.857	160.746	162.000	146.869	147.458	147.933
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	65.854	88.249	91.857	93.569		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	16.902	24.399	27.271	33.709		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	127.095	125.758	100.168	93.482		
Matrícula com mais de 6 anos	59.993	44.884	29.774	25.352		
Pré-Escola						
Matrícula Total	173.719	155.129	152.758	145.201		
Matrícula com mais de 6 anos	10.588	8.728	6.868	5.504		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	1.720.019	1.754.828	1.818.479	1.817.763	1.795.200	1.774.784
Matrícula 1ª a 4ª Série	1.082.609	1.094.437	1.123.724	1.100.418	1.055.195	1.015.354
Matrícula 5ª a 8ª Série	637.410	660.391	694.755	717.345	740.005	759.430
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,32	2,44	2,44	2,44	2,18	2,08
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,06	1,12	1,24	1,14		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	3,3		4,1	7,5		
7 a 10 anos	74,5		74,5	74,7		
11 a 14 anos	18,4		17,1	14,2		
Mais de 14 anos	3,7		4,4	3,5		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	1.720.019	392.147	277.216	225.793	187.453	235.416	165.723	130.735	105.536
1997	1.754.828	391.830	280.508	230.216	191.883	234.615	172.737	138.435	114.604
1998	1.818.479	394.703	290.100	239.106	199.815	242.898	184.229	144.363	123.265
1999	1.817.763	358.243	291.657	243.816	206.702	236.155	195.369	156.085	129.736
2000	1.795.200	321.849	275.515	248.588	209.243	242.441	193.426	162.723	141.415
2001	1.774.784	307.605	252.770	239.336	215.643	246.361	198.737	163.252	151.080
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,021	0,022	0,023	0,063	0,025	0,026	0,025
1998			0,020	0,019	0,020	0,059	0,027	0,026	0,026
1999			0,018	0,017	0,017	0,047	0,028	0,024	0,022
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	2.618	637	656	267	280	182	295	153	148
1999	13.596	5.758	4.119	2.931	680	73	14	11	10
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	59,6	48,5	58,0	59,8	58,5	71,8	67,8	65,0	...
1998	58,6	45,8	56,3	57,5	57,1	69,2	66,9	67,8	65,7
1999	55,8	39,1	53,1	56,7	55,5	66,0	65,1	63,1	64,9
Taxa de Promoção									
1996/97	58,1	44,9	58,9	65,0	66,6	50,4	61,6	67,6	69,3
1997/98	62,1	49,5	63,2	68,3	71,8	55,0	62,8	70,2	70,8
1998/99	65,3	50,4	64,5	70,5	75,2	61,8	68,7	74,1	76,6
Taxa de Repetência									
1996/97	35,8	54,1	35,6	27,6	22,0	40,7	29,9	25,1	22,1
1997/98	32,8	49,5	32,2	24,8	20,1	38,6	29,2	23,2	20,1
1998/99	29,3	48,6	30,3	22,1	17,5	31,5	22,4	18,3	16,9

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

As matrículas na educação de jovens e adultos vêm apresentando uma tendência de crescimento desde 1997, tanto de 1ª a 4ª como de 5ª a 8ª série.

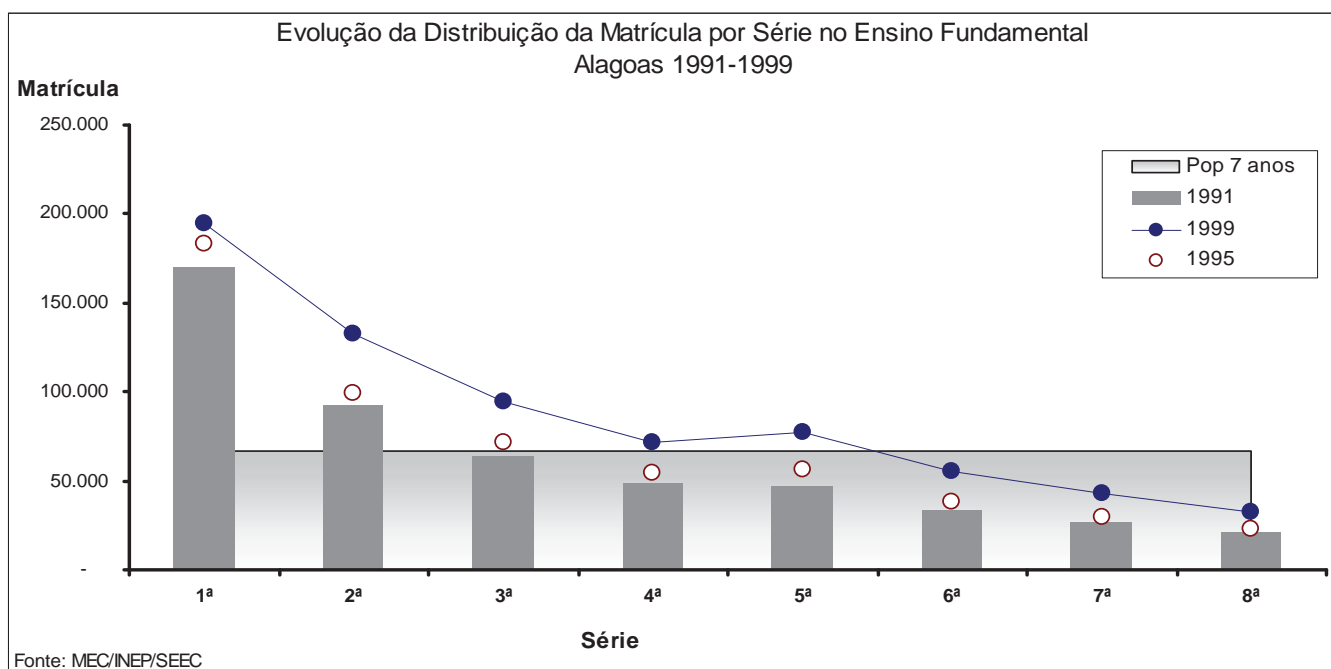
As matrículas em classes de alfabetização e pré-escola vêm apresentando um comportamento decrescente desde 1997, podendo configurar uma política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se, no entanto, que a participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental está começando a aumentar, ou seja, passou de 2,3% em 1996 para 6,8% em 1999.

Em Alagoas observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos, e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. A subseriação é reforçada pela quase evidente incorporação das matrículas de classes de alfabetização. Em 1996, o percentual de repetentes aprovados era 4,3% passando em 1997 para 6,9% e atingindo 9,6% em 1998.

Em um sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado de Alagoas, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que o número de novos em 1997 (1,53 coorte) e 1998 (1,64 coorte) estavam acima do esperado. Em 1999 essa razão caiu, consideravelmente, para 0,88 coorte, voltando a apresentar a mesma característica de 1996 (0,84 coorte). O ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser conseqüência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

As taxas de repetência em Alagoas são elevadas, principalmente na 1ª série (59,7%) corroborando com o contingente excessivo de matrículas nesta série que está em torno de 2,9 coortes de 7 anos e, conseqüentemente, resultando em altas taxas de distorção idade/série. As classes de aceleração apresentaram um crescimento significativo de 1998 (979 alunos) para 1999 (11.796 alunos). Para se universalizar a conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (20/06/2000) e para a estimativa da matrícula de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 0,9 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



ALAGOAS **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			88,8	91,9		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			132,4	138,8		
População de 7 a 14 anos	531.898	527.630	527.590	525.769	525.009	525.543
População de 7 anos	66.260	63.023	62.271	67.181	68.088	69.156
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	19.104	23.909	31.748	30.829		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	4.091	2.882	4.967	5.466		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	25.987	29.527	23.212	22.674		
Matrícula com mais de 6 anos	16.281	12.405	8.528	7.686		
Pré-Escola						
Matrícula Total	69.451	64.601	56.272	52.262		
Matrícula com mais de 6 anos	10.357	7.626	4.895	3.996		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	567.418	627.597	688.285	701.643	726.930	744.205
Matrícula 1ª a 4ª Série	407.521	452.854	499.330	492.991	493.034	480.753
Matrícula 5ª a 8ª Série	159.897	174.743	188.955	208.652	233.896	263.452
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,60	3,21	3,64	2,89	2,53	2,37
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	0,84	1,53	1,64	0,88		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	2,3		4,4	6,8		
7 a 10 anos	67,3		62,3	64,9		
11 a 14 anos	25,2		24,3	20,6		
Mais de 14 anos	5,3		9,0	7,7		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	567.418	172.397	102.243	75.477	57.404	60.302	41.712	32.752	25.131
1997	627.597	202.480	108.862	79.281	62.231	65.477	45.174	35.515	28.577
1998	688.285	226.923	122.047	83.588	66.772	70.859	50.249	37.471	30.376
1999	701.643	194.444	132.912	94.278	71.357	77.647	55.208	42.895	32.902
2000	726.930	172.133	128.950	107.728	84.223	86.152	61.650	48.011	38.083
2001	744.205	164.122	118.223	104.917	93.490	98.033	69.264	53.843	42.312
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,026	0,032	0,031	0,063	0,033	0,033	0,037
1998			0,018	0,019	0,022	0,051	0,021	0,019	0,020
1999			0,011	0,010	0,016	0,038	0,014	0,013	0,014
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	979	373	274	104	140	31	26	19	12
1999	11.796	4.673	4.204	1.587	583	140	250	228	131
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	67,7	59,8	70,0	70,0	69,5	76,1	72,9	71,6	...
1998	67,8	58,8	71,0	71,9	71,1	75,6	73,2	72,4	70,1
1999	65,6	51,7	67,6	70,4	69,7	77,0	73,0	71,5	70,7
Taxa de Promoção									
1996/97	48,9	34,3	48,2	56,2	60,1	48,0	58,7	64,3	63,5
1997/98	51,5	36,6	51,7	60,1	65,6	52,6	58,8	64,2	64,4
1998/99	55,3	38,3	58,0	64,3	70,0	56,9	65,7	69,1	73,8
Taxa de Repetência									
1996/97	46,4	62,7	46,7	37,8	32,2	45,8	36,6	31,6	27,6
1997/98	43,0	60,4	42,0	32,5	28,4	40,3	32,7	28,6	24,3
1998/99	39,9	59,7	36,6	26,9	24,3	38,1	27,4	24,1	18,8

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

As matrículas na educação de jovens e adultos vêm apresentando uma tendência de crescimento desde 1997, tanto de 1ª a 4ª como de 5ª a 8ª série.

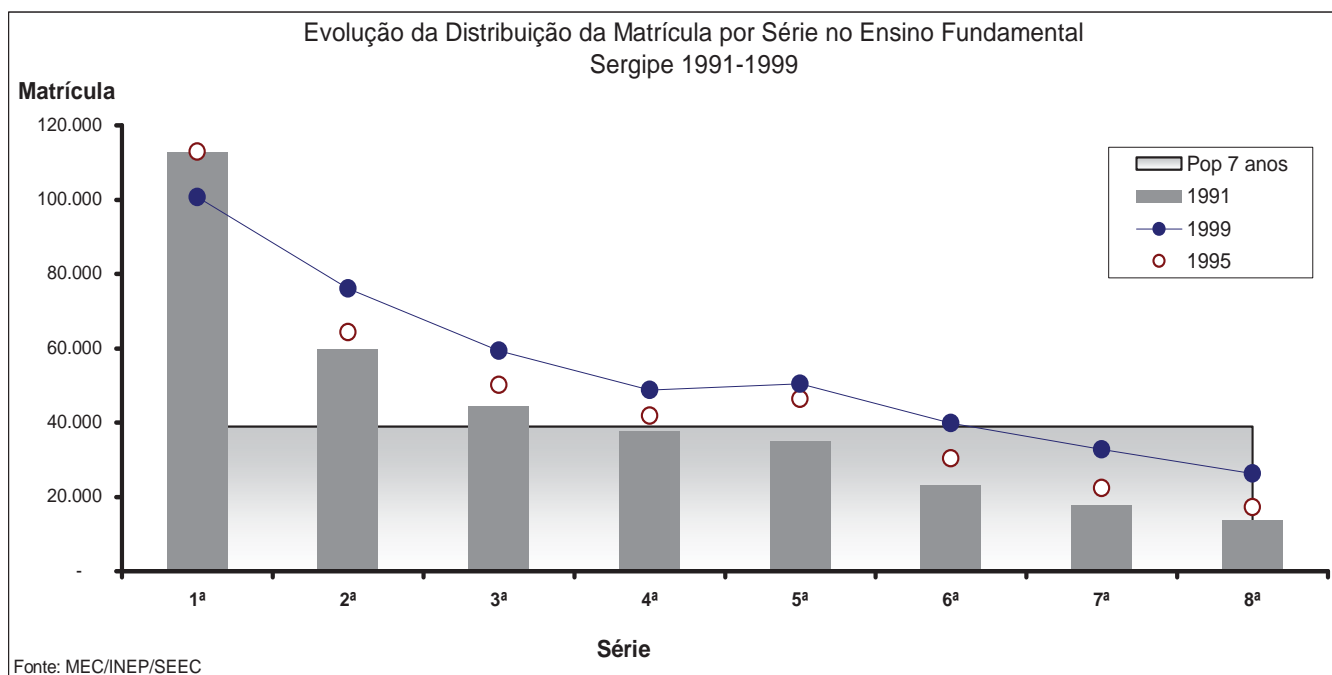
A matrícula com mais de 6 anos na pré-escola vem apresentando um comportamento decrescente desde 1997, não configurando uma política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se, no entanto, que a participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental está começando a aumentar, ou seja, passou de 1,8% em 1996 para 3,6% em 1999.

Observa-se, historicamente, no Estado de Sergipe, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devidos à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos, e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não seriado. Em 1996 o percentual de repetentes aprovados era 3,9%, passando em 1997 para 3,7% e atingindo 5,8% em 1998.

Em um sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado de Sergipe, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que, desde 1996, o número de novos estava acima do esperado, atingindo seu maior valor em 1998 (1,35 coorte). Em 1999 essa razão caiu para 0,90 coorte. O ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

Apesar de as taxas de repetência e distorção idade-série em Sergipe serem elevadas é possível observar um movimento, embora incipiente, na melhoria do fluxo de alunos ao analisar o gráfico abaixo. O comportamento de queda da matrícula na 1ª série é uma evidência dessa tendência. Em paralelo, temos um grande aumento da matrícula em classes de aceleração de 1998 (583 alunos) para 1999 (5.912 alunos). Para que se tenha uma universalização da conclusão do ensino fundamental é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (20/06/2000) e para a estimativa da matrícula de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 0,93 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



SERGIPE **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			94,0	95,6		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			135,5	146,9		
População de 7 a 14 anos	320.216	315.734	314.448	313.733	312.699	311.492
População de 7 anos	39.593	36.905	37.588	38.920	38.675	38.589
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	5.237	6.458	11.299	15.070		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	7.744	11.674	16.123	19.489		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	3.587	10.724	10.489	12.290		
Matrícula com mais de 6 anos	1.732	2.834	3.936	3.959		
Pré-Escola						
Matrícula Total	75.813	79.114	81.985	82.135		
Matrícula com mais de 6 anos	9.764	8.793	7.821	6.670		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	401.487	414.424	436.631	434.225	435.371	434.570
Matrícula 1ª a 4ª Série	277.027	282.536	294.131	284.973	276.947	268.846
Matrícula 5ª a 8ª Série	124.460	131.888	142.500	149.252	158.424	165.724
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,84	3,12	3,11	2,59	2,38	2,31
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,12	1,16	1,35	0,90		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	1,8		2,3	3,6		
7 a 10 anos	67,9		66,9	70,7		
11 a 14 anos	23,3		21,5	17,6		
Mais de 14 anos	7,1		9,3	8,1		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	401.487	112.564	67.062	53.248	44.153	49.304	32.876	23.879	18.401
1997	414.424	115.102	68.346	53.890	45.198	51.789	34.045	25.967	20.087
1998	436.631	117.041	73.589	56.134	47.367	50.647	38.735	29.424	23.694
1999	434.225	100.647	76.134	59.364	48.828	50.444	39.843	32.713	26.252
2000	435.371	92.101	71.485	61.377	51.984	53.791	40.482	34.148	30.003
2001	434.570	89.100	65.713	60.068	53.965	55.440	42.889	35.491	31.904
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,030	0,031	0,030	0,041	0,026	0,028	0,031
1998			0,025	0,025	0,024	0,035	0,022	0,024	0,021
1999			0,016	0,016	0,021	0,033	0,013	0,011	0,016
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	583	162	84	71	36	93	51	41	45
1999	5.912	1.416	1.432	1.100	185	835	433	369	142
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	67,6	58,4	68,6	69,6	70,6	76,8	74,7	69,2	...
1998	67,5	57,7	68,6	70,0	69,9	74,0	72,7	72,7	73,1
1999	64,6	49,9	65,4	69,1	68,1	72,4	70,6	70,6	69,6
Taxa de Promoção									
1996/97	50,3	34,0	52,5	59,9	62,6	44,8	54,9	63,3	70,3
1997/98	57,9	40,6	58,5	66,4	67,7	56,1	67,3	74,0	71,9
1998/99	60,6	41,8	60,4	68,4	71,6	61,7	69,1	73,1	74,5
Taxa de Repetência									
1996/97	43,6	64,0	42,2	32,5	27,7	45,3	34,1	30,5	24,7
1997/98	37,0	57,4	36,6	27,4	23,1	35,3	25,9	22,3	19,8
1998/99	33,8	56,2	34,8	24,5	19,9	29,7	21,2	19,1	18,3

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Bahia

As matrículas na educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série sofreram uma queda significativa no ano de 1998, apresentando um decréscimo de 97,0% e 94,9%, respectivamente, em relação à 1997, mostrando uma clara política de transferência desses alunos para o ensino fundamental. Em 1999, os valores se mantiveram no patamar de 1998.

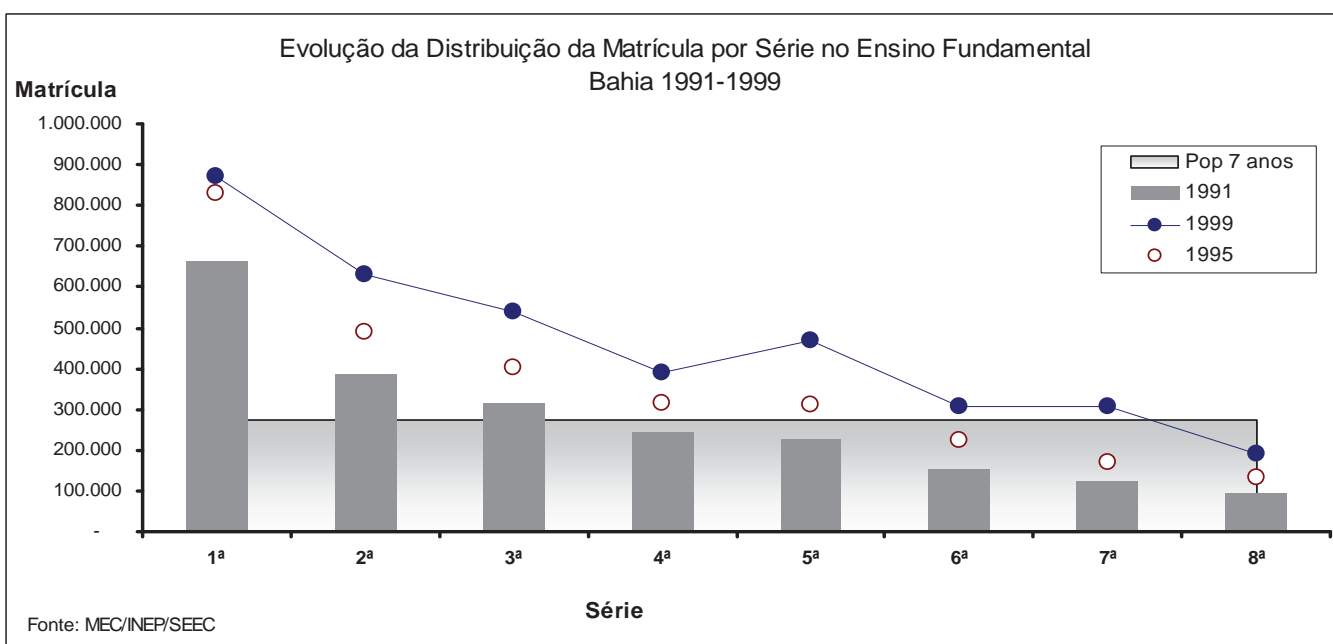
As matrículas em classes de alfabetização também apresentaram o comportamento da educação de jovens e adultos, com um decréscimo de 62,6% do ano de 1997 para 1998. Por outro lado, a pré-escola vem apresentando uma tendência de queda um pouco mais suave, ao se analisar o período 1996 (345.306 matrículas) e 1999 (260.122), com um decréscimo de 24,6%. No entanto, esse percentual de queda encontra-se mais evidente nas matrículas com mais de 6 anos de idade, as quais em 1996 estavam em 78.968, passando, em 1999, para 18.995 e revelando uma queda de 75,9%. Destaca-se, no entanto, um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que em 1996 era 2,6%, atingindo, em 1999, a 9,5%.

Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série mesmo, não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados, em torno de 10,0% nos últimos anos, atingiu 18,0% em 1998.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos à 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado da Bahia, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos sobre a coorte de 7 anos) indica que desde 1997 o número de novos está muito acima do esperado, atingindo em 1998 o surpreendente valor de 2,27 e chegando em 1999 a 1,28 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1 coorte de 7 anos pode ser conseqüência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos a 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

A mudança no comportamento da distribuição da matrícula por série do ensino fundamental, observada no gráfico abaixo, mostra claramente o impacto da entrada das matrículas de educação de jovens e adultos, classes de alfabetização e pré-escola. Em paralelo, temos um aumento da matrícula em classes de aceleração de 1998 (234.277 alunos) para 1999 (343.009 alunos), em 46%. Para que se tenha uma universalização da conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,2 e 1,15 coortes de 7 anos na 1ª série, respectivamente, pois espera-se que o número de novos venha a diminuir no decorrer dos anos retornando para próximo de 1 coorte; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



BAHIA **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			94,8	95,3		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			161,4	154,9		
População de 7 a 14 anos	2.513.937	2.457.042	2.376.643	2.323.104	2.267.742	2.212.381
População de 7 anos	288.147	277.296	253.333	274.217	268.697	264.246
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	56.045	84.827	2.550	3.773		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	25.573	71.225	3.627	1.790		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	238.888	239.265	89.487	90.881		
Matrícula com mais de 6 anos	182.583	108.760	34.937	29.914		
Pré-Escola						
Matrícula Total	345.306	337.513	251.221	260.122		
Matrícula com mais de 6 anos	78.968	49.742	20.516	18.995		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	2.887.940	3.076.801	3.553.446	3.702.727	3.834.146	3.910.476
Matrícula 1ª a 4ª Série	1.999.344	2.106.574	2.409.110	2.430.185	2.462.758	2.441.322
Matrícula 5ª a 8ª Série	888.596	970.227	1.144.336	1.272.542	1.371.388	1.469.154
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	2,65	2,85	3,88	3,18	3,10	2,99
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	0,83	1,41	2,27	1,28		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	2,6		6,4	9,5		
7 a 10 anos	61,1		58,5	56,9		
11 a 14 anos	26,6		19,8	15,6		
Mais de 14 anos	9,7		15,3	18,0		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	2.887.940	763.910	486.289	413.420	335.725	326.604	237.768	181.483	142.741
1997	3.076.801	789.816	519.871	432.740	364.147	352.456	262.435	198.175	157.161
1998	3.553.446	982.887	559.134	488.291	378.798	422.513	286.734	260.032	175.057
1999	3.702.727	871.076	629.210	539.156	390.743	467.244	307.119	305.733	192.446
2000	3.834.146	832.459	598.912	604.394	426.992	482.417	338.107	328.670	222.193
2001	3.910.476	791.296	571.622	601.445	476.959	517.620	352.618	359.508	239.409
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,024	0,023	0,024	0,044	0,026	0,025	0,025
1998			0,036	0,035	0,030	0,046	0,031	0,031	0,028
1999			0,032	0,041	0,033	0,061	0,024	0,031	0,019
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	234.277	65.959	11.523	52.844	8.836	51.019	3.540	37.785	2.771
1999	343.009	85.588	15.166	80.658	7.885	80.499	3.033	67.558	2.622
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	70,0	64,2	71,2	72,2	72,0	74,9	73,3	69,7	...
1998	68,4	57,0	69,4	74,1	71,2	75,9	72,1	75,8	71,0
1999	66,6	51,8	63,0	74,0	70,8	77,2	70,7	75,8	69,6
Taxa de Promoção									
1996/97	59,6	45,7	61,9	66,1	68,0	54,8	63,5	69,6	74,0
1997/98	61,3	45,1	62,1	65,7	71,3	60,4	69,3	71,4	75,0
1998/99	62,9	45,0	68,6	65,8	77,9	59,8	75,4	69,1	88,1
Taxa de Repetência									
1996/97	34,4	52,3	33,0	27,7	23,3	34,2	24,8	23,3	18,8
1997/98	33,2	52,9	33,0	26,8	20,7	31,3	23,3	22,1	15,6
1998/99	32,1	53,0	29,8	27,5	14,9	31,8	16,4	28,5	3,5

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

As matrículas na educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série caíram 94,4% e 89,2%, respectivamente, de 1996 para 1999, mostrando uma clara política de transferência desses alunos para o ensino fundamental.

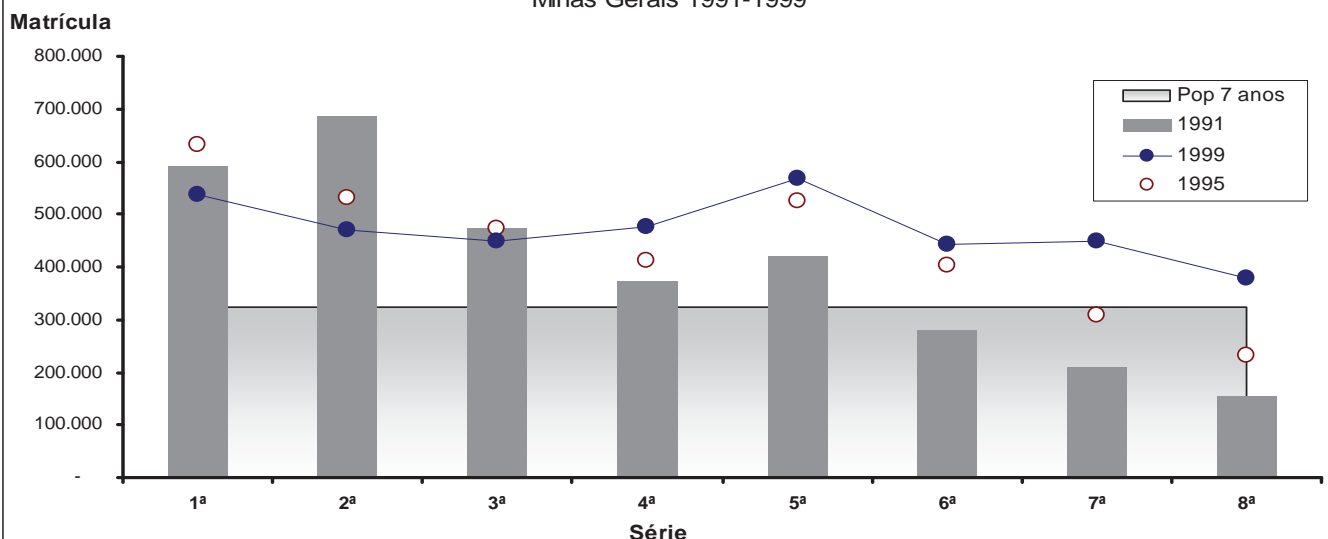
O Estado de Minas Gerais não possui matrícula em classe de alfabetização e a matrícula total da pré-escola apresenta um comportamento estável. No entanto ocorreu um aumento significativo, de 521,6% de 1996 para 1999, nas matrículas da pré-escola com mais de 6 anos de idade. Destaca-se a queda da participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que passou de 9,0% em 1996 para 4,2% em 1999. Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série. Esses repetentes, inicialmente, foram devidos a subseriação da 1ª série. Em 1985 esse o percentual de repetentes aprovados aumentou em 50%, o que pode ser explicado pela introdução, na rede estadual, na rede básico de alfabetização (CBA), com promoção automática da 1ª para a 2ª série. A partir de 1997 o CBA foi ampliado de duas para quatro séries com promoção automática nas três primeiras séries. Atualmente, Minas Gerais possui dois ciclos não seriados, onde o 1º ciclo é de 1ª a 4ª série e o 2º ciclo de 5ª a 8ª série. Essa organização em ciclos também introduziu o conceito de repetentes aprovados na 2ª série.

Em um sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado de Minas Gerais, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que, em 1998 e 1999, o número de novos está cerca de 30% acima do esperado. Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser conseqüência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

Observando-se o gráfico abaixo, verifica-se a grande melhoria no fluxo dos alunos de 1991 para 1999. O comportamento de queda das matrículas na 1ª, 2ª e 3ª séries e o aumento das matrículas nas demais séries é uma evidência dessa melhora. Em paralelo, temos um grande número de matrículas em classes de aceleração, 464.246 em 1998 e 327.852 em 1999.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,2 e 1,15 coorte de 7 anos na 1ª série, respectivamente, pois espera-se que o número de novos venha a diminuir progressivamente no decorrer dos anos, retornando para próximo de 1,0 coorte, o que já aconteceu em 1996 e 1997. As taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.

Evolução da Distribuição da Matrícula por Série no Ensino Fundamental
Minas Gerais 1991-1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

MINAS GERAIS **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			97,6	96,5		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			153,6	131,4		
População de 7 a 14 anos	2.853.321	2.804.177	2.819.524	2.784.870	2.749.934	2.714.004
População de 7 anos	347.205	337.551	333.678	323.887	322.731	321.766
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	111.402	109.925	6.370	6.246		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	69.343	75.474	35.161	7.502		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	-	-	-	-		
Matrícula com mais de 6 anos	-	-	-	-		
Pré-Escola						
Matrícula Total	435.041	445.283	420.490	439.679		
Matrícula com mais de 6 anos	10.633	46.380	82.126	66.095		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	3.609.085	3.672.407	3.857.553	3.773.247	3.647.658	3.473.672
Matrícula 1ª a 4ª Série	2.037.008	2.022.912	2.059.779	1.933.273	1.882.782	1.827.856
Matrícula 5ª a 8ª Série	1.572.077	1.649.495	1.797.774	1.839.974	1.764.876	1.645.816
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,72	1,48	1,58	1,66	1,56	1,46
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,02	1,06	1,28	1,35		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	9,0		5,4	4,2		
7 a 10 anos	83,5		86,6	88,0		
11 a 14 anos	6,3		3,9	3,6		
Mais de 14 anos	1,1		4,1	4,2		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	3.609.085	597.960	530.278	482.470	426.300	542.666	416.115	344.673	268.623
1997	3.672.407	498.805	466.571	617.658	439.878	552.632	428.442	363.619	304.802
1998	3.857.553	527.915	456.610	463.224	612.030	551.961	505.199	402.778	337.836
1999	3.773.247	538.090	468.925	450.222	476.036	569.106	442.803	450.206	377.859
2000	3.647.658	505.019	473.818	455.864	448.081	442.679	505.223	402.625	414.349
2001	3.473.672	468.421	447.975	460.701	450.759	408.216	409.565	450.389	377.646
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,016	0,015	0,016	0,065	0,026	0,023	0,020
1998			0,016	0,014	0,016	0,076	0,037	0,037	0,029
1999			0,007	0,007	0,008	0,042	0,022	0,018	0,015
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	464.246	5.763	7.252	13.428	54.335	99.097	102.738	96.788	84.845
1999	327.852	4.552	4.986	6.513	11.242	66.374	41.439	93.951	98.795
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	37,4	20,5	28,8	33,3	35,4	52,9	50,3	48,1	...
1998	42,2	17,2	24,1	27,4	44,1	55,8	58,2	58,7	56,7
1999	38,2	17,1	23,6	28,7	33,9	49,0	47,1	55,2	56,5
Taxa de Promoção									
1996/97	75,0	71,6	85,5	78,9	80,0	60,0	70,3	75,7	73,2
1997/98	83,0	78,7	86,9	90,9	87,9	74,5	77,3	80,2	76,7
1998/99	83,0	79,6	89,1	90,4	82,1	80,8	82,7	84,3	81,6
Taxa de Repetência									
1996/97	20,5	27,4	13,8	18,3	11,9	31,9	21,6	18,6	14,1
1997/98	13,9	20,3	11,5	7,8	7,7	20,4	16,9	14,9	11,0
1998/99	10,5	19,4	9,7	8,5	8,7	9,1	10,3	8,1	9,3

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Espírito Santo

As matrículas na Educação de Jovens e Adultos da 1ª a 4ª série vêm apresentando uma pequena queda a partir de 1997 (25.734), chegando a 18.592 em 1999, não sugerindo a existência de uma política de transferência desses alunos para o ensino fundamental. Por outro lado, as matrículas de 5ª a 8ª série se mantêm estáveis.

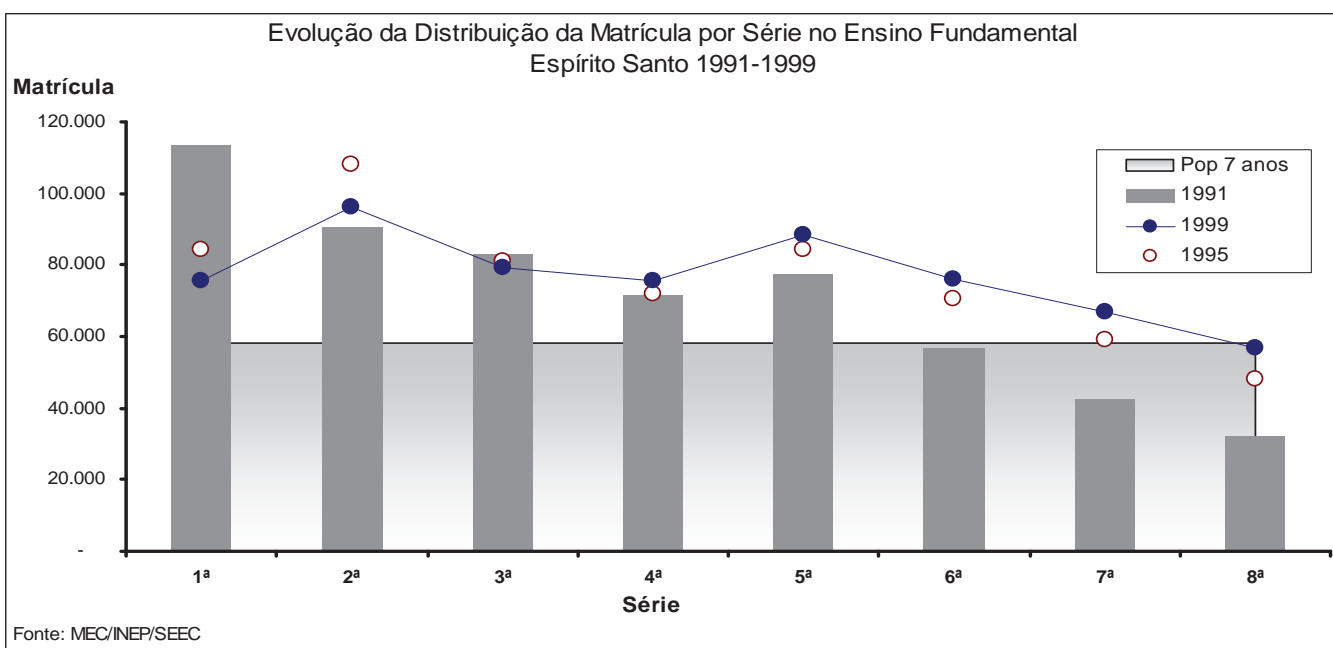
As matrículas em classes de alfabetização e pré-escola não apresentam variação significativa, não configurando, assim, a adoção de política de transferência desse contingente para o ensino fundamental.

Observa-se, historicamente, no Estado do Espírito Santo, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos, e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Em 1997, o percentual de repetentes aprovados era 6,0% passando em 1998 para 8,2%.

Em um sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No Espírito Santo, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que o número de novos está próximo do esperado, 1,05 coorte em 1999. O ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ser consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

É possível observar um movimento na melhoria do fluxo de alunos ao analisar o gráfico abaixo. O comportamento de queda da matrícula na 1ª série é uma evidência dessa tendência. Em paralelo, temos um grande aumento da matrícula em classes de aceleração de 1998 (3.974 alunos) para 1999 (18.427 alunos). Para que se tenha uma universalização da conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (20/06/2000) e para a estimativa da matrícula de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



ESPÍRITO SANTO **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			97,5	96,2		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			133,2	130,5		
População de 7 a 14 anos	495.713	485.281	493.966	490.405	486.419	482.106
População de 7 anos	59.373	56.665	57.317	57.939	57.693	57.615
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	17.675	25.734	21.936	18.592		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	22.871	32.588	39.779	39.377		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	5.645	8.470	7.175	8.392		
Matrícula com mais de 6 anos	1.352	1.522	1.692	1.819		
Pré-Escola						
Matrícula Total	87.552	86.772	78.222	81.821		
Matrícula com mais de 6 anos	8.310	8.190	8.069	7.959		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	612.595	614.265	619.559	614.779	608.074	610.900
Matrícula 1ª a 4ª Série	343.208	344.433	341.044	326.439	308.681	301.863
Matrícula 5ª a 8ª Série	269.387	269.832	278.515	288.340	299.393	309.037
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,34	1,33	1,32	1,30	1,25	1,26
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,02	1,10	1,09	1,05		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	4,0		3,9	5,7		
7 a 10 anos	91,2		91,4	90,6		
11 a 14 anos	4,3		3,7	2,7		
Mais de 14 anos	0,4		0,9	0,9		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	612.595	79.505	109.159	81.515	73.029	85.647	71.624	61.328	50.788
1997	614.265	75.555	109.515	84.428	74.935	86.666	71.720	60.047	51.399
1998	619.559	75.693	103.622	83.785	77.944	85.127	75.724	63.561	54.103
1999	614.779	75.420	95.987	79.364	75.668	88.456	76.052	67.022	56.810
2000	608.074	71.849	91.285	75.344	70.203	92.486	80.131	67.183	59.593
2001	610.900	72.462	88.764	72.350	68.286	89.387	85.096	71.551	63.003
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,012	0,010	0,013	0,050	0,022	0,021	0,020
1998			0,023	0,022	0,022	0,061	0,036	0,037	0,037
1999			0,014	0,012	0,010	0,030	0,018	0,017	0,015
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	3.974	340	361	380	356	851	670	607	409
1999	18.427	1.355	8.086	8.252	554	35	32	77	36
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	36,3	14,4	31,6	34,3	34,4	49,2	48,8	45,7	...
1998	36,0	13,0	31,3	33,8	34,2	44,7	44,6	45,6	45,5
1999	33,3	10,3	26,9	30,2	31,3	43,4	42,4	41,8	43,3
Taxa de Promoção									
1996/97	68,8	82,4	61,1	76,7	75,2	58,3	60,8	64,9	67,5
1997/98	75,4	81,4	62,2	80,0	81,1	70,8	74,1	77,6	79,9
1998/99	76,2	80,1	63,4	80,0	85,6	71,3	74,0	77,7	74,8
Taxa de Repetência									
1996/97	24,9	16,6	37,8	19,7	14,9	31,0	27,4	24,0	19,8
1997/98	19,8	17,6	36,1	16,5	11,8	22,2	16,9	14,2	11,5
1998/99	19,1	18,9	32,9	15,2	10,1	22,4	18,5	15,4	12,1

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Rio de Janeiro

As matrículas na educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série vinham apresentando uma pequena queda a partir de 1997, mas em 1999 essas matrículas sofreram um crescimento de 16,9% de 1ª a 4ª e de 7,8% de 5ª a 8ª série.

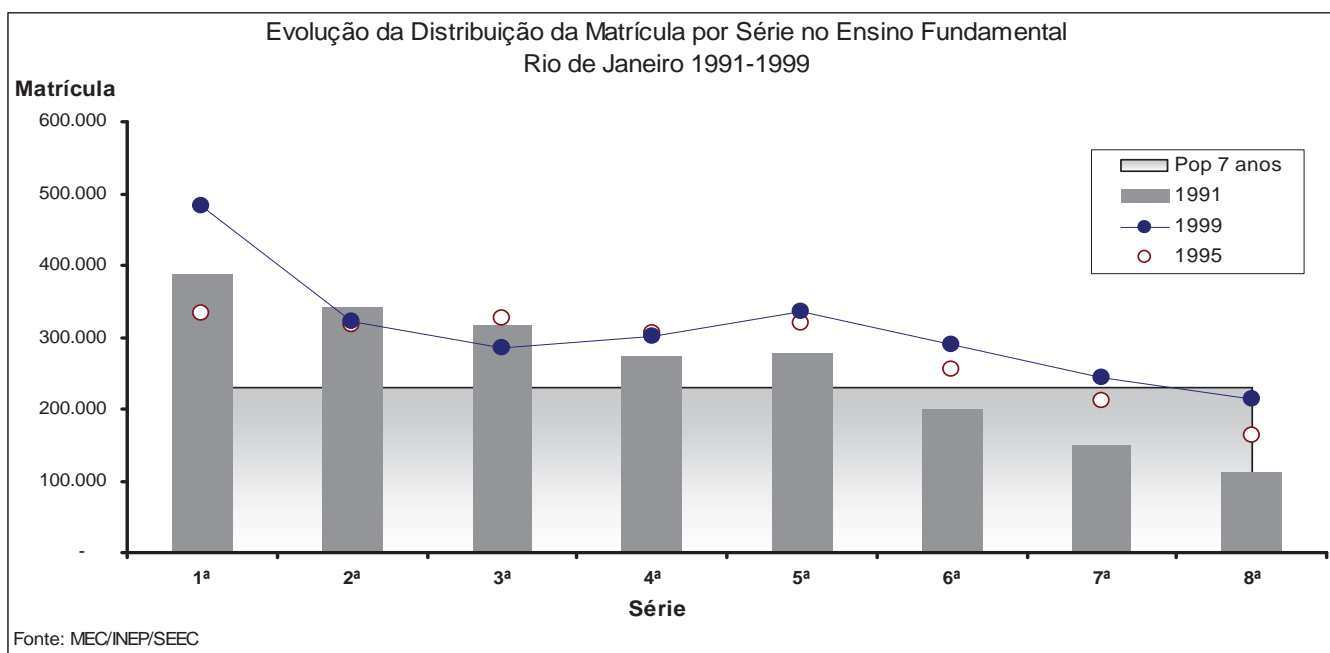
O contingente de matrículas nas classes de alfabetização apresentou uma surpreendente queda de 1997 (236.529) para 1999 (73.369), sugerindo a adoção de uma política de transferência dessas matrículas para o ensino fundamental. Quanto à pré-escola, verifica-se um crescimento da matrícula total e uma queda na matrícula com mais de 6 anos de idade, que passou de 7.655 em 1996 para 2.385 em 1999. Destaca-se um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que em 1996 era 3,3%, atingindo 16,5% em 1999.

Observa-se a existência histórica de um percentual de repetentes aprovados na 1ª série, que sofreu um crescimento significativo de 1997 (1,7%) para 1998 (13,6%). O crescimento dessa taxa é devido, provavelmente, à existência de uma subseriação na 1ª série, decorrente das 902 escolas (230.205 matrículas) que no último Censo Escolar informaram possuir o ensino fundamental com 9 séries, visando ao atendimento da parcela da matrícula com mais de 6 anos da pré-escola e, praticamente, todo o contingente de classes de alfabetização.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado do Rio de Janeiro, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que em 1998 e 1999, o número de novos está cerca de 45% acima do esperado, confirmando, mais uma vez, a incorporação da pré-escola e classe de alfabetização à 1ª série e algum outro tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos ou entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

Ao analisar o gráfico abaixo, é possível observar o contingente de alunos da pré-escola e classe de alfabetização incorporado à matrícula da 1ª série. Em paralelo, temos um aumento da matrícula em classes de aceleração de 1998 (19.724 alunos) para 1999 (31.020 alunos). Para que se tenha uma universalização da conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,2 e 1,1 coorte de 7 anos na 1ª série, respectivamente, pois espera-se que o número de novos venha a diminuir progressivamente no decorrer dos anos, retornando para próximo de 1,0 coorte, o que já aconteceu em 1996 e 1997. As taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



RIO DE JANEIRO **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			97,8	97,3		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			131,2	137,6		
População de 7 a 14 anos	1.911.287	1.876.948	1.888.399	1.875.210	1.861.297	1.846.473
População de 7 anos	233.603	231.403	225.916	229.035	226.768	225.198
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	54.482	48.566	42.042	49.140		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	195.319	167.445	133.591	144.006		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	217.826	236.529	156.171	73.369		
Matrícula com mais de 6 anos	137.980	108.587	79.194	28.442		
Pré-Escola						
Matrícula Total	233.335	269.203	267.772	286.401		
Matrícula com mais de 6 anos	7.655	5.608	3.561	2.385		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	2.164.672	2.250.296	2.377.864	2.474.649	2.511.617	2.517.285
Matrícula 1ª a 4ª Série	1.189.249	1.235.445	1.314.721	1.391.198	1.413.688	1.421.621
Matrícula 5ª a 8ª Série	975.423	1.014.851	1.063.143	1.083.451	1.097.929	1.095.664
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,31	1,40	1,82	2,11	2,02	1,89
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,06	1,06	1,46	1,46		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	3,3		7,8	16,5		
7 a 10 anos	87,2		83,7	76,3		
11 a 14 anos	8,4		6,5	4,8		
Mais de 14 anos	1,1		2,0	2,3		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	2.164.672	307.084	293.759	291.110	297.296	329.177	248.479	217.539	180.228
1997	2.250.296	323.204	311.133	301.605	299.503	337.762	261.335	221.010	194.744
1998	2.377.864	410.066	305.941	301.898	296.816	349.713	272.190	237.430	203.810
1999	2.474.649	482.347	322.646	284.750	301.455	336.620	289.188	243.750	213.893
2000	2.511.617	458.932	371.281	295.592	287.884	336.547	283.477	257.582	220.323
2001	2.517.285	425.459	366.001	335.528	294.632	325.598	282.346	255.709	232.010
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,020	0,015	0,014	0,026	0,019	0,021	0,021
1998			0,018	0,015	0,014	0,025	0,018	0,019	0,020
1999			0,018	0,015	0,014	0,025	0,016	0,016	0,016
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	19.724	3.603	3.431	3.740	2.743	1.904	1.623	1.363	1.317
1999	31.020	3.891	8.492	10.914	2.790	924	1.545	606	1.858
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	42,7	31,5	36,8	41,7	45,1	52,1	48,2	43,8	...
1998	41,6	27,8	35,8	37,5	41,7	52,7	49,3	48,6	46,8
1999	38,7	20,4	35,0	36,1	39,2	50,0	49,1	47,1	46,7
Taxa de Promoção									
1996/97	74,8	74,9	77,0	78,7	77,6	61,7	69,7	77,6	77,4
1997/98	75,5	74,6	79,1	80,2	77,9	62,7	73,0	77,0	81,1
1998/99	74,1	62,6	77,7	82,1	78,5	66,9	73,3	76,6	79,4
Taxa de Repetência									
1996/97	20,0	24,1	18,8	17,5	16,0	28,7	20,6	16,8	13,0
1997/98	21,1	24,4	19,1	17,0	16,9	31,9	21,2	19,1	15,2
1998/99	21,7	36,4	19,5	14,2	16,6	27,2	18,6	17,0	14,1

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

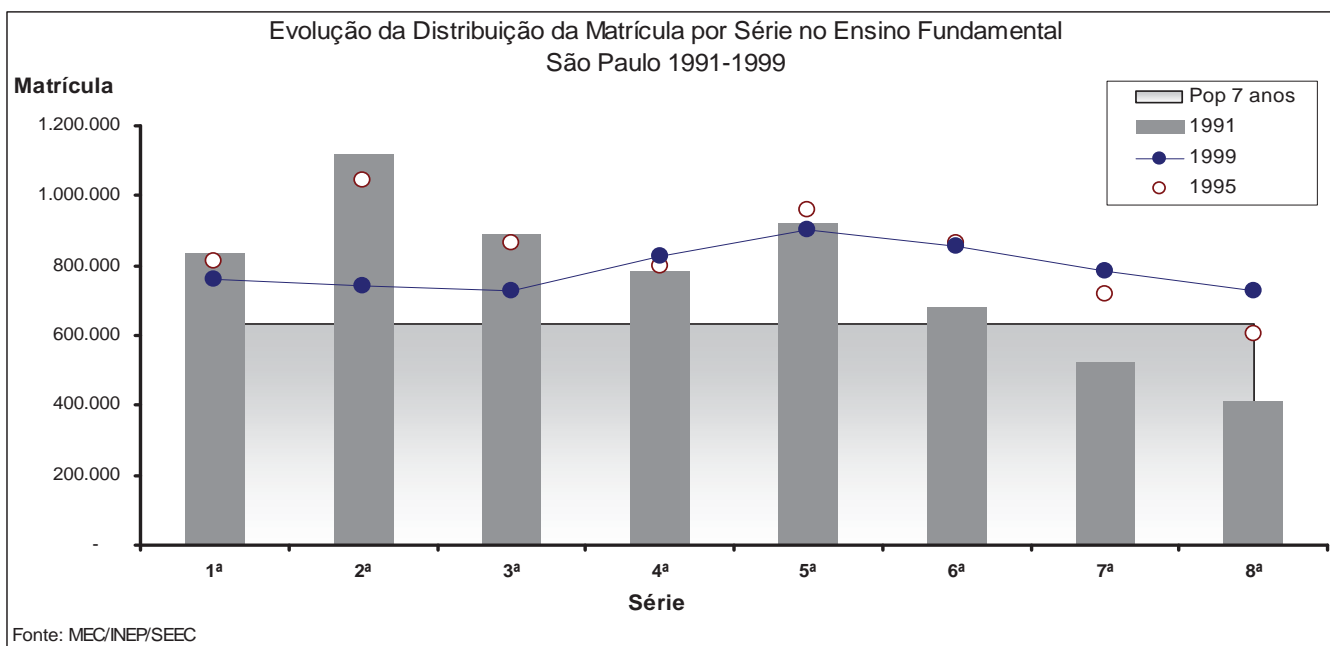
São Paulo

Nenhuma mudança significativa foi verificada na tendência da matrícula da educação de jovens e adultos. O Estado de São Paulo não possui matrícula em classe de alfabetização, e a matrícula total da Pré-Escola apresenta um comportamento estável. Destaca-se a queda da participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que caiu de 1,8% em 1996 para 1,0% em 1999.

Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos, e também da provável existência de ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados vem apresentando um comportamento estável nos últimos anos, em torno de 3,0%.

Em um sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No Estado de São Paulo a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que em 1998 (1,10 coorte) e 1999 (1,12 coorte) o número de novos esteve um pouco acima do esperado, provavelmente devido à Resolução SE 128 de 2/12/98 que estabeleceu para a rede estadual: "Art. 1º - O parágrafo único do Artigo 8º da Resolução SE 125 de 23/11/98, passa a ter a seguinte redação: "Parágrafo único: poderão ser atendidos, onde houver vagas, os ingressantes que vierem a completar 7 anos de idade até 31/12/99, ...". O ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode também ser conseqüência de outro tipo de intervenção ou decorrente da entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

Ao analisar o gráfico abaixo, é possível observar o forte impacto que as políticas educacionais adotadas pelo Estado estão tendo nas matrículas do ensino fundamental, por série, estabilizando-as o mais próximo possível do tamanho de uma coorte. Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (20/06/2000) e para a estimativa da matrícula de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 1,1 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



SÃO PAULO **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			98,4	98,3		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			126,5	126,1		
População de 7 a 14 anos	5.346.672	5.245.812	5.298.380	5.264.476	5.233.836	5.207.284
População de 7 anos	640.812	627.048	616.329	632.848	637.997	643.115
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	199.332	118.447	129.189	131.441		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	416.685	333.243	384.625	415.127		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	-	-	-	-		
Matrícula com mais de 6 anos	-	-	-	-		
Pré-Escola						
Matrícula Total	974.005	1.039.125	1.054.578	1.089.632		
Matrícula com mais de 6 anos	104.661	148.490	192.319	173.614		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	6.572.322	6.483.935	6.394.838	6.325.294	6.225.708	6.136.974
Matrícula 1ª a 4ª Série	3.445.469	3.330.696	3.194.512	3.058.633	2.990.210	2.988.444
Matrícula 5ª a 8ª Série	3.126.853	3.153.239	3.200.326	3.266.661	3.235.498	3.148.530
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,19	1,09	1,20	1,20	1,20	1,18
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,00	0,97	1,10	1,12		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	1,8		1,0	1,0		
7 a 10 anos	95,9		97,5	98,0		
11 a 14 anos	2,1		1,4	1,0		
Mais de 14 anos	0,1		0,1	0,1		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	6.572.322	761.220	1.005.095	892.525	786.629	927.528	840.921	728.640	629.764
1997	6.483.935	685.886	925.684	886.006	833.120	902.714	843.620	738.930	667.975
1998	6.394.838	736.799	753.749	847.409	856.555	890.763	846.037	767.901	695.625
1999	6.325.294	759.582	741.905	728.531	828.615	901.257	854.043	783.223	728.138
2000	6.225.708	762.887	754.332	719.421	753.570	828.268	859.751	804.193	743.286
2001	6.136.974	761.627	758.778	725.656	742.383	772.644	797.926	813.117	764.843
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,022	0,020	0,019	0,043	0,029	0,029	0,028
1998			0,016	0,013	0,012	0,029	0,019	0,018	0,017
1999			0,009	0,007	0,006	0,019	0,012	0,012	0,012
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	76.020	2.372	18.053	21.663	30.362	1.838	1.322	229	181
1999	47.914	2.040	9.689	9.825	21.981	1.540	1.378	839	622
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	30,5	8,0	21,8	28,2	29,9	42,3	43,2	39,9	...
1998	26,4	5,7	15,2	19,6	24,8	32,9	36,7	37,4	38,0
1999	22,6	4,7	9,0	14,7	19,7	28,9	31,7	33,7	35,5
Taxa de Promoção									
1996/97	81,5	89,4	76,0	86,3	87,8	73,0	74,9	80,9	79,7
1997/98	88,3	90,9	85,0	92,4	92,4	83,3	83,6	87,9	85,8
1998/99	90,4	93,0	91,0	93,4	94,0	86,9	85,6	88,2	87,2
Taxa de Repetência									
1996/97	14,0	10,1	22,5	11,7	5,9	19,0	16,8	12,0	9,2
1997/98	7,8	8,6	12,8	5,4	3,0	10,4	9,1	6,4	5,9
1998/99	6,3	6,5	6,6	4,2	3,4	8,7	8,4	6,6	6,2

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Paraná

As matrículas na educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série apresentam uma tendência estável de crescimento, com 50.898 e 132.289 matrículas, respectivamente, no ano de 1999.

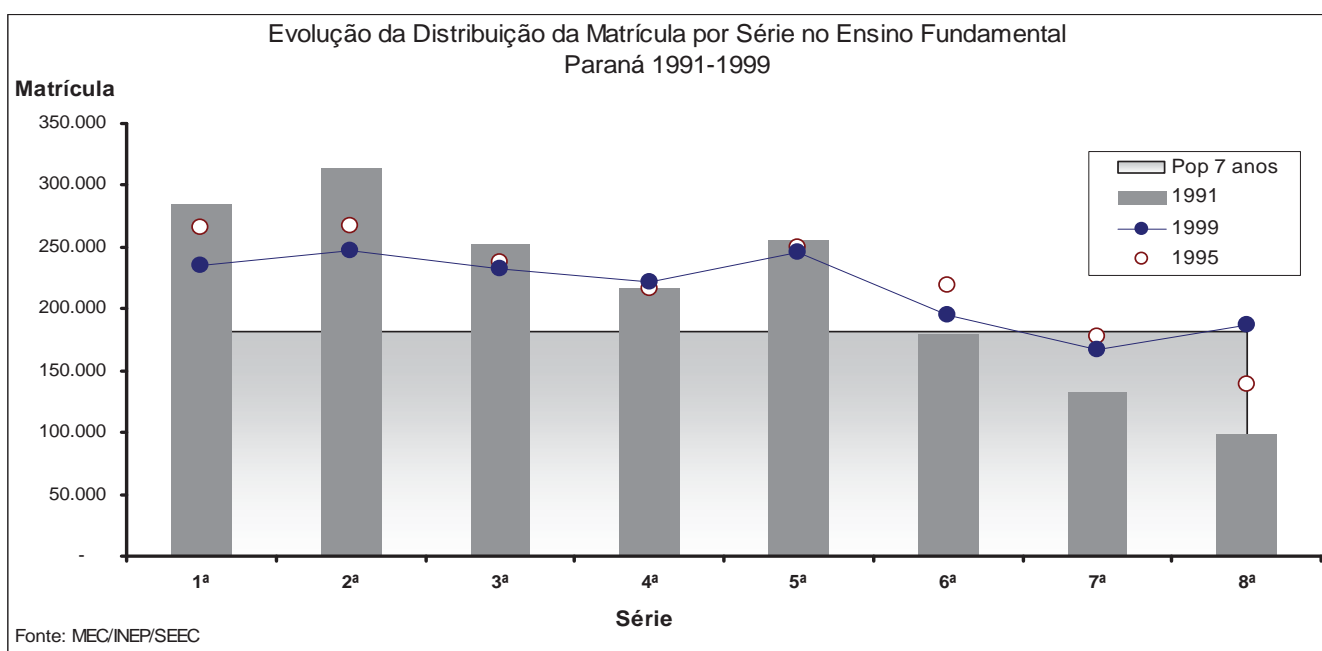
O Estado do Paraná não possui classes de alfabetização, e as matrículas na Pré-Escola vêm apresentando um comportamento normal de crescimento, atingindo em 1999 um total de 209.468 matrículas, das quais 4.580 com mais de 6 anos de idade. Destaca-se, no entanto, um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que em 1996 era 2,8%, atingindo em 1999 a 8,0%.

Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados está em torno de 2,0%.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No Estado do Paraná, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos sobre a coorte de 7 anos) indica uma estabilidade desde 1996, apresentando, em 1999, o valor de 1,0 coorte. O ingresso de alunos novos superior a 1 coorte de 7 anos pode ser conseqüência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

Ao analisar o gráfico abaixo, é possível observar uma clara tendência de melhoria no funcionamento do fluxo de alunos, com a queda das matrículas na maioria das séries, aproximando-se do nível da coorte. Em paralelo, verifica-se a diminuição da matrícula em classes de aceleração de 1998 (149.263 alunos) para 1999 (66.456 alunos). Para se universalizar a conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (20/06/2000) e para a estimativa da matrícula de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



PARANÁ **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			97,7	95,9		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			124,2	125,1		
População de 7 a 14 anos	1.501.430	1.482.772	1.493.796	1.488.192	1.481.663	1.473.933
População de 7 anos	186.841	183.415	184.982	182.252	181.172	180.233
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	29.757	36.735	55.081	50.898		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	105.422	105.484	125.273	132.289		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	40	20	-	4		
Matrícula com mais de 6 anos	1	1	-	-		
Pré-Escola						
Matrícula Total	167.823	182.030	191.049	209.468		
Matrícula com mais de 6 anos	5.750	4.814	3.877	4.580		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	1.781.853	1.792.685	1.808.149	1.732.395	1.692.892	1.685.718
Matrícula 1ª a 4ª Série	977.082	977.687	972.458	937.330	907.119	886.803
Matrícula 5ª a 8ª Série	804.771	814.998	835.691	795.065	785.773	798.914
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,39	1,41	1,38	1,29	1,23	1,24
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	0,99	1,07	1,07	1,02		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	2,8		7,0	8,0		
7 a 10 anos	93,4		90,1	89,9		
11 a 14 anos	3,5		2,6	1,9		
Mais de 14 anos	0,3		0,2	0,2		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	1.781.853	260.594	264.394	234.378	217.716	258.257	215.510	181.663	149.341
1997	1.792.685	257.811	265.144	236.181	218.551	264.744	219.139	178.759	152.356
1998	1.808.149	254.353	259.636	236.963	221.506	257.260	199.168	165.863	213.400
1999	1.732.395	235.478	247.503	232.440	221.909	245.838	194.387	167.161	187.679
2000	1.692.892	223.269	234.925	227.766	221.159	242.882	204.776	171.818	166.297
2001	1.685.718	224.261	225.473	218.697	218.373	242.252	205.609	183.350	167.703
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,02	0,02	0,02	0,07	0,04	0,04	0,03
1998			0,01	0,02	0,01	0,08	0,04	0,03	0,02
1999			0,00	0,00	0,00	0,02	0,01	0,01	0,01
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	149.263	1.856	6.094	7.792	1.347	53.195	26.264	10.535	42.180
1999	66.456	1.240	3.770	5.292	446	18.715	7.767	4.301	24.925
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	31,7	13,4	23,0	27,6	29,7	45,5	45,9	42,0	...
1998	28,4	10,4	20,2	24,1	26,2	40,7	31,7	31,5	46,5
1999	23,6	8,0	16,0	20,7	22,8	34,8	28,0	24,9	37,4
Taxa de Promoção									
1996/97	71,4	75,5	73,4	79,8	75,7	58,0	61,3	69,8	71,1
1997/98	76,7	76,8	75,6	82,5	85,2	65,2	68,1	79,3	78,1
1998/99	79,6	79,6	80,0	84,9	83,5	74,8	79,8	79,5	75,8
Taxa de Repetência									
1996/97	22,5	24,0	24,4	16,5	13,1	30,8	28,0	22,4	17,1
1997/98	19,0	22,7	21,8	13,9	10,8	26,9	23,1	15,3	12,1
1998/99	14,0	19,4	17,0	10,2	7,4	16,0	12,0	12,4	15,4

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

As matrículas na educação de jovens e adultos vêm apresentando uma tendência de crescimento desde 1997, tanto de 1ª a 4ª como de 5ª a 8ª série.

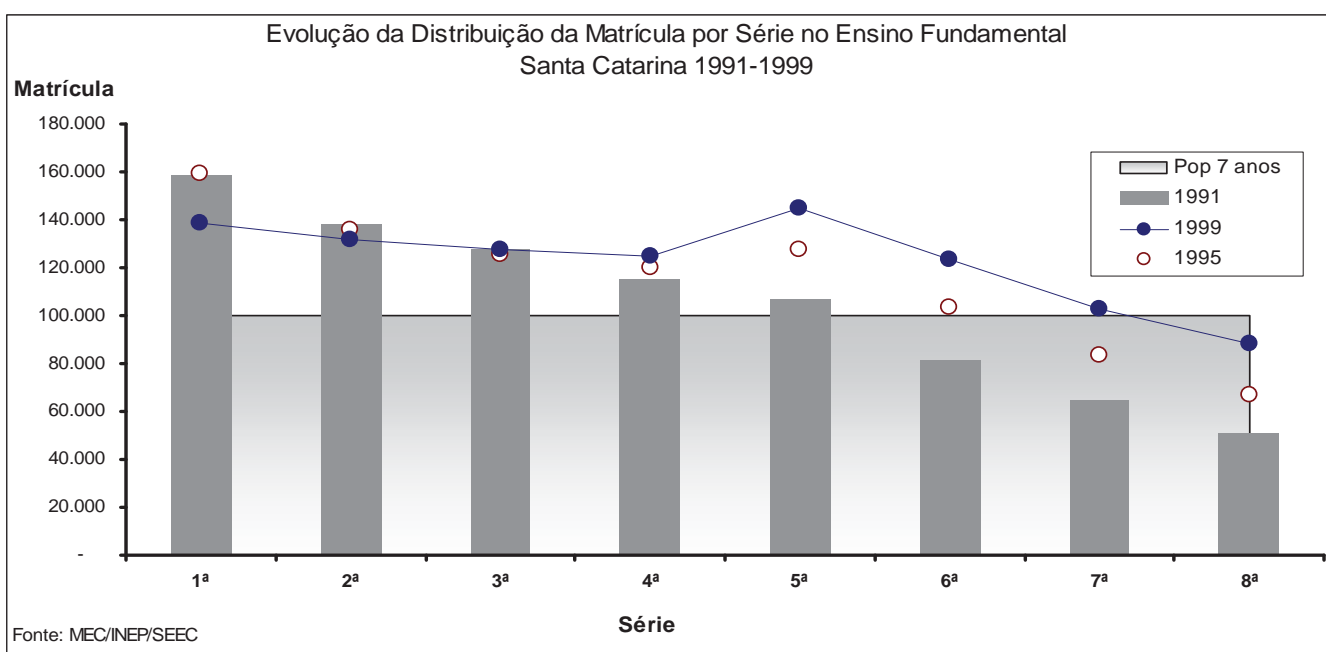
As matrículas em classes de alfabetização e pré-escola com mais de 6 anos de idade apresentaram uma pequena queda, mas não sugerem a adoção de uma política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se, no entanto, um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que passou de 5,3% em 1998 para 6,4% em 1999.

Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos, e também da provável existência de ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados vem apresentando um comportamento estável nos últimos anos, em torno de 2,5%.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado de Santa Catarina, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que de 1996 a 1998, o número de novos está cerca de 10% acima do esperado. Em 1999, essa razão voltou ao equilíbrio, atingindo, aproximadamente 1,0 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ter sido conseqüência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc).

Ao analisar o gráfico abaixo, é possível observar uma clara tendência de melhoria no fluxo de alunos. A tendência de queda da matrícula na 1ª série, refletindo no aumento da matrícula na 5ª série, é uma evidência desse comportamento. Em paralelo, temos um grande aumento da matrícula em classes de aceleração de 1998 (4.526 alunos) para 1999 (10.073 alunos). Para se universalizar a conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (20/06/2000) e para a estimativa da matrícula de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



SANTA CATARINA Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			96,9	97,3		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			125,3	123,4		
População de 7 a 14 anos	816.160	808.513	829.745	827.826	823.973	818.427
População de 7 anos	101.639	100.404	101.847	99.974	98.815	97.872
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	9.701	13.474	17.468	17.761		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	53.813	55.100	59.916	68.240		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	4.172	9.511	3.007	3.947		
Matrícula com mais de 6 anos	2.122	1.519	915	881		
Pré-Escola						
Matrícula Total	182.022	154.297	145.882	157.285		
Matrícula com mais de 6 anos	9.645	8.570	7.495	7.001		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	955.907	971.333	983.880	981.603	985.151	964.732
Matrícula 1ª a 4ª Série	550.514	549.219	543.897	522.867	514.249	491.637
Matrícula 5ª a 8ª Série	405.393	422.114	439.983	458.736	470.902	473.094
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,55	1,53	1,48	1,39	1,40	1,35
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,11	1,09	1,09	1,02		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	5,3		5,7	6,4		
7 a 10 anos	91,2		91,6	91,4		
11 a 14 anos	3,3		2,5	2,0		
Mais de 14 anos	0,2		0,2	0,2		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	955.907	157.521	138.088	132.132	122.773	133.337	108.512	90.136	73.408
1997	971.333	153.786	135.342	132.287	127.804	136.350	112.459	94.444	78.861
1998	983.880	151.151	133.100	131.138	128.508	141.091	117.127	98.497	83.268
1999	981.603	138.541	131.449	127.765	125.112	144.597	123.294	102.503	88.342
2000	985.151	138.122	123.810	127.074	125.243	141.105	126.350	107.173	96.274
2001	964.732	132.546	119.707	118.797	120.587	141.130	124.798	110.599	96.567
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,018	0,016	0,018	0,042	0,026	0,031	0,029
1998			0,016	0,015	0,016	0,034	0,023	0,023	0,025
1999			0,004	0,005	0,004	0,016	0,009	0,009	0,009
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	4.526	538	670	1.611	790	311	219	193	194
1999	10.073	1.311	2.031	3.376	1.532	689	443	496	195
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	27,2	14,8	21,6	25,6	28,8	38,0	36,0	31,4	...
1998	26,9	12,2	19,0	23,5	25,9	36,4	36,7	35,4	33,6
1999	24,8	10,0	16,3	20,2	22,9	34,3	33,6	33,2	32,5
Taxa de Promoção									
1996/97	76,6	71,3	82,2	83,6	79,5	66,2	71,9	76,3	76,9
1997/98	80,1	74,3	85,3	87,1	85,4	70,6	74,7	79,2	81,1
1998/99	80,2	74,5	83,7	85,1	85,8	71,7	75,4	80,9	78,1
Taxa de Repetência									
1996/97	18,4	28,2	15,1	12,7	12,4	25,6	19,9	15,9	11,0
1997/98	16,7	25,2	13,9	11,9	10,4	23,4	18,6	15,4	10,7
1998/99	15,8	24,5	13,1	11,5	9,5	22,3	17,8	13,4	9,3

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

As matrículas na educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª série apresentam uma tendência de crescimento desde 1997, enquanto as matrículas de 5ª a 8ª série sofreram um decréscimo de 79,3% no período de 1997 a 1999.

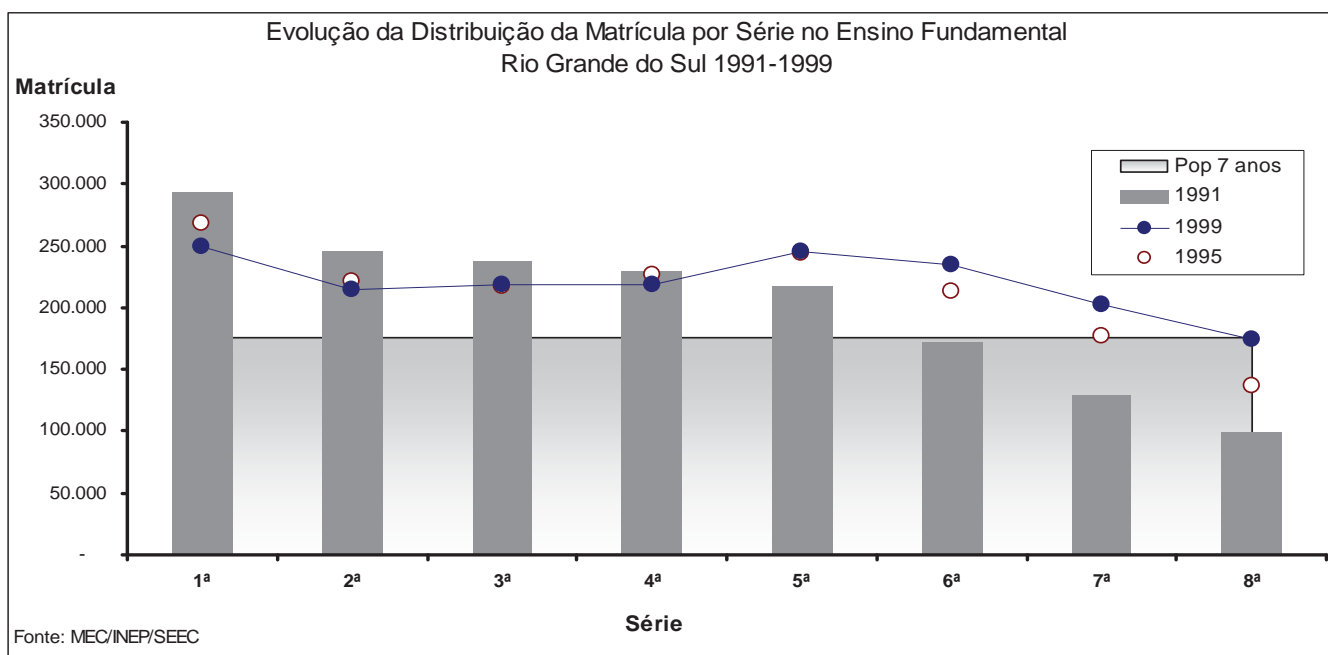
O Estado do Rio Grande do Sul não possui matrícula em classe de alfabetização, e a matrícula total da pré-escola apresenta um comportamento de crescimento. Destaca-se a participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que apresenta o maior percentual do país desde 1996, atingindo 36,1% em 1999.

Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos, e também da provável existência de ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados vem apresentando um comportamento estável nos últimos anos, em torno de 1,0%.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No Rio Grande do Sul, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que o número de novos está próximo do esperado. Em 1998, essa razão atingiu seu maior valor, 1,09 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ter sido consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

Ao analisar o gráfico abaixo, é possível observar uma clara tendência de melhoria no fluxo de alunos. A tendência de queda da matrícula na 1ª série, refletindo no aumento da matrícula na 5ª série, é uma evidência desse comportamento. Em paralelo, temos o aparecimento de matrículas em classes de aceleração em 1999 (15.128 alunos). Para se universalizar a conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série. As taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



RIO GRANDE DO SUL Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			97,6	97,7		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			123,1	120,5		
População de 7 a 14 anos	1.481.691	1.459.363	1.480.915	1.467.031	1.451.203	1.434.077
População de 7 anos	179.691	178.464	172.900	175.045	173.669	172.623
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	...	12.463	42.810	56.011		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	...	61.046	33.482	12.625		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	128	-	-	-		
Matrícula com mais de 6 anos	-	-	-	-		
Pré-Escola						
Matrícula Total	155.069	156.891	156.337	173.168		
Matrícula com mais de 6 anos	2.661	2.664	2.667	3.176		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	1.738.014	1.748.249	1.766.863	1.758.376	1.734.148	1.712.752
Matrícula 1ª a 4ª Série	930.534	919.883	916.508	902.000	882.518	864.455
Matrícula 5ª a 8ª Série	807.480	828.366	850.355	856.376	851.629	848.297
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,48	1,45	1,48	1,42	1,39	1,38
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,04	1,02	1,09	1,04		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	32,8		34,8	36,1		
7 a 10 anos	64,2		62,5	60,5		
11 a 14 anos	2,8		2,4	2,4		
Mais de 14 anos	0,2		0,4	1,1		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	1.738.014	265.922	224.697	216.561	223.354	251.184	221.109	186.995	148.192
1997	1.748.249	258.279	222.444	218.941	220.219	248.537	227.431	197.466	154.932
1998	1.766.863	255.739	218.466	221.578	220.725	246.544	229.960	209.537	164.314
1999	1.758.376	249.247	214.919	218.714	219.120	245.894	234.158	202.347	173.977
2000	1.734.148	241.179	209.571	215.446	216.323	243.808	234.147	204.057	169.618
2001	1.712.752	237.948	202.986	210.368	213.153	240.946	232.635	204.388	170.329
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,013	0,013	0,014	0,035	0,034	0,027	0,023
1998			0,012	0,011	0,013	0,034	0,028	0,020	0,019
1999			0,009	0,011	0,009	0,023	0,023	0,016	0,013
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1999	15.128	3.889	817	5.007	853	561	3.407	392	202
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	22,5	11,1	15,6	18,7	22,5	30,9	31,5	29,2	...
1998	22,6	9,6	13,7	17,2	20,5	30,3	32,4	31,4	28,3
1999	22,0	9,9	12,5	16,6	19,0	28,6	31,8	30,8	29,0
Taxa de Promoção									
1996/97	74,1	70,8	83,7	83,4	77,4	65,1	66,9	68,5	66,0
1997/98	77,6	72,6	86,7	85,9	81,2	69,4	72,2	72,4	71,8
1998/99	77,4	72,7	86,0	85,0	82,7	70,7	68,9	72,2	71,9
Taxa de Repetência									
1996/97	21,6	28,2	14,3	13,3	16,7	28,1	27,5	25,0	16,5
1997/98	18,4	26,4	12,7	11,9	13,5	23,8	22,5	20,8	11,8
1998/99	18,3	26,3	12,3	12,9	13,0	23,2	23,5	19,5	12,2

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Mato Grosso do Sul

As matrículas na educação de jovens e adultos vêm apresentando uma tendência de crescimento desde 1997, tanto de 1ª a 4ª como de 5ª a 8ª série.

O Estado do Mato Grosso do Sul não possui matrícula em classe de alfabetização, e a matrícula total da pré-escola apresenta um comportamento estável. Destaca-se uma queda na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que passou de 23,8% em 1996 para 12,6% em 1999.

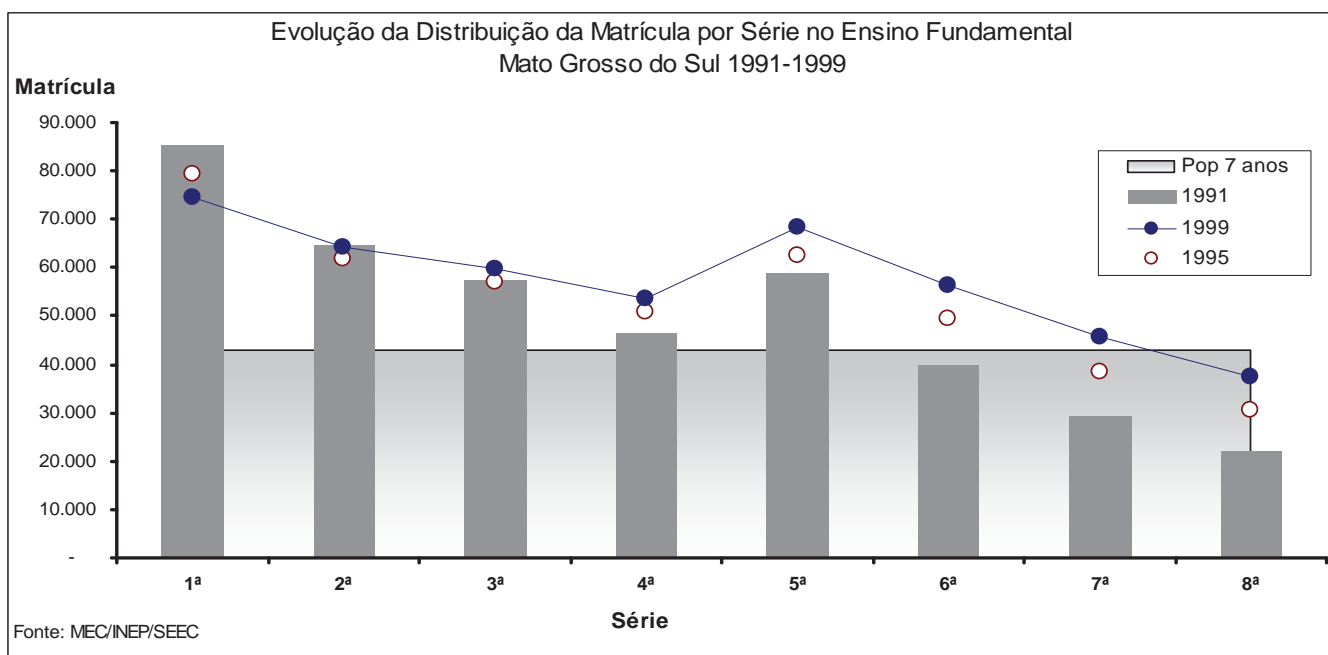
Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos, e também da provável existência de ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados que estava em torno de 3,0% aumentou significativamente em 1999 (12,7%).

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No Estado do Mato Grosso do Sul, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que em 1997 (1,11 coorte) e 1998 (1,31 coorte) o número de novos esteve acima do esperado. Em 1999, essa razão voltou ao equilíbrio, atingindo aproximadamente 1,0 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ter sido consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc).

Ao analisar o gráfico abaixo, é possível observar uma tendência de melhoria no fluxo de alunos. A tendência de queda da matrícula na 1ª série, refletindo no aumento da matrícula na 5ª série, é uma evidência desse comportamento. Em paralelo, temos um grande aumento da matrícula em classes de aceleração de 1998 (1.189 alunos) para 1999 (15.792 alunos). Para se universalizar a conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (20/06/2000) e para a estimativa da matrícula de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.

No entanto, é importante salientar que a rede estadual de ensino do Mato Grosso do Sul iniciou, no ano 2000, o atendimento de crianças a partir de 6 anos de idade no ensino fundamental e, também, o atendimento de jovens e adultos que estão fora da escola, com idade superior a 14 anos para o ensino fundamental e superior a 17 anos para o ensino médio. Essas políticas não afetaram de forma significativa o comportamento dos resultados preliminares do Censo Escolar 2000 (15/06/2000), mas torna-se difícil prever o seu impacto na matrícula do ensino fundamental do ano de 2001, uma vez que está em curso uma grande mobilização da população através dos meios de comunicação.



MATO GROSSO DO SUL Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			95,2	95,5		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			131,5	134,9		
População de 7 a 14 anos	343.531	339.717	346.788	346.570	345.670	344.252
População de 7 anos	42.744	41.678	42.205	42.817	42.343	42.036
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	16.832	16.831	17.489	17.575		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	7.375	10.691	13.755	13.925		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	-	-	-	-		
Matrícula com mais de 6 anos	-	-	-	-		
Pré-Escola						
Matrícula Total	49.002	48.380	38.268	42.666		
Matrícula com mais de 6 anos	489	960	1.431	1.300		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	433.221	440.754	459.876	460.031	460.009	462.133
Matrícula 1ª a 4ª Série	248.079	250.204	260.995	252.367	241.065	230.529
Matrícula 5ª a 8ª Série	185.142	190.550	198.881	207.664	218.944	231.604
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,82	1,87	2,02	1,74	1,72	1,68
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,04	1,11	1,31	1,02		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	23,8		12,6	12,6		
7 a 10 anos	68,9		79,9	81,3		
11 a 14 anos	6,6		6,6	5,1		
Mais de 14 anos	0,7		1,0	0,9		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	433.221	77.855	62.677	56.686	50.861	63.149	50.142	39.650	32.201
1997	440.754	77.757	63.201	58.114	51.132	65.069	50.852	40.796	33.833
1998	459.876	85.326	63.167	59.576	52.926	67.150	53.998	42.273	35.460
1999	460.031	74.618	64.397	59.636	53.716	68.515	56.252	45.583	37.314
2000	460.009	72.896	53.997	58.045	56.127	74.190	56.647	46.397	41.710
2001	462.133	70.411	52.842	52.262	55.014	78.464	60.915	48.024	44.201
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,025	0,026	0,022	0,078	0,038	0,035	0,037
1998			0,034	0,032	0,029	0,093	0,057	0,055	0,050
1999			0,016	0,015	0,014	0,065	0,046	0,042	0,042
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	1.189	187	399	517	53	33	-	-	-
1999	15.792	1.376	2.831	4.574	1.126	3.027	2.858	-	-
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	47,1	30,0	40,0	44,9	47,4	60,6	58,9	55,6	...
1998	45,5	25,1	36,3	42,2	43,4	56,7	58,0	57,5	56,1
1999	40,3	17,4	29,5	36,3	37,8	54,5	54,5	52,8	51,8
Taxa de Promoção									
1996/97	64,6	59,1	71,2	72,6	70,8	52,1	57,9	65,0	64,0
1997/98	67,1	60,7	73,9	75,4	74,6	55,3	60,0	67,0	65,2
1998/99	70,7	62,8	79,9	78,9	80,5	59,3	63,6	68,5	66,7
Taxa de Repetência									
1996/97	27,7	39,9	24,0	20,5	16,8	36,4	30,0	24,0	19,7
1997/98	26,2	38,3	21,9	18,9	14,8	35,0	29,4	23,2	18,7
1998/99	23,1	36,2	15,5	14,4	10,7	31,4	25,7	22,3	19,2

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

As matrículas na educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série caíram 73,9% e 68,8%, respectivamente, de 1998 para 1999, mostrando uma clara política de transferência desses alunos para o ensino fundamental.

As matrículas em classes de alfabetização vêm apresentando um comportamento estável, atingindo em 1999 um total de 6.219 matrículas das quais 1.338 com mais de 6 anos de idade. Por outro lado, as matrículas na pré-escola apresentam uma pequena tendência de queda, tanto na matrícula total quanto na matrícula com mais de 6 anos. Destaca-se também um grande crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que em 1996 era 3,7%, atingindo em 1999 o percentual de 16,0%.

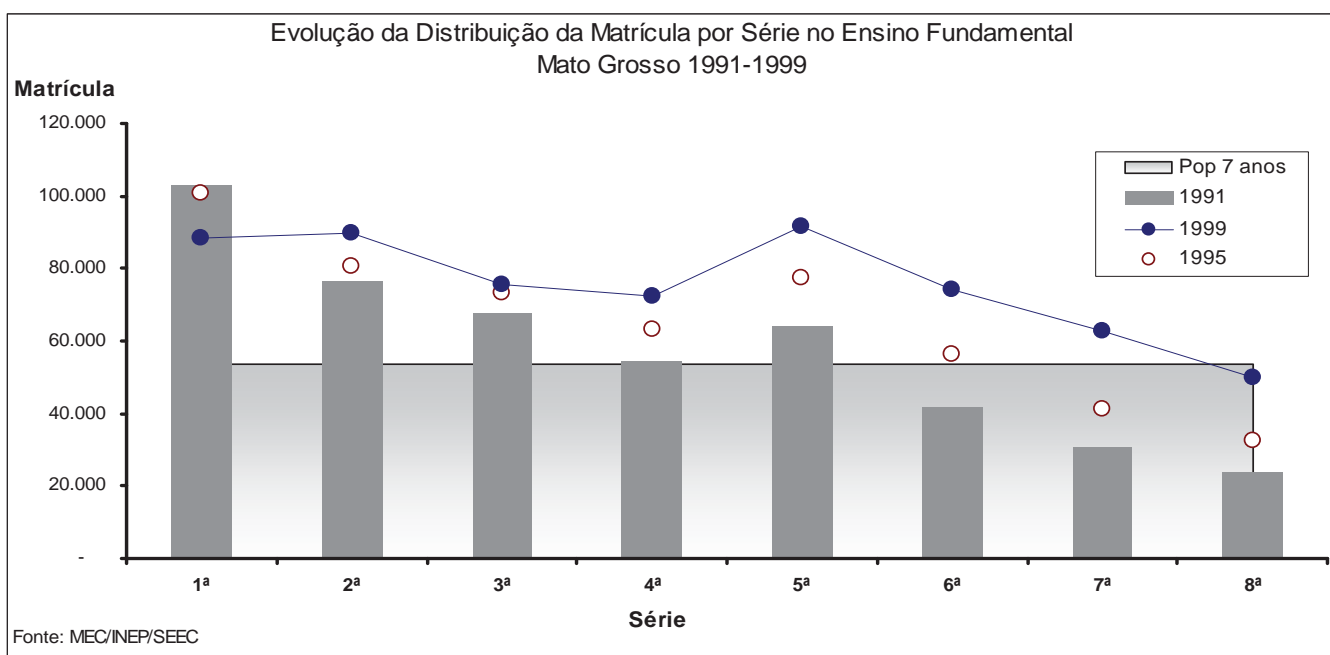
Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e, também, da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados, desde 1996, está em torno de 4,0%.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No entanto, no Estado de Mato Grosso, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos sobre a coorte de 7 anos) indica que em 1998 e 1999 o número de novos está acima do esperado, atingindo em 1998 o seu valor máximo de 1,22 coorte. Em 1999, essa razão caiu para 1,11 coorte, podendo indicar uma tendência de retorno a 1,0 coorte, o que já vinha ocorrendo em 1996 (1,02 coorte) e 1997 (1,04 coorte). Esse ingresso de alunos novos superior a 1 coorte de 7 anos pode ser consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

A mudança no comportamento da distribuição da matrícula por série do ensino fundamental, observada no gráfico abaixo, mostra o impacto da entrada das matrículas de educação de jovens e adultos. Em paralelo, temos o aumento da matrícula em classes de aceleração de 1998 (11.923 alunos) para 1999 (12.229 alunos). Para que se tenha uma universalização da conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.

É importante ressaltar que a rede estadual do Mato Grosso implantou, a partir do ano 2000, o Projeto Escola Cidadã, ampliando o atendimento do ensino fundamental às crianças a partir de 6 anos de idade. Dependendo do sucesso na implantação deste programa, poderá haver um aumento na matrícula da 1ª série.



MATO GROSSO Dados Básicos do Modelo de Estimção de Matrículas via Fluxo Escolar

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			95,5	95,4		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			135,4	140,6		
População de 7 a 14 anos	415.962	413.444	423.741	425.719	427.716	429.770
População de 7 anos	51.929	51.078	52.188	53.544	53.939	54.396
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	14.177	21.071	21.144	5.522		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	16.169	25.237	36.751	11.475		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	2.691	7.184	5.289	6.219		
Matrícula com mais de 6 anos	780	1.099	1.417	1.338		
Pré-Escola						
Matrícula Total	48.351	49.025	40.701	39.686		
Matrícula com mais de 6 anos	6.650	5.046	3.442	2.109		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	513.443	545.638	557.961	604.741	607.983	604.186
Matrícula 1ª a 4ª Série	302.283	315.195	318.778	326.301	318.186	310.853
Matrícula 5ª a 8ª Série	211.160	230.443	239.183	278.440	289.797	293.333
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,82	1,85	1,92	1,65	1,53	1,48
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,02	1,04	1,22	1,12		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	3,7		9,8	16,0		
7 a 10 anos	85,6		81,6	73,2		
11 a 14 anos	9,5		6,8	4,6		
Mais de 14 anos	1,2		1,8	6,2		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	513.443	94.594	75.633	70.305	61.751	77.072	57.800	43.033	33.255
1997	545.638	94.488	79.867	74.215	66.625	80.542	63.436	47.939	38.526
1998	557.961	100.290	76.872	73.725	67.891	80.672	66.201	51.520	40.790
1999	604.741	88.425	89.865	75.680	72.331	91.481	74.211	62.732	50.016
2000	607.983	82.694	81.083	84.084	70.325	87.418	79.174	66.095	57.110
2001	604.186	80.318	75.279	78.316	76.940	84.567	77.532	70.356	60.878
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,034	0,033	0,037	0,088	0,056	0,054	0,050
1998			0,033	0,030	0,030	0,069	0,044	0,045	0,047
1999			0,059	0,059	0,096	0,186	0,098	0,119	0,109
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	11.923	3.071	3.417	3.615	494	449	529	312	36
1999	12.229	1.824	2.560	2.984	769	1.825	787	1.036	444
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	47,8	31,2	41,2	46,2	47,4	61,8	60,4	56,8	...
1998	44,1	24,2	36,4	40,7	44,0	57,1	57,0	55,0	53,8
1999	44,8	21,5	30,5	40,5	43,3	59,0	58,0	58,8	57,0
Taxa de Promoção									
1996/97	67,7	59,6	75,2	76,2	74,5	55,8	61,6	70,2	68,5
1997/98	68,9	60,7	73,3	75,8	76,3	60,2	64,5	69,1	68,8
1998/99	73,7	70,5	78,1	79,1	79,6	65,2	69,2	74,4	69,0
Taxa de Repetência									
1996/97	27,1	38,4	22,7	21,2	17,1	35,6	29,2	22,6	19,3
1997/98	23,5	37,3	21,3	17,6	14,4	30,1	23,3	17,3	14,9
1998/99	20,0	28,5	17,9	15,0	11,5	26,0	21,7	18,2	15,2

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Nos últimos três anos, foi verificada uma tendência de crescimento de matrícula na educação de jovens e adultos.

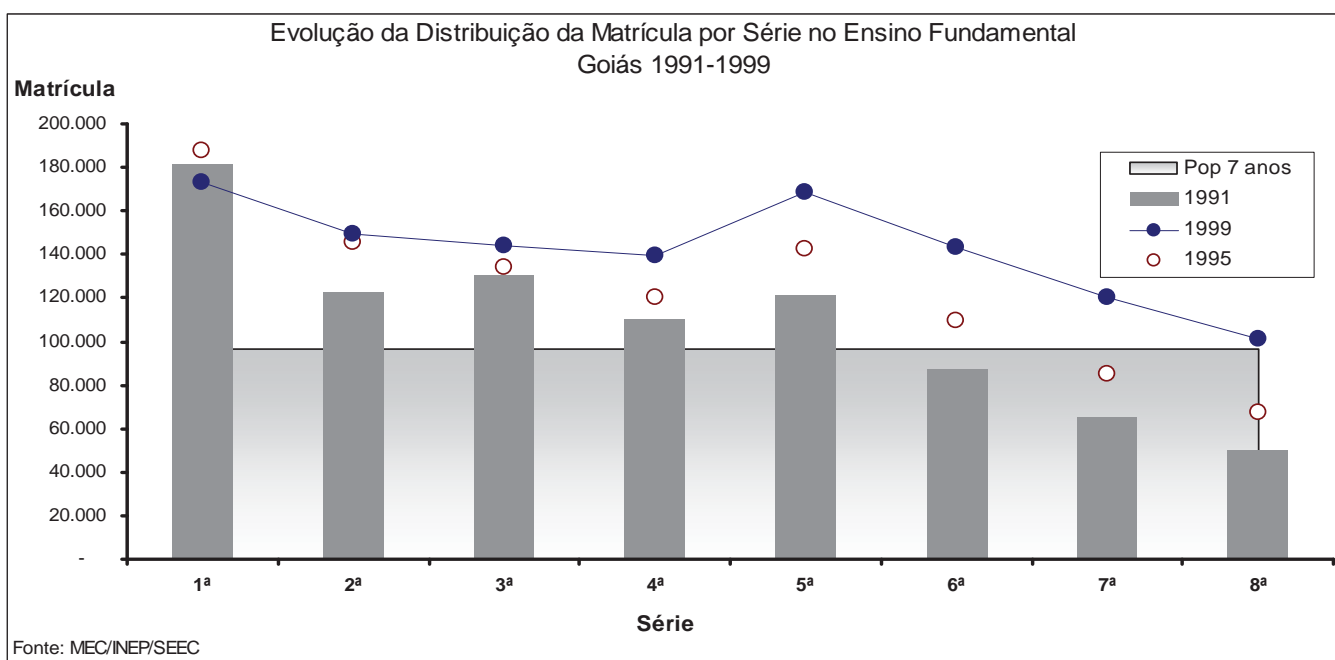
As matrículas totais em classes de alfabetização e a matrícula com mais de 6 anos de idade na pré-escola apresentaram uma pequena queda, mas não sugerem a adoção de uma política de transferência desse contingente para o ensino fundamental. Destaca-se, no entanto, um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no Ensino Fundamental, que passou de 4,5% em 1996 para 7,3% em 1999.

Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos, e também da provável existência de ciclo básico, em geral, não-seriado. O percentual de repetentes aprovados era de 6,2% em 1996, caindo para 5,3% em 1997 e aumentando novamente para 8,6% em 1998.

Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No Estado de Goiás, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos e a coorte de 7 anos) indica que em 1997 (1,22 coorte) e 1998 (1,17 coorte) o número de novos esteve acima do esperado. Em 1999 essa razão voltou ao equilíbrio, atingindo aproximadamente 1,0 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1,0 coorte de 7 anos pode ter sido conseqüência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

Ao analisar o gráfico abaixo, é possível observar uma tendência de melhoria no fluxo de alunos. A tendência de queda da matrícula na 1ª série, refletindo no aumento da matrícula na 5ª série, é uma evidência desse comportamento. Para se universalizar a conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Para a estimativa da matrícula nos anos de 2000 e 2001, foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série. As taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.



GOIÁS **Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar**

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			97,2	96,1		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			148,2	144,4		
População de 7 a 14 anos	773.303	759.924	771.433	775.514	779.140	782.480
População de 7 anos	94.214	91.368	93.550	96.633	96.576	96.839
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	21.882	6.934	12.913	17.072		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	35.604	9.447	12.507	16.929		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	54.023	61.331	48.574	44.676		
Matrícula com mais de 6 anos	24.348	20.250	16.152	14.431		
Pré-Escola						
Matrícula Total	88.520	78.503	85.809	95.930		
Matrícula com mais de 6 anos	14.693	13.183	11.673	11.322		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	1.056.875	1.106.151	1.135.948	1.140.089	1.138.525	1.131.550
Matrícula 1ª a 4ª Série	599.374	618.447	625.226	606.413	587.356	570.006
Matrícula 5ª a 8ª Série	457.501	487.704	510.722	533.676	551.169	561.545
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,95	2,04	2,01	1,79	1,75	1,73
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	1,07	1,22	1,17	0,98		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	4,5		6,3	7,3		
7 a 10 anos	80,0		79,1	80,7		
11 a 14 anos	11,9		9,3	7,2		
Mais de 14 anos	3,6		5,2	4,8		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	1.056.875	183.733	147.396	139.864	128.381	157.500	123.524	97.774	78.703
1997	1.106.151	186.416	153.948	143.157	134.926	164.329	131.103	104.935	87.337
1998	1.135.948	188.178	152.686	147.051	137.311	166.039	138.581	112.412	93.690
1999	1.140.089	173.032	149.397	144.337	139.647	168.206	143.345	120.677	101.448
2000	1.138.525	168.967	139.445	140.852	138.093	170.859	146.137	125.490	108.682
2001	1.131.550	167.529	134.546	132.801	135.130	170.635	148.605	128.574	113.731
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,048	0,048	0,053	0,090	0,070	0,076	0,075
1998			0,051	0,051	0,054	0,082	0,061	0,060	0,061
1999			0,029	0,027	0,030	0,054	0,040	0,036	0,036
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	4.495	1.858	759	580	471	253	217	188	169
1999	5.275	1.362	1.482	1.165	396	360	215	217	78
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	53,1	36,9	46,3	51,1	54,0	66,0	64,2	60,8	...
1998	51,7	33,1	43,1	47,9	51,7	62,2	62,7	62,6	61,8
1999	49,2	27,3	38,4	44,3	47,9	61,0	60,9	61,0	60,7
Taxa de Promoção									
1996/97	64,3	58,4	70,3	72,6	70,2	53,0	58,8	64,9	67,3
1997/98	65,5	56,6	70,0	72,4	71,6	56,7	61,6	67,0	70,2
1998/99	66,7	57,2	71,3	73,6	73,5	58,3	63,3	68,6	69,9
Taxa de Repetência									
1996/97	30,1	40,6	26,4	23,2	20,8	38,7	32,2	26,6	23,6
1997/98	28,3	42,4	25,6	22,3	19,8	34,2	28,3	23,8	20,3
1998/99	28,3	41,8	24,5	21,1	19,8	35,0	29,4	25,0	21,6

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados estimados para os anos de 2000 e 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

Distrito Federal

As matrículas na educação de jovens e adultos de 1ª a 4ª e 5ª a 8ª série vêm apresentando uma estabilidade desde 1997, atingindo, respectivamente, 17.665 e 42.398 matrículas em 1999.

O Distrito Federal não possui matrículas em classes de alfabetização. A matrícula total na pré-escola mostra uma estabilidade desde 1996, chegando à 52.783 matrículas em 1999. No entanto, as matrículas com mais de 6 anos de idade vêm apresentando uma tendência de queda, passando de 8.834 em 1996 para 4.704 em 1999. Destaca-se, no entanto, um crescimento na participação da matrícula com menos de 7 anos no ensino fundamental, que em 1996 era 2,2% atingindo em 1999 a 18,1%.

Observa-se, historicamente, a existência de repetentes aprovados na 1ª série, provavelmente devido à subseriação nesta série, mesmo não havendo registro da ampliação do ensino fundamental para 9 anos e também da provável introdução de um ciclo básico, em geral, não-seriado. Esse percentual de repetentes aprovados em 1996 era de 8,9%, aumentou em 1997 para 17,6%, chegando em 1998 em 21,8%.

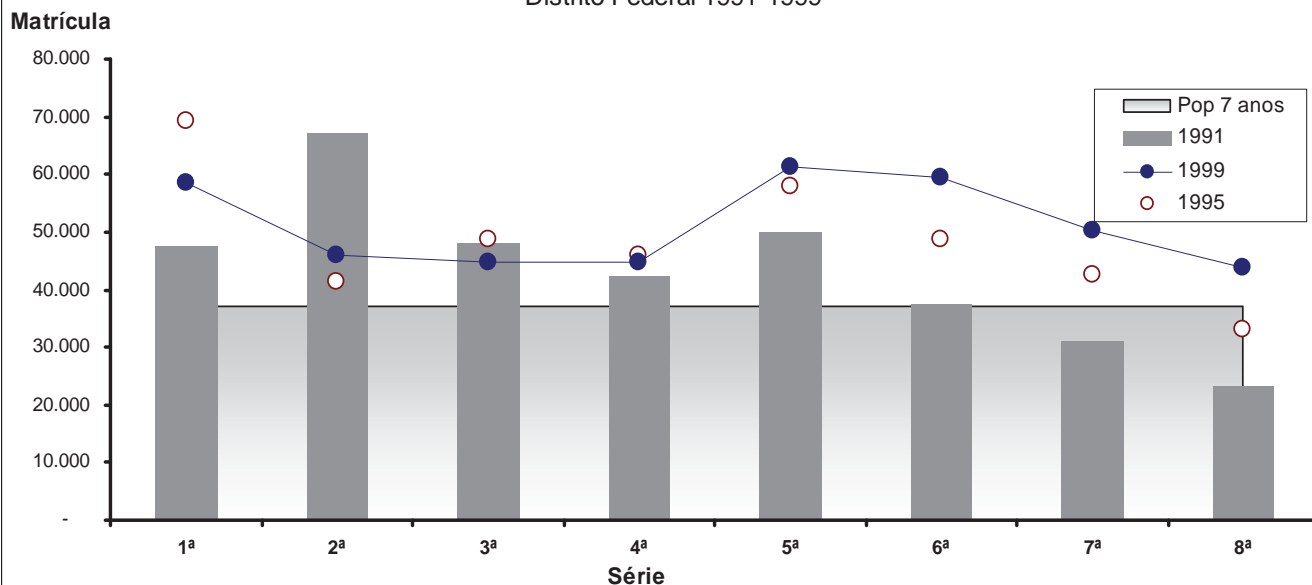
Num sistema educacional "estável", o número de alunos novos na 1ª série não deve ultrapassar a coorte de 7 anos. No Distrito Federal, a razão entre essas duas quantidades (matrícula de novos sobre a coorte de 7 anos) indica que desde 1996 o número de novos esteve próximo do esperado, atingindo em 1999 o seu valor máximo de 1,19 coorte. Esse ingresso de alunos novos superior a 1 coorte de 7 anos pode ser consequência de algum tipo de intervenção para a incorporação de mais alunos novos à 1ª série ou a entrada de alunos de fora do sistema regular de ensino para esta série (Programa Toda Criança na Escola, FUNDEF, etc.).

Devido a sua localização geográfica, o Distrito Federal pode sofrer forte influência na matrícula de alunos não residentes em seu território, ou seja, provenientes do chamado "entorno".

A mudança no comportamento da matrícula na 1ª série do ensino fundamental, observada no gráfico abaixo, sugere a intervenção de uma nova política educacional sendo adotada pelo Distrito Federal. Por outro lado, as matrículas em classes de aceleração sofreram um decréscimo, passando de 13.465 alunos em 1998 para 5.258 em 1999, provocado essencialmente, pela diminuição da matrícula na 3ª série que, provavelmente, foi reclassificada em 1999. Para que se tenha uma universalização da conclusão do ensino fundamental, é necessário que as taxas de repetência e evasão sejam reduzidas, sem prejuízo da qualidade de ensino.

Foram utilizados os dados preliminares do Censo Escolar 2000 (15/06/2000) e para a estimativa da matrícula do ano de 2001 foi considerado como cenário a entrada de 1,0 coorte de 7 anos na 1ª série, pois espera-se que o número de novos venha a diminuir no decorrer dos anos retornando para próximo de 1 coorte; as taxas de transição entre séries e o contingente de ingressos de fora do sistema permanecem constantes; e essas taxas referem-se a 1998/1999.

Evolução da Distribuição da Matrícula por Série no Ensino Fundamental
Distrito Federal 1991-1999



Fonte: MEC/INEP/SEEC

DISTRITO FEDERAL Dados Básicos do Modelo de Estimação de Matrículas via Fluxo Escolar

Variável	ANO					
	1996	1997	1998	1999	2000	2001
Dados Gerais						
Taxa de Atendimento de 7 a 14 anos			98,9	98,6		
Taxa de Escolarização Bruta/Ens. Fundamental			138,4	149,9		
População de 7 a 14 anos	301.976	294.089	300.824	301.426	302.127	303.125
População de 7 anos	35.700	35.188	35.894	37.015	37.217	37.658
Educação de Jovens e Adultos						
Matrícula de 1ª a 4ª Série	20.926	16.365	16.976	17.665		
Matrícula de 5ª a 8ª Série	53.307	36.134	40.947	42.398		
Classe de Alfabetização						
Matrícula Total	-	-	-	-		
Matrícula com mais de 6 anos	-	-	-	-		
Pré-Escola						
Matrícula Total	54.089	50.286	49.490	52.783		
Matrícula com mais de 6 anos	8.834	7.390	5.945	4.704		
Ensino Fundamental						
Matrícula Total	397.283	407.624	412.052	409.116	386.924	379.922
Matrícula 1ª a 4ª Série	204.521	209.043	198.483	194.258	181.073	178.057
Matrícula 5ª a 8ª Série	192.762	198.581	213.569	214.858	205.851	201.865
Matrícula na 1ª Série do Ensino Fundamental						
Matrícula total / População de 7 anos	1,43	1,82	1,48	1,58	1,29	1,26
Matrícula de alunos novos / População de 7 anos	0,93	1,17	1,01	1,19		
Percentual por faixa de idade						
Menos de 7 anos	2,2		15,2	18,1		
7 a 10 anos	93,1		84,4	81,0		
11 a 14 anos	4,2		0,3	0,8		
Mais de 14 anos	0,4		0,1	0,1		

Variável / Ano	Ensino Fundamental								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Matrícula Inicial									
1996	397.283	51.115	55.023	51.401	46.982	59.943	51.042	44.965	36.812
1997	407.624	64.102	45.780	49.160	50.001	60.416	52.374	47.478	38.313
1998	412.052	53.281	47.582	55.856	41.764	68.705	53.442	49.230	42.192
1999	409.116	58.640	45.982	44.779	44.857	61.293	59.462	50.163	43.940
2000	386.924	47.935	45.144	45.127	42.867	52.706	54.084	54.211	44.850
2001	379.922	47.627	38.687	46.535	45.208	51.473	47.982	52.132	50.277
Ingressos de Fora do Sistema Regular									
1996			0,055	0,047	0,045	0,096	0,073	0,075	0,077
1998			0,075	0,060	0,044	0,086	0,069	0,068	0,064
1999			0,005	0,003	0,002	0,019	0,011	0,015	0,012
Matrícula em Classe de Aceleração por Série de Ingresso									
1998	13.465	-	4.294	8.998	46	15	54	32	26
1999	5.258	24	3.826	1.395	13	-	-	-	-
Taxa de Distorção Idade-Série									
1996	41,6	17,1	34,6	38,2	42,2	55,1	53,2	50,4	...
1998	33,3	2,6	17,3	32,4	19,6	42,8	48,9	51,3	48,8
1999	30,5	3,7	15,3	18,3	20,2	40,7	45,6	48,5	49,6
Taxa de Promoção									
1996/97	71,3	65,7	70,0	80,3	81,6	63,6	67,3	67,0	70,7
1997/98	72,7	61,8	80,1	70,2	85,7	66,6	70,9	72,2	71,4
1998/99	77,6	71,3	80,5	76,4	89,0	71,7	75,1	74,6	74,5
Taxa de Repetência									
1996/97	24,7	33,3	27,6	17,8	14,4	30,8	24,8	26,0	19,1
1997/98	22,7	37,2	18,1	20,8	7,3	29,1	22,1	22,3	17,3
1998/99	17,0	27,7	16,6	11,4	5,0	24,4	17,8	18,8	15,8

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados preliminares para 2000 (20/06/2000) e estimados para o ano de 2001.

(2) Dados populacionais produzidos pelo IBGE/DPE/Departamento de População e Indicadores Sociais

4. A Variabilidade da Matrícula nas Escolas

Uma das questões críticas para o sucesso do Programa Nacional do Livro Didático, além, é claro, de uma boa projeção da matrícula, é fazê-lo chegar a todas as escolas do País, em número suficiente e em tempo hábil. A distribuição deve ocorrer antes do início do ano letivo, para que o aluno possa iniciar seu período de estudos de posse do material didático completo.

Diante das dimensões do País, não resta dúvida sobre a complexidade da operação que, apesar dos percalços, é executada com eficiência pelo FNDE em parceria com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

Assim sendo, apresentamos nesta parte do trabalho três situações que descrevem a dinâmica na abertura e extinção de escolas de ensino fundamental no País, a partir da avaliação do cadastro do Censo Escolar em dois anos consecutivos, além da variação das matrículas nas escolas presentes nos dois Censos.

Julgamos que esta abordagem poderá auxiliar o FNDE na definição da estratégia para a distribuição do livro didático diante da necessidade de remanejamento imposta pela variabilidade da matrícula na unidade escolar.

A política de racionalização, que vem sendo adotada por muitas secretarias de Educação, considera aspectos como a redefinição das séries oferecidas nas escolas, isto é, definindo um novo perfil de oferta, e também o processo de nucleação, que procura aglomerar as escolas pequenas em um único espaço físico, de forma a tornar mais efetiva a atenção do governo sobre elas.

A primeira situação se refere à análise dos cadastros dos Censos Escolares de 1998 e 1999, em que ocorreu no país a paralisação/extinção de 11.688 escolas que ministravam o ensino fundamental, correspondendo a 613.787 matrículas. Por outro lado, no cadastro de 1999 apareceram 7.144 novas unidades escolares que ministravam o ensino fundamental, com o contingente de 871.614 matrículas.

É claro que, ao compararmos os valores de 1998 (613.787 alunos) com os de 1999 (871.614 alunos), verificamos uma quase equivalência entre as grandezas, acrescida do crescimento normal decorrente do aumento da demanda. Mas se avaliarmos a questão no nível da escola, o impacto na distribuição dos livros didáticos torna-se significativo, já que estamos diante de um novo destinatário.

Tabela 11. Número de Escolas Novas e Paralisadas em 1999 e Respectivas Matrículas, em Relação ao Ano de 1998 - Brasil e Regiões

Brasil e Regiões	Ensino Fundamental 1998/1999			
	Número de Escolas		Matrículas relativas às Escolas	
	Paralisadas/Extintas	Novas	Paralisadas/Extintas	Novas
Brasil	11.688	7.114	613.787	871.614
Norte	2.071	1.553	77.628	99.498
Nordeste	4.508	3.503	182.432	286.916
Sudeste	2.444	1.438	290.240	391.082
Sul	1.789	260	36.808	36.689
Centro-Oeste	876	360	26.679	57.429

Fonte: MEC/INEP/SEEC

A segunda situação se refere às escolas existentes nos dois cadastros que, no ano de 1998 ofereciam ensino fundamental mas, no ano de 1999, deixaram de oferecê-lo ou vice-versa. Esta situação está apresentada nas Tabelas 12 e 13 considerando, separadamente, os grupos de séries (1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série).

Tabela 12. Número de Escolas que Ofereciam Ensino Fundamental em 1998 e Deixaram de Ministrá-lo em 1999 e Número de Escolas que não Ofereciam Ensino Fundamental em 1998 e Passaram a Ministrá-lo em 1999 - Brasil e Regiões

Brasil e Regiões	Ensino Fundamental - 1ª a 4ª série - 1998/99			
	Número de escolas que		Matrículas relativas às Escolas	
	Ofereciam e deixaram de oferecer	Não ofereciam e passaram a oferecer	Ofereciam e deixaram de oferecer	Não ofereciam e passaram a oferecer
Brasil	12.147	6.942	647.739	673.223
Norte	2.057	1.536	68.395	79.689
Nordeste	4.674	3.481	191.316	229.305
Sudeste	2.688	1.340	323.178	304.453
Sul	1.842	233	44.128	26.191
Centro-Oeste	886	352	20.722	33.585

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Tabela 13. Número de Escolas que Ofereciam Ensino Fundamental em 1998 e Deixaram de Ministrá-lo em 1999 e Número de Escolas que não Ofereciam Ensino Fundamental em 1998 e Passaram a Ministrá-lo em 1999 - Brasil e Regiões

Brasil e Regiões	Ensino Fundamental - 5ª a 8ª série - 1998/99			
	Número de escolas que		Matrículas relativas às Escolas	
	Ofereciam e deixaram de oferecer	Não ofereciam e passaram a oferecer	Ofereciam e deixaram de oferecer	Não ofereciam e passaram a oferecer
Brasil	1.235	3.348	173.995	455.560
Norte	162	473	17.222	47.020
Nordeste	317	1.605	40.325	177.757
Sudeste	282	623	96.450	169.213
Sul	385	350	7.864	17.608
Centro-Oeste	89	297	12.134	43.962

Fonte: MEC/INEP/SEEC

A terceira situação se refere às escolas presentes nos cadastros de 1998 e 1999 e que mantiveram a oferta do ensino fundamental. Apresentamos, nas Tabelas 14 e 15, as informações por grupo de séries (1ª a 4ª e 5ª a 8ª série) organizadas

em intervalos de variação da matrícula, ou seja, o número de escolas que apresentaram variação da matrícula menor que 5%, de 5% a 10% e mais de 10%.

Tabela 14. Número de Escolas, Matrículas e Variação Percentual de Matrícula no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Série entre 1998 e 1999

Brasil e Regiões	Ensino Fundamental - 1ª a 4ª Série								
	< 5%			>=5 a 10%			>=10%		
	Escolas	Matrículas	%	Escolas	Matrículas	%	Escolas	Matrículas	%
Brasil	36.068	5.633.364	29,3	24.617	3.850.975	20,0	96.295	9.728.425	50,6
Norte	5.591	586.615	27,0	3.382	393.019	18,1	15.591	1.194.962	55,0
Nordeste	16.540	1.849.917	24,1	11.473	1.355.860	17,7	50.231	4.459.846	58,2
Sudeste	7.081	1.976.181	33,3	4.876	1.278.991	21,5	15.485	2.680.834	45,2
Sul	5.092	858.726	39,4	3.715	560.355	25,7	10.180	759.288	34,9
Centro-Oeste	1.764	361.925	28,8	1.171	262.750	20,9	4.808	633.495	50,4

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Esta tabela nos revela um dado surpreendente, 61% das escolas de 1ª a 4ª série tiveram variação do número de matrículas, entre os anos 1998 e 1999, superior a 10% (para mais ou para menos). Essas escolas detêm mais da metade das matrículas nesse grupo de séries.

No caso das escolas de 5ª a 8ª série, 51% tiveram variação do número de matrículas superior a 10%, correspondendo a 46,2% das matrículas nesse grupo de séries.

Tabela 15. Número de Escolas, Matrículas e Variação Percentual de Matrícula no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª Série entre 1998 e 1999

Brasil e Regiões	Ensino Fundamental - 5ª a 8ª Série								
	< 5%			>=5 a 10%			>=10%		
	Escolas	Matrículas	%	Escolas	Matrículas	%	Escolas	Matrículas	%
Brasil	11.555	4.255.314	31,4	6.538	3.028.411	22,4	18.658	6.257.335	46,2
Norte	1.036	282.561	29,3	490	207.530	21,5	1.702	475.765	49,3
Nordeste	3.245	1.023.486	26,9	1.438	696.518	18,3	6.104	2.080.009	54,7
Sudeste	3.663	1.960.124	34,3	2.426	1.411.482	24,7	4.885	2.350.193	41,1
Sul	2.647	654.579	33,9	1.644	484.386	25,1	4.114	790.086	41,0
Centro-Oeste	964	334.564	29,8	540	228.495	20,3	1.853	561.282	49,9

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Os dados analisados mostram a importância de se considerar uma política de remanejamento dos livros das unidades escolares que foram paralisadas/extintas, ou mesmo que eventualmente receberam exemplares a mais, para aquelas unidades escolares novas ou que receberam livros a menos. Este procedimento deverá ser considerado sob pena de, apesar de uma estimativa precisa, faltar livro em algumas escolas, caracterizando, assim, um problema de distribuição dos mesmos.

ANEXO

(Estimativa da matrícula na rede pública do ensino fundamental 2000-2001)

Tabela A.1 - Ensino Fundamental - Matrícula Inicial na Rede Pública por Série - 1996-2001

Unidades da Federação	Matrícula por Série								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Brasil									
1996	29.423.373	5.860.755	4.686.662	4.014.645	3.477.526	3.918.536	3.045.864	2.460.063	1.959.322
1997	30.565.641	6.057.473	4.656.890	4.238.691	3.653.135	4.042.339	3.193.639	2.584.864	2.138.610
1998	32.409.205	6.611.968	4.722.435	4.236.458	3.959.433	4.231.931	3.428.811	2.834.413	2.383.756
1999	32.782.395	6.151.541	4.889.313	4.291.548	3.888.582	4.391.073	3.533.958	3.076.121	2.560.259
2000 ⁽¹⁾	32.767.843	5.741.027	4.738.488	4.423.782	3.916.924	4.269.764	3.690.477	3.152.209	2.835.172
2001 ⁽¹⁾	32.523.493	5.505.470	4.463.539	4.363.681	4.037.158	4.289.870	3.611.401	3.332.173	2.920.200
Norte									
1996	2.663.232	705.024	462.962	382.536	315.787	312.357	212.143	153.619	118.804
1997	2.841.528	783.486	480.869	397.185	330.726	331.395	228.158	161.879	127.830
1998	3.059.497	891.930	513.282	406.990	341.781	335.410	251.446	180.797	137.861
1999	3.145.262	821.316	557.710	441.708	355.737	343.849	264.934	206.478	153.530
2000 ⁽¹⁾	3.198.030	796.952	540.777	476.166	374.371	350.673	267.909	218.907	172.274
2001 ⁽¹⁾	3.228.467	782.922	523.855	473.157	402.097	366.072	273.091	222.503	184.770
Rondônia									
1996	264.185	55.238	42.934	38.843	35.145	36.410	24.236	17.438	13.941
1997	275.003	52.644	43.804	40.340	36.818	40.340	27.407	19.159	14.491
1998	286.525	56.476	40.449	39.965	36.710	44.210	30.776	21.517	16.422
1999	296.051	55.438	43.496	38.666	37.150	44.727	34.172	24.481	17.921
2000 ⁽¹⁾	302.234	54.285	43.224	40.573	35.933	45.098	35.400	27.391	20.331
2001 ⁽¹⁾	306.331	54.088	42.447	40.675	37.291	44.227	35.935	28.849	22.820
Acre									
1996	115.859	31.803	19.854	15.573	12.935	13.303	9.204	7.494	5.693
1997	128.919	36.959	21.360	16.813	14.156	14.122	10.670	8.152	6.687
1998	132.698	39.547	22.562	17.319	14.612	13.355	10.270	8.381	6.652
1999	137.396	39.410	23.234	18.247	15.073	14.477	10.840	8.811	7.304
2000 ⁽¹⁾	141.390	36.797	24.094	19.417	16.088	15.480	11.741	9.359	8.414
2001 ⁽¹⁾	144.351	35.461	23.231	20.243	17.135	16.528	12.598	10.099	9.055
Amazonas									
1996	507.175	107.366	79.481	65.189	53.137	72.142	52.839	42.323	34.698
1997	544.175	135.537	78.698	66.159	55.381	74.533	54.220	43.422	36.225
1998	601.053	155.521	97.142	69.890	58.926	75.195	59.645	46.771	37.963
1999	616.226	143.110	103.903	81.783	61.306	72.676	61.716	50.464	41.268
2000 ⁽¹⁾	629.953	139.240	100.111	88.983	70.532	73.641	60.420	52.402	44.624
2001 ⁽¹⁾	638.310	135.575	97.130	87.525	77.333	81.457	60.729	51.896	46.665
Roraima									
1996	59.504	12.758	9.753	8.690	7.799	7.531	5.956	3.845	3.172
1997	63.332	13.058	10.013	9.234	8.229	8.544	6.376	4.400	3.478
1998	65.427	13.409	10.059	9.509	8.582	8.161	7.160	4.700	3.847
1999	78.086	14.307	10.683	11.440	8.596	12.081	7.029	9.784	4.166
2000 ⁽¹⁾	77.404	13.367	10.888	11.788	8.910	10.444	7.720	9.224	5.062
2001 ⁽¹⁾	75.959	12.810	10.116	11.973	9.892	9.994	7.140	8.734	5.300
Pará									
1996	1.297.949	401.477	240.038	192.832	155.457	131.305	83.526	53.457	39.857
1997	1.398.604	448.663	254.033	202.015	162.975	139.982	90.924	56.648	43.364
1998	1.522.237	525.875	269.315	206.022	167.861	136.719	102.339	65.617	48.489
1999	1.551.433	476.229	299.912	222.891	175.856	141.490	105.974	73.859	55.222
2000 ⁽¹⁾	1.572.742	465.386	290.244	244.140	182.004	144.137	106.733	78.783	61.315
2001 ⁽¹⁾	1.586.858	460.344	282.645	243.811	197.052	148.574	108.484	80.043	65.906

Tabela A.1 - Ensino Fundamental - Matrícula Inicial na Rede Pública por Série - 1996-2001

Unidades da Federação	Matrícula por Série								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Amapá									
1996	101.488	20.479	18.759	15.407	12.529	12.936	8.885	6.707	5.786
1997	108.368	21.546	20.964	15.807	13.475	13.684	9.927	6.650	6.315
1998	115.630	24.637	21.370	17.362	14.303	14.455	10.165	7.251	6.087
1999	119.990	23.321	22.845	18.732	15.715	13.290	11.511	7.773	6.803
2000 ⁽¹⁾	121.557	21.948	21.804	19.593	16.661	15.304	10.683	8.566	6.998
2001 ⁽¹⁾	121.886	20.644	20.621	19.071	17.466	16.566	11.776	8.108	7.634
Tocantins									
1996	317.072	75.903	52.143	46.002	38.785	38.730	27.497	22.355	15.657
1997	323.127	75.079	51.997	46.817	39.692	40.190	28.634	23.448	17.270
1998	335.927	76.465	52.385	46.923	40.787	43.315	31.091	26.560	18.401
1999	346.080	69.501	53.637	49.949	42.041	45.108	33.692	31.306	20.846
2000 ⁽¹⁾	352.750	65.929	50.412	51.672	44.243	46.570	35.212	33.182	25.529
2001 ⁽¹⁾	354.771	63.999	47.666	49.859	45.929	48.725	36.429	34.774	27.390
Nordeste									
1996	9.100.911	2.609.887	1.601.836	1.254.838	991.529	1.003.224	701.232	532.378	405.987
1997	9.916.653	2.896.417	1.688.346	1.327.518	1.080.216	1.096.151	777.141	590.113	460.751
1998	11.113.300	3.162.409	1.913.880	1.482.527	1.176.594	1.264.596	881.961	705.711	525.622
1999	11.469.748	2.727.693	2.027.024	1.670.259	1.241.758	1.399.910	984.527	826.366	592.211
2000 ⁽¹⁾	11.672.979	2.438.970	1.884.225	1.766.742	1.377.775	1.478.206	1.056.999	881.519	788.542
2001 ⁽¹⁾	11.717.058	2.302.583	1.693.852	1.702.254	1.479.692	1.590.549	1.129.629	976.521	841.978
Maranhão									
1996	1.219.571	394.161	226.368	164.510	124.961	111.608	83.662	65.170	49.131
1997	1.339.633	456.122	229.876	172.103	134.767	128.401	91.013	72.617	54.734
1998	1.497.536	506.247	263.434	187.155	150.158	145.381	102.896	79.935	62.330
1999	1.546.099	426.411	306.760	210.616	164.306	163.343	113.495	91.814	69.354
2000 ⁽²⁾	1.544.330	360.014	280.621	239.914	181.124	178.590	126.993	100.085	76.989
2001 ⁽¹⁾	1.552.581	334.252	244.386	231.668	207.986	195.800	139.423	113.140	85.926
Piauí									
1996	539.751	192.045	108.389	75.984	62.210	41.879	27.309	18.437	13.498
1997	602.529	229.994	113.446	79.130	67.082	49.718	29.024	19.672	14.463
1998	660.824	238.874	127.881	85.442	71.617	60.971	35.945	23.082	17.012
1999	720.095	207.030	140.210	100.891	79.986	77.235	51.441	37.738	25.564
2000 ⁽¹⁾	729.293	194.651	127.937	107.622	87.948	81.250	55.937	42.374	31.574
2001 ⁽¹⁾	725.199	180.738	118.817	101.554	94.469	88.124	59.272	46.336	35.889
Ceará									
1996	1.333.829	402.946	230.851	184.847	142.318	130.808	99.273	81.644	61.142
1997	1.499.510	449.457	249.335	202.723	166.347	153.218	114.706	89.885	73.839
1998	1.634.674	383.821	319.238	242.579	192.196	177.399	133.934	104.012	81.495
1999	1.659.146	322.961	259.068	294.544	191.187	219.519	156.574	121.079	94.214
2000 ⁽²⁾	1.701.827	269.753	227.285	257.148	224.877	228.270	162.187	115.254	217.053
2001 ⁽¹⁾	1.662.727	253.893	179.980	226.938	212.542	245.656	180.095	146.165	217.457
R. G. do Norte									
1996	497.591	116.110	91.798	68.181	53.900	66.013	43.657	32.325	25.607
1997	544.456	122.173	95.687	77.015	61.684	67.971	51.593	38.428	29.905
1998	582.861	126.774	100.966	81.364	66.996	75.253	54.645	43.175	33.688
1999	591.437	112.255	101.922	83.263	71.738	80.147	59.228	45.630	37.254
2000 ⁽²⁾	595.498	96.797	101.387	79.192	77.926	86.793	63.934	49.349	40.120
2001 ⁽¹⁾	600.100	93.879	92.926	77.440	76.137	93.598	69.638	53.739	42.744

Tabela A.1 - Ensino Fundamental - Matrícula Inicial na Rede Pública por Série - 1996-2001

Unidades da Federação	Matrícula por Série								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Paraíba									
1996	584.848	161.101	101.854	80.785	64.793	71.192	46.329	33.644	25.150
1997	691.314	230.591	109.431	86.078	68.930	79.259	50.877	37.934	28.214
1998	795.642	268.434	133.759	95.581	77.604	87.014	58.682	42.056	32.512
1999	814.732	212.481	161.002	113.462	86.170	91.020	65.795	48.570	36.232
2000 ⁽²⁾	815.510	175.717	142.810	128.399	99.333	99.122	72.061	55.422	42.646
2001 ⁽¹⁾	817.543	164.203	120.091	126.509	114.377	110.536	75.471	59.565	46.792
Pernambuco									
1996	1.471.691	351.152	239.730	190.335	155.020	205.347	138.992	106.876	84.239
1997	1.512.755	354.627	244.271	195.463	159.382	205.285	146.534	114.585	92.608
1998	1.595.035	360.584	258.151	206.773	169.358	216.579	159.332	121.839	102.419
1999	1.596.044	324.237	259.736	213.415	176.421	209.774	170.700	133.094	108.667
2000 ⁽²⁾	1.580.309	288.943	244.242	218.969	181.332	217.204	169.476	140.258	119.885
2001 ⁽¹⁾	1.559.893	274.699	221.497	209.717	187.732	221.124	174.787	140.787	129.550
Alagoas									
1996	470.715	157.989	90.541	64.237	47.389	44.719	29.191	21.548	15.101
1997	530.418	189.128	97.379	68.247	51.567	49.648	32.431	23.819	18.199
1998	611.656	216.677	112.763	74.185	57.834	60.434	40.188	28.129	21.446
1999	642.648	187.421	126.071	87.491	64.204	70.046	47.281	35.106	25.028
2000 ⁽²⁾	674.693	165.346	122.540	101.495	78.086	79.704	55.012	41.264	31.246
2001 ⁽¹⁾	691.968	157.335	111.813	98.684	87.353	91.585	62.626	47.096	35.475
Sergipe									
1996	353.907	105.407	60.206	46.717	37.865	42.835	27.510	19.145	14.222
1997	372.149	109.265	62.571	48.118	39.702	45.862	29.165	21.586	15.880
1998	397.150	111.561	68.221	50.755	41.889	45.529	34.078	25.293	19.824
1999	398.100	95.415	71.322	54.479	43.889	45.814	35.633	28.864	22.684
2000 ⁽²⁾	398.653	86.884	66.768	56.667	47.042	49.088	36.031	30.105	26.068
2001 ⁽¹⁾	397.852	83.883	60.996	55.358	49.023	50.737	38.438	31.448	27.969
Bahia									
1996	2.629.008	728.976	452.099	379.242	303.073	288.823	205.309	153.589	117.897
1997	2.823.889	755.060	486.350	398.641	330.755	316.789	231.798	171.587	132.909
1998	3.337.922	949.437	529.467	458.693	348.942	396.036	262.261	238.190	154.896
1999	3.501.447	839.482	600.933	512.098	363.857	443.012	284.380	284.471	173.214
2000 ⁽¹⁾	3.632.866	800.865	570.635	577.336	400.106	458.185	315.368	307.408	202.961
2001 ⁽¹⁾	3.709.196	759.702	543.345	574.387	450.073	493.388	329.879	338.246	220.177
Sudeste									
1996	11.454.750	1.549.957	1.745.398	1.561.499	1.400.742	1.686.017	1.385.804	1.168.236	957.097
1997	11.455.455	1.375.451	1.609.886	1.688.973	1.455.209	1.675.874	1.411.285	1.198.174	1.040.603
1998	11.724.487	1.551.652	1.423.132	1.500.734	1.650.035	1.680.466	1.510.106	1.290.907	1.117.455
1999	11.672.703	1.661.991	1.437.137	1.351.236	1.490.212	1.696.627	1.471.971	1.362.369	1.201.160
2000 ⁽¹⁾	11.479.138	1.606.692	1.500.093	1.357.147	1.369.352	1.502.116	1.537.153	1.347.303	1.259.282
2001 ⁽¹⁾	11.224.912	1.535.975	1.470.894	1.405.162	1.365.675	1.397.983	1.383.504	1.406.486	1.259.233
Minas Gerais									
1996	3.398.163	571.834	505.370	458.782	403.564	512.982	386.963	316.542	242.126
1997	3.471.544	474.634	442.562	594.142	417.244	525.382	401.509	337.351	278.720
1998	3.659.809	503.206	433.153	439.541	588.726	525.262	479.779	377.288	312.854
1999	3.571.467	512.681	444.664	426.759	452.427	541.579	416.310	424.819	352.228
2000 ⁽¹⁾	3.445.878	479.610	449.557	432.401	424.472	415.152	478.730	377.238	388.718
2001 ⁽¹⁾	3.271.892	443.012	423.714	437.238	427.150	380.689	383.072	425.002	352.015

Tabela A.1 - Ensino Fundamental - Matrícula Inicial na Rede Pública por Série - 1996-2001

Unidades da Federação	Matrícula por Série								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Espírito Santo									
1996	534.610	69.746	99.172	72.062	63.805	75.096	61.595	51.548	41.586
1997	534.366	66.161	99.788	74.499	65.297	75.692	61.266	50.090	41.573
1998	546.860	67.257	94.865	74.728	68.628	75.760	66.196	54.354	45.072
1999	545.082	67.366	87.935	70.947	66.942	79.174	66.977	57.957	47.784
2000 ⁽²⁾	541.585	63.853	83.562	67.589	62.163	83.627	71.307	58.594	50.890
2001 ⁽¹⁾	544.411	64.466	81.041	64.595	60.246	80.528	76.272	62.962	54.300
Rio de Janeiro									
1996	1.716.734	251.569	236.963	234.964	239.900	267.635	191.479	163.623	130.601
1997	1.739.135	254.654	242.243	233.292	234.964	271.276	199.559	163.163	139.984
1998	1.886.592	343.295	239.328	235.494	232.395	287.935	213.858	182.816	151.471
1999	1.991.791	416.412	257.347	220.221	237.384	274.767	232.498	190.392	162.770
2000 ⁽¹⁾	2.028.759	392.997	305.982	231.063	223.813	274.694	226.787	204.224	169.200
2001 ⁽¹⁾	2.034.427	359.524	300.702	270.999	230.561	263.745	225.656	202.351	180.887
São Paulo									
1996	5.805.243	656.808	903.893	795.691	693.473	830.304	745.767	636.523	542.784
1997	5.710.410	580.002	825.293	787.040	737.704	803.524	748.951	647.570	580.326
1998	5.631.226	637.894	655.786	750.971	760.286	791.509	750.273	676.449	608.058
1999	5.564.363	665.532	647.191	633.309	733.459	801.107	756.186	689.201	638.378
2000 ⁽²⁾	5.462.916	670.232	660.992	626.094	658.904	728.644	760.329	707.247	650.474
2001 ⁽¹⁾	5.374.182	668.972	665.438	632.329	647.717	673.020	698.504	716.171	672.031
Sul									
1996	4.074.287	628.315	573.023	532.883	515.692	593.680	496.249	410.147	324.298
1997	4.121.633	617.928	572.052	536.200	518.459	602.075	511.243	423.905	339.771
1998	4.182.219	611.610	563.302	541.531	521.802	598.015	500.822	428.343	416.794
1999	4.109.616	577.562	547.709	533.499	520.021	589.544	506.821	428.174	406.286
2000 ⁽¹⁾	4.052.380	557.597	523.670	524.875	517.262	581.825	519.797	438.974	388.381
2001 ⁽¹⁾	4.003.390	549.782	503.529	502.451	506.651	578.358	517.565	454.263	390.791
Paraná									
1996	1.640.903	239.608	243.848	215.502	200.140	241.526	199.896	166.082	134.301
1997	1.652.874	237.687	245.690	216.856	200.642	248.038	203.042	163.729	137.190
1998	1.671.798	235.108	241.118	218.627	203.291	240.464	183.436	150.724	199.030
1999	1.600.452	217.874	229.417	215.084	204.496	229.361	178.697	152.278	173.245
2000 ⁽²⁾	1.563.174	206.373	218.306	210.270	204.315	226.652	188.886	156.549	151.823
2001 ⁽¹⁾	1.556.000	207.365	208.854	201.201	201.529	226.022	189.719	168.081	153.229
Santa Catarina									
1996	873.786	146.779	127.236	122.091	113.010	123.047	98.190	79.777	63.656
1997	889.450	143.655	125.037	121.858	118.049	125.992	102.180	84.055	68.624
1998	905.903	141.848	123.553	121.460	118.498	131.199	107.268	88.600	73.477
1999	906.003	129.737	122.564	118.633	115.799	134.453	113.536	92.602	78.679
2000 ⁽²⁾	910.273	129.341	114.984	118.091	116.018	131.529	116.334	97.421	86.555
2001 ⁽¹⁾	889.854	123.765	110.881	109.814	111.362	131.554	114.782	100.847	86.848
R. G. do Sul									
1996	1.559.598	241.928	201.939	195.290	202.542	229.107	198.163	164.288	126.341
1997	1.579.309	236.586	201.325	197.486	199.768	228.045	206.021	176.121	133.957
1998	1.604.518	234.654	198.631	201.444	200.013	226.352	210.118	189.019	144.287
1999	1.603.161	229.951	195.728	199.782	199.726	225.730	214.588	183.294	154.362
2000 ⁽¹⁾	1.578.933	221.883	190.380	196.514	196.929	223.644	214.577	185.004	150.003
2001 ⁽¹⁾	1.557.537	218.652	183.795	191.436	193.759	220.782	213.065	185.335	150.714

Tabela A.1 - Ensino Fundamental - Matrícula Inicial na Rede Pública por Série - 1996-2001

Unidades da Federação	Matrícula por Série								
	Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Centro-Oeste									
1996	2.130.193	367.572	303.443	282.889	253.776	323.258	250.436	195.683	153.136
1997	2.230.372	384.191	305.737	288.815	268.525	336.844	265.812	210.793	169.655
1998	2.329.702	394.367	308.839	304.676	269.221	353.444	284.476	228.655	186.024
1999	2.385.066	362.979	319.733	294.846	280.854	361.143	305.705	252.734	207.072
2000 ⁽¹⁾	2.365.316	340.816	289.722	298.852	278.164	356.944	308.618	265.507	226.693
2001 ⁽¹⁾	2.349.666	334.209	271.408	280.657	283.044	356.909	307.611	272.400	243.428
M. G. do Sul									
1996	387.527	71.135	56.294	50.907	45.182	57.446	44.818	34.474	27.271
1997	394.293	71.429	56.876	51.886	45.361	59.362	45.197	35.503	28.679
1998	417.741	79.788	57.778	53.947	47.335	61.952	48.990	37.310	30.641
1999	420.239	69.262	59.316	54.633	48.559	63.403	51.486	40.945	32.635
2000 ⁽²⁾	420.711	67.691	49.002	53.221	51.254	69.183	51.644	41.696	37.020
2001 ⁽¹⁾	422.835	65.206	47.847	47.438	50.141	73.457	55.912	43.323	39.511
Mato Grosso									
1996	458.006	86.575	67.983	63.052	54.587	69.443	51.093	37.219	28.054
1997	493.594	87.635	73.044	67.424	60.122	73.409	56.916	41.911	33.133
1998	515.880	94.749	71.525	68.338	62.367	75.235	60.951	46.629	36.086
1999	566.399	83.348	85.024	70.933	67.502	86.395	69.391	58.128	45.678
2000 ⁽¹⁾	569.641	77.617	76.242	79.337	65.496	82.332	74.354	61.491	52.772
2001 ⁽¹⁾	565.844	75.241	70.438	73.569	72.111	79.481	72.712	65.752	56.540
Goiás									
1996	956.060	167.255	132.321	125.646	115.132	145.643	112.567	87.977	69.519
1997	1.003.748	169.478	138.385	128.506	121.344	152.732	120.292	94.806	78.205
1998	1.049.794	174.656	140.000	134.667	125.702	156.182	129.403	103.778	85.406
1999	1.055.722	160.087	137.443	132.653	128.236	158.470	134.062	111.827	92.944
2000 ⁽¹⁾	1.054.158	156.022	127.491	129.168	126.682	161.123	136.854	116.640	100.178
2001 ⁽¹⁾	1.047.183	154.584	122.592	121.117	123.719	160.899	139.322	119.724	105.227
Distrito Federal									
1996	328.600	42.607	46.845	43.284	38.875	50.726	41.958	36.013	28.292
1997	338.737	55.649	37.432	40.999	41.698	51.341	43.407	38.573	29.638
1998	346.287	45.174	39.536	47.724	33.817	60.075	45.132	40.938	33.891
1999	342.706	50.282	37.950	36.627	36.557	52.875	50.766	41.834	35.815
2000 ⁽²⁾	320.806	39.486	36.988	37.126	34.732	44.305	45.766	45.680	36.723
2001 ⁽¹⁾	313.804	39.178	30.531	38.534	37.073	43.072	39.664	43.601	42.150

Fonte: MEC/INEP/SEEC

Notas: (1) Dados Estimados

(2) Dados preliminares de 20/06/2000

Esta publicação traz os resultados preliminares do estudo realizado pela Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais - SEEC/INEP com o objetivo de estimar o comportamento da matrícula no ensino fundamental para o ano de 2001.

Os resultados aqui apresentados podem, portanto, ser alterados a partir da obtenção de dados adicionais sobre as políticas em curso nas unidades da Federação ou da disponibilidade dos dados preliminares do Censo Escolar de 2000.

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão sobre as interpretações aqui feitas poderão ser dirigidas a:

Carlos Eduardo Moreno Sampaio (moreno@inep.gov.br)

João Vicente Pereira (jvicente@inep.gov.br)

Liliane L. N. A. Oliveira Brant (brant@inep.gov.br)

Vanessa Néspoli (vanessa@inep.gov.br)

